EDIÇÃO 15/2026

CIRCULAÇÃO NACIONAL

RODOVIAS & INFRA

COMUNICAÇÃO DE ENGENHARIA

GOIÁS QUE DÁ CERTO

$ 20 Bi: o maior programa de infraestrutura do Brasil

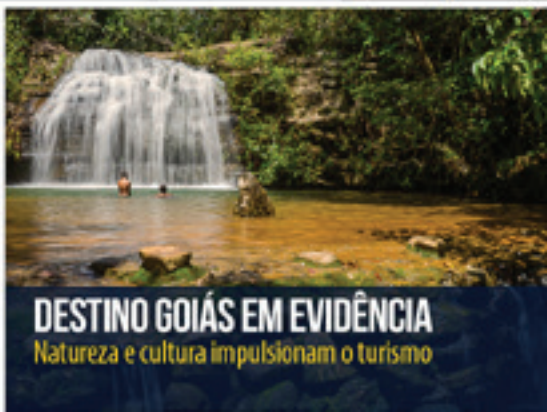
Em entrevista exclusiva o governador Ronaldo Caiado detalha os pilares de uma gestão que transformou Goiás, com geração de emprego, renda e avanços consistentes em segurança pública. Ao seu lado, o vice-governador Daniel Vilela projeta a continuidade de um modelo que impulsionou o crescimento do estado



PEDRO SALES
Presidente da Goinfra



RECUPERAÇÃO DE RODOVIAS
Programa que recuperou mais de 2000 quilômetros



DESTINO GOIÁS EM EVIDÊNCIA
Natureza e cultura impulsionam o turismo

MARVITEC
Infraestrutura e segurança viária

Atenuador ZM Zero Manutenção

Conheça nossos produtos e serviços.



Terminais Absorvedores de Energia

O portifólio mais completo do mercado, com produtos de alta performance. Defensas certificadas, eficientes e com desempenho superior às exigências normativas.

SGET



DEFENSA NEO



TK 110 e TK 80



Os produtos Marvitec atendem aos critérios na ABNT NBR 15.486 e ABNT NBR 6971

PRODUTO 100% NACIONAL

- Com velocidade de Impacto de até 110km/h
- Fácil Manutenção
- Zero custo de manutenção
- Peças reutilizáveis
- A melhor relação custo-benefício do mercado
- Atende a ABNT NBR 15.486
- Testado e aprovado na Norma Europeia EN 1317





Barreiras pré-moldadas

As **barreiras pré-moldadas da Marvitec** são sinônimo de segurança, praticidade e eficiência. Produzidas com concreto de alta resistência, elas garantem durabilidade e estabilidade em diversas aplicações, como contenção de tráfego, isolamento de áreas e proteção de obras. Além disso, o sistema pré-moldado permite rápida instalação, reduzindo custos e prazos nas obras.

Atenuador de Impacto Móvel TMA

O TMA da Marvitec é um dispositivo de segurança passiva essencial para a proteção de trabalhadores, motoristas e equipamentos em zonas de obras e intervenções viárias. Instalado na traseira de caminhões, atua como um amortecedor de impacto móvel, absorvendo colisões traseiras com eficiência, garantindo mais segurança e confiabilidade nas operações.



Endereço: Av. Guinle, 1211/1241 - Cidade Industrial Satélite de São PauloGuarulhos / SP , 07221-070

Telefone: (11) 2487-5500

Celular: (11) 94071-7830

Instagram @marvitec_infraestrutura

E-mail: vendas@marvitec.com.br

EDITORIAL

SISTEMA NOVO DO GOIÁS.

Reordenam-se os eixos, redesenham-se as conexões, e o território goiano passa a refletir, em sua própria malha, os sinais de uma gestão que compreendeu a infraestrutura como elemento do desenvolvimento. A intenção, nunca foi apenas interligar pontos no mapa, mas de estabelecer fluxos consistentes entre produção, circulação e oportunidade. Um movimento que, ao longo dos últimos anos, encontrou direção e cadência.

A liderança de Ronaldo Caiado, encontrou na sua forma de gestão, uma correlação clara entre responsabilidade e investimento, tendo a seu lado, Daniel Vilela como um regente entre as demandas dessa agenda, enquanto, no plano técnico, Pedro Sales, à frente da Goinfra, procurou traduzir essas diretrizes em execução. Uma engrenagem que operou com alinhamento fino entre decisão, planejamento e entrega.

Em um estado onde a produção exige previsibilidade, a infraestrutura deixa de ser suporte invisível e assume protagonismo, como elemento que sustenta e projeta o desenvolvimento. Nada de ações isoladas, portanto, mas a consolidação de uma estratégia. Uma estratégia que reconhece na centralidade da logística o fiel de vocações produtivas, calcadas no municipalismo.

O pequi, fruto tão característico do cerrado goiano, exige cuidado, técnica e conhecimento para ser apreciado, o que sintetiza um insuspeito perfil sistemático: Goiás avançou não pela pressa, mas pelo manejo preciso, pela compreensão do território e pelo respeito ao tempo das entregas. Um símbolo que traduz identidade e método.

A malha rodoviária, nesse contexto, emerge como um dos principais vetores de transformação. Não apenas regional, mas como hub do agronegócio nacional, que abastece mercados a nível mundial. Programas de recuperação, pavimentação e manutenção avançaram sobre trechos historicamente negligenciados, elevando padrões técnicos e reduzindo gargalos. É mais do que extensão recuperada: é a melhor qualificação dos caminhos.

A cada obra iniciada, o investimento público assumiu também função anticíclica, sustentando dinamismo mesmo em cenários adversos, sustentando a geração de empregos. A malha rodoviária tornou-se mais do que um ativo físico. Em sua materialidade, reposiciona Goiás como elo mais eficiente entre produção e mercado, reduzindo custos e ampliando competitividade.

Voltando ao pequi, para melhor entender o Goiás de agora: ele carrega em si a essência da terra. Como a infraestrutura plantada, que projeta raízes firmes, trazendo como resultado um progresso orgânico, e por isso mesmo, inexorável.

Boa Leitura.

Comunicação de Engenharia
RODOVIAS&INFRA

Publicação Editora Rodovias e Infraestrutura
CNPJ: 55.967.596/0001-95

Rodovias e Infra BSB
CNPJ: 60.113.926/0001-15

R.V.I. Editora e Agência
de Comunicação e Publicidade Ltda
CNPJ: 61.706.239/0001-76

RodoVias&Infra
@rodoviaseinfra

Rua Doutor Gonzaga de Campos 74B
Uberaba - Curitiba/PR
81.570-110

Juliano Grosco
Diretor Comercial
juliano@rodoviaseinfra.com
41 98857 9249

Leandro Dvorak
Diretor Institucional
leandro@rodoviasienfra.com
61 98357 1114

Fábio Abreu
Diretor de Jornalismo
fabio@rodoviaseinfra.com

Dagoberto Filho
Fotografo / Design
dagoberto@rodoviaseinfra.com

João Marassi
Jornalista Responsável
RP: DTR-PR 7731

Jaqueline Rupp Karatchuck
Diretora Financeira
jaqueline@rodoviaseinfra.com

Mari Iaciuk
Relações Públicas
mari@rodoviaseinfra.com

Paulo Roberto Negreiros
Diretor de Fotografia
negreiros@rodoviaseinfra.com

Celso Kraiczei
Fotografia e Video
celso@rodoviaseinfra.com

Laís Furuhata Siqueira
Diagramação
laislfssiqueira@gmail.com

Daniela Martins
JP 2044/GO
Coordenação Editorial e Revisão desta Edição

Ah! Comunicação
Finalização Grafica

Artigos assinados não refletem necessariamente a opinião da Revista, sendo de total responsabilidade do autor.

Ano 02 - Edição 15
Março/2026
Distribuição dirigida e gratuita
Tiragem: 20 mil exemplares



CAPA • GOIÁS • GOINFRA 28

Vice-Presidência • Eliane Simonini **32**
Chefia de Gabinete • Márcia Freire **38**
Diretoria de Gestão Integrada • Janaína Borges **40**
Diretoria Financeira • Melissa Machado **44**
Diretoria de Planejamento • Izelman Silva **48**
Diretoria de Manutenção • Fábio Louzada **52**
Diretoria de Obras Rodoviárias • Reginaldo Rosa **58**
Diretoria de Obras Civis • Lorena Pereira **62**
Diretoria de Segurança Viária • Flávio Cavalcante **66**
Diretoria de Controle Interno • Giana Sousa **72**
Diretoria de Licitações • Taís Helena **74**
Diretoria de Projetos • Aloisio Augusto **78**
Procuradoria • Yuri Matheus **82**

NO MERCADO: **INDUTIL** 6



EXCLUSIVA: **RONALDO CAIADO** 9

Governador de Goiás



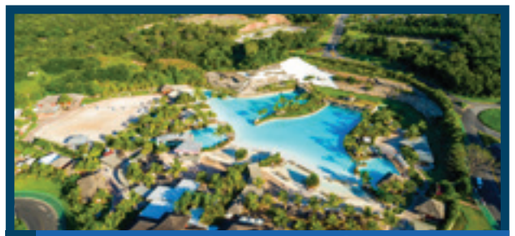
ENTREVISTA: **PEDRO SALES** 20

Presidente da Goinfra



INFRAESTRUTURA **DANIEL VILELA** 88

Vice-Governador de Goiás



DESTINO GOIÁS EM EVIDÊNCIA 96

Pavimentando o Turismo



DER-PB E ABDER 102

1º Workshop Rodoviário

NO RADAR:

Crise do Diesel **117**
Ponte de Guaratuba **118**

ANETRAMS 120

Terras Raras

LUQUINHA 122

ARTIGOS

Alexandre Castro 123
Eliane Simonini 124
Gabriele, Mariana e Pedro 126





DER CELEBRA INAUGURAÇÃO DO MÓDULO INICIAL DO MUSEU HISTÓRICO, ARTÍSTICO E CIENTÍFICO (MUDER)

No final do ano de 2025, o Departamento de Estradas de Rodagem do Distrito Federal (DER-DF) inaugurou um marco cultural significativo: o Módulo Inicial do MuDER – Museu Histórico, Artístico e Científico do DER-DF. Situado no Parque Rodoviário, em Sobradinho, o museu é uma celebração e preservação da memória e do patrimônio da autarquia, conectando o legado com o futuro de Brasília.

O módulo inaugural expõe documentos, objetos históricos e depoimentos do Programa Permanente de História Oral, fundamentais para a mostra "DER-DF: Desde o Início com Brasília". Esta apresenta uma infraestrutura tecnológica avançada, incluindo recursos audiovisuais, câmeras PTZ, rede de computadores e Wi-Fi. Um sistema digital de gestão exibe a linha do tempo, galeria de ex-dirigentes e artefatos como uma moto e um pardal, com o apoio de uma equipe especializada.

Para as crianças, o "MuDERzinho", um trem, e uma cartilha tornam a visita educativa e divertida, complementando as atividades da Transitolândia.

O investimento no módulo inicial foi de R$ 3,5 milhões, com R$ 2 milhões do DER-DF e R$ 1,5 milhão de emendas parlamentares. O presidente Fauzi Nacfur Júnior destacou que o museu é um tributo à dedicação e ao trabalho realizado por todos os servidores e colaboradores que integram a história do órgão: "Este museu é uma homenagem à dedicação e ao trabalho árduo realizado por todos os servidores e colaboradores que ajudaram e ajudam a criar a história do Departamento de Estradas. Em breve, este museu vai se tornar rota turística em Brasília", complementou Nacfur Júnior, vislumbrando o futuro do espaço. Maurício Marques, presidente da Comissão de Criação, celebrou a concretização do projeto, retomado em 2022.

Reforçando esse compromisso, o DER-DF já havia concluído em 2024 a implantação do Museu a Céu Aberto (MCA), que expõe artigos históricos em seus distritos e online.

A inauguração do MuDER, com a presença de autoridades e especialistas, solidifica o papel do DER-DF na valorização da história e cultura do Distrito Federal, intimamente ligada à construção da capital.





Para celebrar os 65 anos do DER-DF, a Rodovias&Infra, em parceria com a autarquia, produziu este livro comemorativo, eternizando sua trajetória.

Grupo Eritram

O Grupo Eritram reúne conhecimento técnico, capacidade produtiva e experiência prática em projetos em todo o País, a integração entre indústria, execução e soluções complementares permite ao grupo atuar de forma completa no setor de sinalização viária.



indutil tintas

A Indutil é referência nacional na fabricação de tintas para sinalização viária, com foco em desempenho, conformidade técnica e inovação contínua.



SINALISA
SEGURANÇA VIÁRIA

Empresa especializada na implantação de sinalização viária, responsável pela execução de sinalização horizontal, vertical e instalação de dispositivos de segurança. Atua em obras públicas e privadas, combinando planejamento técnico, experiência operacional e gestão de campo para garantir conformidade com projetos e especificações técnicas.



BANDEIRANTES
SINAIS VIÁRIOS

A Bandeirantes através da tecnologia de sua tacha metálica, garante performance nas vias urbanas e segurança ao usuário.





Soluções em sinalização e segurança!



A Alta Noroeste Sinalização Viária tem desempenhado um papel relevante na evolução da sinalização no Brasil, destacando-se pela entrega de soluções modernas, eficientes e seguras.

Com expertise consolidada no setor, a empresa contribui continuamente para a melhoria da mobilidade e da segurança viária em diferentes regiões do país.

- **Sinalização vertical**
- **Elementos de proteção e segurança (EPS)**
- **Adequação de barreiras de concreto (New Jersey)**
- **Telas antiofuscantes**
- **Sinalização horizontal**
- **Fornecimento e instalação de pórticos e semi-pórticos**
- **Adequação de dispositivos de drenagem**
- **Ensaios de retrorrefletância**

ALTANOROESTE
SINALIZAÇÃO VIÁRIA

www.altanoroeste.com.br

altanoroestesinalizacao

Fotos: Walter Folador



RONALDO **CAIADO**

Governador de Goiás

Goiás em Movimento: A Revolução Infraestrutural

Médico de formação, fazendeiro de raízes goianas e político de fibra inabalável, Ronaldo Caiado ergueu-se das veredas do agro para os corredores do poder. Ex-deputado federal e senador combativo, assumiu o Palácio das Esmeraldas em 2019 ante um Estado afogado em dívidas e estradas esburacadas. Com visão cirúrgica, resgatou a Goinfra das garras da corrupção, pavimentou 100% dos 246 municípios e tecendo uma malha viária de alto padrão que impulsiona o agro, a indústria e a vida do povo. Sete anos de legado: de pontes há 58 anos sonhadas a hospitais oncológicos recorde, de segurança com "tolerância zero" ao equilíbrio fiscal que atrai investimentos bilionários. Caiado não constrói apenas asfalto — forja o futuro de Goiás, unindo técnica, transparência e o pulsar municipalista que transforma o Centro-Oeste em coração logístico do Brasil.

RVi EXCLUSIVA





RodoVias&Infra: Quando o senhor assumiu o governo, qual era o diagnóstico real da infraestrutura estadual e quais decisões foram essenciais para iniciar a transformação observada hoje?

Ronaldo Caiado: O diagnóstico do Estado, como um todo, era devastador. Goiás tinha dívidas milionárias, folhas de pagamento atrasadas. Como era de se esperar, a infraestrutura também estava num estado de abandono. A então Agetop (hoje Goinfra) havia se tornado um ambiente propício para o desvio de recursos. O primeiro passo foi fazer um raio-x da situação: mais de 4 mil quilômetros de malha viária em péssimas condições de tráfego, mais de 50 obras paralisadas, contratos de manutenção sem saldos. Depois, trabalhamos para sanear a empresa a partir de uma auditoria rigorosa; fortalecimento do controle tecnológico; implantação de novos padrões e capacitação do corpo técnico. Aos poucos, conseguimos resgatar a credibilidade da agência. Os pagamentos começaram a ser realizados em dia, o que devolveu confiança às empresas contratadas e criou um ciclo virtuoso e eficiente. Sete anos depois, temos uma agência respeitada, inteiramente técnica, com empreendimentos em execução por todo território goiano e expectativa de investimento de R$ 3,5 bilhões somente em 2026. E o principal: obras com datas para início e conclusão sendo respeitadas, num padrão de qualidade nunca antes visto nesse Estado.

Sete anos depois, temos uma agência respeitada, inteiramente técnica, com empreendimentos em execução por todo território goiano e expectativa de investimento de R$ 3,5 bilhões somente em 2026.



Goiás vive um ciclo expressivo de investimentos públicos. Qual foi a estratégia adotada para conciliar responsabilidade fiscal e capacidade de execução?

Era impossível para um Estado pujante como Goiás continuar vivendo com tanta desordem. A conta não fecha. Por isso, uma das primeiras atitudes de nossa gestão foi lutar pela adesão ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF), que veio em 2021 e nos auxiliou na superação dos graves desequilíbrios financeiros. Depois, migramos para o Propag (Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados), que nos dá fôlego para investir na infraestrutura. Mas lógico que isso, sozinho, não resolve. É preciso gestão inteligente. E o diferencial do Governo de Goiás está no compromisso com o uso do recurso público, no planejamento dos gastos, na transparência e na credibilidade construída ao longo dos anos junto a prestadores de serviço e às classes políticas e empresariais. Paralelo a isso, criamos o Programa de Compliance Público. Assim como em todos os órgãos do Estado, na Goinfra a iniciativa foca em quatro eixos: Ética, Transparência, Responsabilização e Gestão de Riscos. Essa ação coordenada tem garantido a integridade dos atos de gestão e obras públicas.

E o diferencial do Governo de Goiás está no compromisso com o uso do recurso público, no planejamento dos gastos, na transparência e na credibilidade construída ao longo dos anos junto a prestadores de serviço e às classes políticas e empresariais.



De que forma a infraestrutura deixou de ser apenas um setor de obras e passou a ser uma política de desenvolvimento de Estado?

A palavra-chave é planejamento. Não dá para encarar obras públicas como medidas emergenciais. Elas precisam ter diretrizes claras e específicas. Dito isso, nós deixamos de tratar a infraestrutura como obra isolada e passamos a encarar como estratégia de desenvolvimento. Em Goiás, cada investimento é planejado para gerar competitividade, atrair empresas e melhorar a vida das pessoas nas mais diversas áreas. Sobre as rodovias goianas, passamos a enxergá-las como vetores de crescimento econômico e criamos grandes corredores de escoamento de produção. De que forma? Ligando a artérias importantes, como BRs, que levam a ferrovias e portos. Temos estudos que dizem que, para cada real investido na malha viária, a receita bruta cresce em torno de R$ 3 na região atendida.





Em Goiás, cada investimento é planejado para gerar competitividade, atrair empresas e melhorar a vida das pessoas nas mais diversas áreas.

A melhoria da malha rodoviária impacta diretamente o agronegócio, a indústria e o turismo. Como avalia essa relação entre logística e crescimento econômico?

Essa relação é direta, ainda mais no caso de Goiás, que tem localização estratégica no coração do País. Modéstia à parte, sabemos como aproveitar isso. Sem logística, não existe competitividade. Quando o Estado investe na melhoria da malha rodoviária, ele reduz custos, encurta distâncias e dá previsibilidade para quem produz e para quem investe. Hoje, a situação das rodovias goianas é impecável. Trocamos o chamado "asfalto sonrisal" por asfalto de verdade, que não se desmancha na primeira chuva. Isso dá a segurança para o produtor, que conseguirá escoar as cargas de maneira célere. Também atrai novas indústrias, porque os investidores sabem identificar um bom território para erguer patrimônio. A consequência disso é geração de emprego e renda. Consequentemente, um Estado mais rico é mais desenvolvido e com melhor qualidade de vida para sua população.

Ao percorrer o interior, que mudanças práticas o senhor percebe na vida das pessoas após a chegada das obras?

Em 2021 estive em Caçu, no Sudoeste goiano, para inaugurar uma ponte que a comunidade local esperou por 58 anos. Um repórter me questionou por que viajei até lá para inaugurar uma estrutura relativamente pequena, de oito metros de extensão. Foi quando um senhor, morador do município, interrompeu e disse: "Você pergunta porque não mora do lado de lá do rio. Quando dá enchente, não tenho como carregar meus filhos que adoecem para atendimento, nem levar o leite que tiro para vender. Não dá para ir até a cidade, nem comprar remédios. Fico ilhado". Então, a percepção do tamanho da obra é de acordo com a necessidade. Da mesma forma, uma policlínica muda a vida de milhares de pacientes, que passam a ter atendimento sem precisar viajar a grandes centros. Ou a inauguração de uma escola estadual, que abre vagas para centenas de crianças de uma determinada localidade. A infraestrutura transforma o dia a dia de muita gente, por isso deve ser tratada com total responsabilidade, imparcialidade e estratégia.

"Quando o Estado investe na melhoria da malha rodoviária, ele reduz custos, encurta distâncias e dá previsibilidade para quem produz e para quem investe. Hoje, a situação das rodovias goianas é impecável. Trocamos o chamado "asfalto sonrisal" por asfalto de verdade, que não se desmancha na primeira chuva.







"Hoje, 100% dos municípios goianos são integrados por rodovias estaduais pavimentadas, com asfalto de alto padrão.







Existe alguma região do Estado que simbolize melhor a transformação promovida nos últimos anos?

A transformação pode ser percebida em qualquer canto deste Estado, sem distinção. Mas, sem dúvida, existem aquelas regiões que por décadas foram negligenciadas, como o Norte e Nordeste goianos, e também o Entorno do Distrito Federal. Nessas localidades, a transformação é impressionante. Para se ter uma ideia, quando assumi o Estado, dois municípios não tinham sequer acesso por asfalto, Guarinos e Bonópolis. Era estrada de terra. Hoje, 100% dos municípios goianos são integrados por rodovias estaduais pavimentadas, com asfalto de alto padrão. Além da infraestrutura rodoviária, temos inúmeras entregas estruturantes, como hospitais regionais e policlínicas, escolas, unidades prisionais e centros socioeducativos, ginásios esportivos, entre tantos outros.

A GOINFRA tem sido apontada como um dos principais braços executores da gestão. Qual foi o papel estratégico da agência para garantir ritmo e eficiência nas entregas? Na sua visão, o que diferencia o modelo de atuação da GOINFRA e permitiu alcançar resultados expressivos em obras e manutenção?

Diferente de gestões passadas, a Goinfra hoje é um órgão técnico, sem influências ou direcionamentos políticos. Os diretores são técnicos, servidores efetivos, com anos de vivência na infraestrutura. É uma agência composta por gente que sabe o que faz. E isso dá uma outra dimensão para o trabalho e os resultados. A partir do momento em que as interferências externas deram espaço para a atuação técnica, começamos a colher os frutos. Depois do saneamento da agência, o pagamento em dia dos contratos de prestação de serviço elevou nosso patamar de exigência, e passamos a cobrar não só qualidade, como respeito ao cronograma de entregas. Esse é o diferencial. Na Goinfra de hoje, as obras têm data para começar e terminar. Outro detalhe importante é que não temos nenhuma obra paralisada no Estado.



Diferente de gestões passadas, a Goinfra hoje é um órgão técnico, sem influências ou direcionamentos políticos.













Nós valorizamos os servidores do Estado, e garantimos espaço para técnicos que estão há anos contribuindo com o desenvolvimento de Goiás, para que possam ir além.







A RodoVias&Infra entrevistou recentemente quase todos os diretores da Goinfra e observou que a maior parte das lideranças possui perfil técnico, muitas delas oriundas do próprio quadro do órgão. Como o senhor enxerga a importância de fortalecer estruturas técnicas como a Goinfra para garantir continuidade administrativa, eficiência na execução e estabilidade das políticas públicas ao longo do tempo?

Nós valorizamos os servidores do Estado, e garantimos espaço para técnicos que estão há anos contribuindo com o desenvolvimento de Goiás, para que possam ir além. Tem sido assim nas secretarias e autarquias, e não é diferente na Goinfra. Temos um corpo técnico altamente capacitado, em constante aperfeiçoamento, que hoje está à frente de diretorias e de cargos estratégicos na agência. Gente que trabalha com seriedade e apresenta resultados satisfatórios.

Nas recentes divulgações do Governo, chama atenção o destaque dado à qualidade técnica aplicada nas obras de pavimentação "Padrão Governo Caiado". Qual a importância de investir em asfalto de maior qualidade para garantir durabilidade, segurança e melhores resultados para a população?

Obras públicas precisam de qualidade. De que adianta recapear uma rodovia com asfalto de segunda linha? A deterioração surge em questão de meses. Gestor público precisa entender que está ali à serviço da população. Estamos trabalhando com o dinheiro do cidadão, para o cidadão. É preciso zelo, compromisso e respeito. Por isso é que, no meu governo, só se mexe numa rodovia se for para entregar o melhor. A maioria das rodovias que estamos construindo têm um piso de mais de 10 centímetros de espessura de massa de cimento e asfalto, o chamado Concreto Betuminoso Usinado a Quente (CBUQ). A lógica é simples, quanto melhor a qualidade, maior a durabilidade e menor o desperdício de recursos públicos. E os benefícios vão além: refletem diretamente na segurança viária, na eficiência logística para o setor produtivo e na qualidade de vida da população.

O programa Goiás em Movimento consolidou diferentes frentes de atuação, como Municípios, Estruturas e ações voltadas às comunidades quilombolas, ampliando o alcance da infraestrutura para além das grandes obras. Na sua visão, qual é o papel desse programa dentro da estratégia de desenvolvimento do Estado e de aproximação do governo com as realidades locais?

Todos sabem que nosso governo é municipalista, atendemos aos 246 municípios goianos, independente de bandeira política. Os prefeitos precisavam dessa parceria e o nosso governo está com as mãos estendidas para contribuir. Nesse contexto, o Goiás em Movimento é o maior programa de transferência de recursos para infraestrutura já realizado pelo Estado. Não beneficiou somente as comunidades quilombolas. Estamos falando de milhões de goianos afetados positivamente com as ações do programa, que hoje têm asfalto de qualidade na porta de casa. Desde o lançamento, em meio à pandemia de Covid-19, já chegamos a mais de 240 municípios com um asfalto que o cidadão vê a qualidade, a maioria das cidades foi atendida por duas, três, quatro vezes. É uma ação que começou como uma espécie de socorro às prefeituras, e se firmou como um suporte indispensável à infraestrutura municipal. Mais que recuperar asfalto de ruas e avenidas, iniciamos novos eixos, com o Goiás em Movimento Estruturas, que implanta travessias e bueiros, e o Patrulhas Mecanizadas, que disponibiliza maquinário pesado, operários, transporte e gasolina para a realização de serviços de manutenção nas estradas vicinais (municipais) não pavimentadas da zona rural. Os locais que recebem as obras são decididos pelas prefeituras, porque elas é que sabem dos gargalos. Todas essas obras, que chegam direito aos moradores, não custam nada para as gestões municipais, é tudo recurso estadual.

Todos sabem que nosso governo é municipalista, atendemos aos 246 municípios goianos, independente de bandeira política.







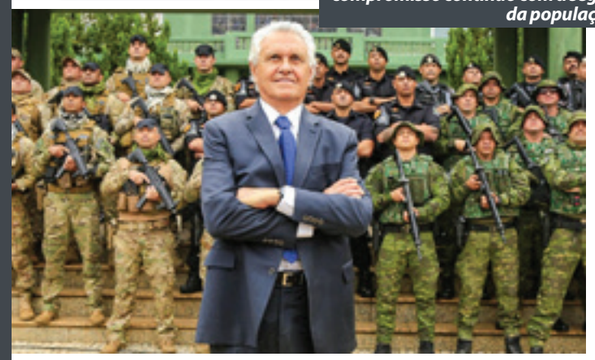
É uma ação que começou como uma espécie de socorro às prefeituras, e se firmou como um suporte indispensável à infraestrutura municipal.

RVi EXCLUSIVA





Apresentação dos indicadores que consolidam Goiás no Top 5 dos estados mais seguros do Brasil. Uma conquista que reflete o compromisso contínuo com a segurança pública e a tranquilidade da população goiana.





Goiás ganhou destaque nacional em segurança pública. Como infraestrutura e mobilidade entram como aliados dessa estratégia?

Temos pulso firme e tolerância zero com o crime. A primeira tese que defendi quando assumi a gestão do Estado, em 2019, foi: "Ou bandido muda de profissão, ou muda de Goiás". A partir disso, estruturamos a segurança em três pilares: integração das forças policiais, preparo do efetivo e controle rigoroso do sistema prisional. Fizemos um verdadeiro pente-fino nos presídios, acabando com privilégios e impedindo a comunicação do crime organizado de dentro das unidades. É nesse contexto que infraestrutura e mobilidade entram como aliadas estratégicas. Investimos na entrega de equipamentos públicos, como novas unidades prisionais com padrão de segurança máxima, garantindo mais controle e eficiência no sistema. Além disso, a melhoria das rodovias e da logística do Estado fortalece diretamente a atuação policial, permitindo respostas mais rápidas, maior presença no interior e melhor monitoramento das ocorrências. Os resultados são claros: chegamos ao sétimo ano consecutivo de queda nos principais índices de criminalidade. Um exemplo é o combate ao chamado Novo Cangaço, que antes era recorrente em cidades do interior e hoje não registra nenhum caso desde 2019. Também criamos o Batalhão Rural, especializado na proteção do campo, com resultados expressivos na redução de crimes nessa área.



> **Os resultados são claros: chegamos ao sétimo ano consecutivo de queda nos principais índices de criminalidade.**

Ronaldo Caiado
Governador de Goiás

> **Entregamos seis policlínicas, sete hospitais e, com isso, ampliamos o número de vagas via SUS. Para se ter uma ideia, a terapia intensiva saltou de 267 leitos de UTI para 790. Outro exemplo da eficiência nessa relação entre infraestrutura e saúde é a inauguração do Complexo Oncológico de Referência do Estado de Goiás (Cora).**

Foto: Lucas Diener



Hospital São Pedro D'Alcântara recebe tomógrafo avaliado em R$ 1,6 milhão



O Complexo Oncológico de Referência do Estado de Goiás (Cora) foi oficialmente inaugurado em 25 de setembro de 2025. Localizado em Goiânia, é o primeiro hospital público do estado focado no tratamento de câncer infantojuvenil, representando um marco com R$ 255,9 milhões investidos e atendimento 100% SUS.

Obras civis na área da saúde e equipamentos públicos mostram uma ampliação do conceito de infraestrutura. Como essas áreas dialogam dentro do governo?

Infraestrutura e saúde são totalmente interligadas nessa gestão. Não dá para fazer saúde sem infraestrutura. E é por isso que essa área vivia por anos numa situação tão precária. Desde que assumi o governo, tracei a meta de promover a regionalização da saúde. É inadmissível imaginar que um Estado grande, em território e importância, tivesse leitos de UTI somente em Goiânia, Aparecida e Anápolis. Com planejamento e boa aplicação dos recursos públicos, nós mudamos essa realidade. Antes, o mínimo constitucional obrigatório para a saúde era de 12,1%, mas passamos a aplicar 15,08%. Entregamos seis policlínicas, sete hospitais e, com isso, ampliamos o número de vagas via SUS. Para se ter uma ideia, a terapia intensiva saltou de 267 leitos de UTI para 790. Outro exemplo da eficiência nessa relação entre infraestrutura e saúde é a inauguração do Complexo Oncológico de Referência do Estado de Goiás (Cora). Construído em um tempo recorde de 25 meses, com o que há de mais moderno em estrutura, tecnologia e medicina, esse hospital é especializado no atendimento de crianças e adolescentes com câncer. Hoje, temos em Goiânia um dos mais modernos hospitais para tratamento oncológico do País.

Grandes projetos ultrapassam mandatos. Como o senhor estruturou políticas para garantir continuidade dos investimentos nos próximos ciclos?

Construímos um verdadeiro legado em sete anos de gestão, mas entendo que grandes projetos ultrapassam mandatos e exigem responsabilidade com o futuro. Ao longo de sete anos, contornamos as dívidas, retomamos e concluímos mais de 50 obras rodoviárias e civis que estavam paralisadas e levamos infraestrutura para todas as regiões goianas. Com a casa arrumada e o Estado em equilíbrio fiscal, avançamos para um novo patamar: deixamos um planejamento estratégico consistente, com intervenções técnicas já mapeadas e priorizadas. Tudo isso para garantir que os próximos governos tenham um caminho claro a seguir, com projetos estruturados, viáveis e alinhados às necessidades da população, o que vai impulsionar ainda mais o desenvolvimento de Goiás. ■



• ENGENHARIA

• INOVAÇÃO

• CONSISTÊNCIA

GO-108

Localização e relevância estratégica:

Implantação da GO-108 entre Guarani de Goiás e o Parque Estadual Terra Ronca, consolidando-se como eixo de mobilidade, turismo e desenvolvimento sustentável no nordeste goiano, denominada Rodovia Maguito Vilela.

Soluções de engenharia e extensão:

Trecho principal de 27,88 km com pavimento em TSD + microrrevestimento e plataforma de 12,10 m (incluindo ciclofaixa), além de 8,86 km dentro do parque com pavimentação em paver, somando mais de 100 mil m² executados.

Infraestrutura e segurança:

Construção de duas pontes em concreto armado (45 m e 40 m), implantação de 30,6 km de defensas metálicas, passagens de fauna (6 terrestres e 1 aérea) e mirante com estacionamento para valorização turística.

Sustentabilidade e preservação:

Adoção de soluções ambientais como paver permeável, salvamento do Sítio Arqueológico Raizama (IPHAN-GO) e acompanhamento técnico com biólogos e arqueólogos, garantindo equilíbrio entre obra e conservação.

CONSTRUTORA
SÃO CRISTOVÃO



INFRAESTRUTURA GOIANA REVOLUCIONADA

De semblante tímido, mas com olhar resoluto de quem resolve problemas complexos, Pedro Henrique Ramos Sales, forjado nas arcadas eternas do Direito, onde leis tecem como fios invisíveis o destino das nações e equilibram justiça com progresso, nos recebeu na sede da GOINFRA, revelando sua gestão transformadora na infraestrutura goiana, que elevou o estado ao 8º lugar no ranking CNT de rodovias, destravou obras emblemáticas como o Autódromo e o Hospital Cora, e pavimentou R$ 3,5 bilhões em investimentos para 2026, unindo teoria jurídica à execução concreta.

RodoVias&Infra: O senhor pode traçar sua trajetória profissional, destacando como transitou pelas três esferas do poder — Judiciário, Legislativo e Executivo — até assumir a presidência da Goinfra?

Pedro Sales: Nós temos experiência profissional nos três poderes, o que me proporcionou uma visão ampla e integrada do setor público brasileiro. No Judiciário, iniciei como servidor de carreira no Supremo Tribunal Federal (STF), onde atuei diretamente como assessor do ministro Luiz Roberto Barroso, lidando com questões complexas de direito constitucional e tributário, o que solidificou minha base técnica e jurídica, sou bacharel em Direito pela Universidade Federal de Goiás, especialista em Direito Tributário e mestre em Direito Constitucional. Essa fase me ensinou a importância da interpretação rigorosa da lei em contextos de alto impacto nacional. No Legislativo, servi como assessor parlamentar do então senador Ronaldo Caiado durante seus quatro anos completos no Senado Federal, contribuindo para pautas estratégicas de infraestrutura, agronegócio e desenvolvimento regional, que plantaram as sementes para as políticas executivas posteriores. No Executivo estadual, parti da transição de governo em 2018, ocupando cargos estratégicos como na Secretaria de Administração (gerenciando recursos humanos e processos administrativos), na Codego (Companhia de Desenvolvimento do Estado de Goiás, focada em investimentos econômicos) e na Agehab (Agência Goiana de Habitação Popular, lidando com habitação acessível e urbanização). Essa progressão culminou na presidência da Goinfra em 2019, onde apliquei essa expertise diversificada para uma gestão executiva orientada a resultados.

> **Nós temos experiência profissional nos três poderes, o que me proporcionou uma visão ampla e integrada do setor público brasileiro.**

Nos credencia hoje a ter uma capacidade de articulação e diálogo com a Assembleia Legislativa, com os nossos pares secretários e outros stakeholders, essencial para destravar licitações, parcerias e investimentos massivos em infraestrutura, como os R$ 3,5 bilhões previstos para 2026 em duplicações e restaurações rodoviárias.

Quais foram as reformas estruturais implementadas na Goinfra para modernizá-la e aumentar sua eficiência?

A Goinfra passou por uma reestruturação física que é simbólica de toda a sua reestruturação institucional, iniciando com reformas completas em nossos prédios administrativos, que melhoraram a infraestrutura interna e a capacidade operacional diária. Paralelamente, implementamos reformas procedimentais e de rotinas, otimizando fluxos de aprovação de projetos, licitações e fiscalizações para reduzir burocracia sem comprometer a governança. Ampliamos o orçamento de forma robusta, com ênfase na engenharia consultiva, contratando empresas nacionais de renome para gerenciamento, supervisão e auditoria técnica, o que enriqueceu nossa capacidade em projetos complexos. Corrigimos déficits crônicos de pessoal, que chegavam a unidades técnicas abandonadas devido a aposentadorias sem reposição, por meio de concursos públicos amplos e contratações temporárias estratégicas, redimensionando e otimizando a força de trabalho para mais de 80% de diretores técnicos internos. Isso elevou nossa participação no orçamento estadual, permitindo expansão do escopo: hoje, a Goinfra não faz só rodovias estaduais (responsáveis por 22 mil km), mas também hospitais da Secretaria de Saúde, presídios da Segurança Pública, obras educacionais da Secretaria de Desenvolvimento Social, aeródromos e o Autódromo Internacional. Em 2026, com R$ 3,5 bilhões anunciados, expandimos frentes em duplicações (como GO-060 Trindade-Goiânia), pavimentações e manutenções, conforme mapa rodoviário oficial 2024, transformando a agência na grande casa da infraestrutura goiana.

> **Hoje, a GOINFRA não faz só rodovias estaduais (responsáveis por 22 mil km), mas também hospitais da Secretaria de Saúde, presídios da Segurança Pública, obras educacionais da Secretaria de Desenvolvimento Social, aeródromos e o Autódromo Internacional.**



Construção da Unidade Prisional do Novo Gama


Reforma do aeródromo de Goiatuba

Qual foi o papel do Fundeinfra nos investimentos em rodovias, e qual o motivo de sua suspensão recente?

O Fundeinfra (Fundo Estadual de Infraestrutura) foi parte fundamental dessa gestão, instituído na transição do primeiro para o segundo mandato do governador Ronaldo Caiado especificamente para intensificar obras rodoviárias de implantação, restauração e aquelas estratégicas para o setor produtivo e logístico. Ele viabilizou demandas históricas acumuladas, como pacotes de duplicações e reconstruções, alcançando 70% de execução em mais de 50 obras prioritárias, com investimentos superando R$ 863 milhões só em 2025 — valor que excede a arrecadação total do fundo até dezembro, conforme relatório oficial da Goinfra. A agência garante continuidade absoluta das obras do Fundeinfra mesmo após o encerramento da contribuição compulsória, graças à robustez do tesouro estadual, ampliada pelo refinanciamento de dívidas via ProPag (Programa de Regularização de Dívidas de Estados), que liberou caixa suficiente sem necessidade de novas taxas. Essa decisão, anunciada em notícia oficial da Goinfra em fevereiro de 2026, otimiza a gestão fiscal, acelera pagamentos a empreiteiras e mantém o ritmo em projetos como as duplicações GO-139/GO-213 (R$ 530 milhões) e restauração GO-309, sob fiscalização do TCE via TAG específica para o fundo, priorizando transparência e eficiência sem interrupções.



> **Governador Ronaldo Caiado especificamente para intensificar obras rodoviárias de implantação, restauração e aquelas estratégicas para o setor produtivo e logístico.**

Como a gestão da Goinfra elevou o ranking da malha rodoviária de Goiás no cenário nacional, superando os desafios iniciais?

Ao assumirmos em 2019, enfrentamos uma malha na 19ª posição entre as 26 piores do Brasil pela CNT, com empreiteiras inadimplentes, obras paralisadas e desafios logísticos graves comparáveis a estados com arrecadação bem inferior, muito triste e decepcionante para um estado agroindustrial como Goiás. Superamos isso com contratações ágeis, fiscalização rigorosa e maior fatia do orçamento estadual, subindo 11 posições para o 8º lugar no ranking CNT 2025, onde 46,8% dos 7.684 km avaliados foram classificados como bons, ou ótimos em critérios como pavimento, sinalização e geometria equiparável a São Paulo (malha majoritariamente privatizada) e Brasília (malha pública reduzida). Galgar uma posição dessas exige anos de recursos, contratos, brigas judiciais e muita luta técnica, mas as duas gestões Caiado entregaram avanços emblemáticos, como reconstrução da GO-184 (Goiás-MS), pavimentação até Bonópolis (último município sem asfalto) e duplicações estruturantes. Projeções oficiais da Goinfra apontam para o 5º lugar nacional em breve, com R$ 3,5 bilhões em 2026 para novas frentes, conforme mapa rodoviário 2024, consolidando Goiás como referência em logística regional.

Pode detalhar projetos emblemáticos sob sua gestão, como o Hospital Cora e o Autódromo de Goiânia?

O Hospital Cora representou um desafio imenso em modelagem híbrida: executado por organização social sob nossa supervisão exclusiva, sem empreiteiro tradicional, mas com contratado privado inovador. Após amplo debate jurídico no TCE, obtivemos vitória pela constitucionalidade e legalidade pela maioria dos conselheiros, concluindo em apenas 18 meses uma unidade hospitalar de grande porte e dimensão, prestando serviços inestimáveis à população goiana em alta complexidade. O Autódromo Internacional de Goiânia, com 95% de avanço, surgiu para substituir a etapa argentina da MotoGP (cancelada pela gestão Milei) em tempo recorde de nove meses, operamos um milagre logístico e técnico. A pista usa tecnologia inédita com polímeros específicos para grip (aderência superior às rodovias comuns, otimizada para motos em alta velocidade), desenvolvida por empresa ligada à Federação Internacional de Motovelocidade (fiscalizada e paga integralmente pela Goinfra, similar à Fórmula 1 em Interlagos), tornando-o o autódromo mais tecnológico da América Latina, segundo peritos da federação. Esses projetos integram nosso portfólio ampliado, incluindo o app Goinfra para monitoramento cidadão, edital de R$ 2,3 milhões para duplicação GO-222 e parcerias com o Exército na GO-213.

Superamos isso com contratações ágeis, fiscalização rigorosa e maior fatia do orçamento estadual, subindo 11 posições para o 8º lugar no ranking CNT 2025, onde 46,8% dos 7.684 km avaliados foram classificados como bons ou ótimos em critérios como pavimento, sinalização e geometria.



Restauração da GO-326, devolveu à população uma via mais segura e moderna para o tráfego de veículos e o escoamento da produção



O Complexo Oncológico de Referência do Estado de Goiás (CORA) é o primeiro hospital público estadual inteiramente dedicado ao tratamento do câncer

Goiás em Movimento nasce de um sentimento profundo de redistribuição fiscal intermunicipal: os incentivos fiscais estaduais geram perdas de arrecadação que desequilibram a federação, desfavorecendo prefeituras menores. Corrigimos isso com convênios de infraestrutura onde o estado assume despesas.



Lançado em 2021, o Goiás em Movimento Municípios já beneficiou mais de 230 cidades nas quatro etapas, a maioria por mais de uma vez



Duplicação das GOs 139 e 213 e restauração da GO-309 vão proporcionar mais desenvolvimento econômico e fomento ao turismo em Caldas Novas, Rio Quente e região

O que representa o programa Goiás em Movimento para os municípios goianos e como ele promove a redistribuição fiscal?

O Goiás em Movimento nasce de um sentimento profundo de redistribuição fiscal intermunicipal: os incentivos fiscais estaduais geram perdas de arrecadação que desequilibram a federação, desfavorecendo prefeituras menores. Corrigimos isso com convênios de infraestrutura onde o estado assume despesas inviáveis para gestores locais sem sacrificar políticas essenciais de saúde e educação, fazendo justiça fiscal concreta via obras. Priorizamos requalificações de vias urbanas, absorvendo custos totais para liberar verbas municipais em folha de pagamento, previdência e administração rotineira; não é mero repasse financeiro, mas serviço público custeado diretamente pelo estado. No terceiro e quarto ano de execução, praticamente todos os 246 municípios goianos foram atendidos em rodadas sucessivas, com relatos entusiásticos de prefeitos sobre o impacto positivo. Marca indelével da Goinfra, complementa iniciativas como Movimento Seguro (lançado em 2025 para zerar acidentes graves), microrregiões de saneamento e interiorização de investimentos, fomentando desenvolvimento equânime e sustentável em todo o território estadual.

Quais ações específicas foram tomadas para melhorar a infraestrutura em rotas turísticas como Alto Paraíso, Pirenópolis e Caldas Novas?

Identificamos três polos turísticos principais — Alto Paraíso, Pirenópolis e Caldas Novas — e investimos maciçamente para elevar acessibilidade e atratividade. Em Alto Paraíso (Chapada dos Veadeiros), reconstruímos integralmente a GO-118 de Brasília até Teresina em padrão altíssimo, com sinalização moderna, e pavimentamos com paver ecológico a Vila de São Jorge (antiga terra/lama no Parque Nacional), autorizado pelo ICMBio, beneficiando pousadas e trilhas. Em Pirenópolis, recuperamos GO-338 (Planalmira), GO-431 (Anápolis-Interlândia) e GO-053, além de melhorias em aeroportos locais para fluxo aéreo. Caldas Novas recebeu o maior pacote rodoviário do estado: duplicação GO-213 (Morrinhos-Caldas Novas até 2027, em convênio inovador com Batalhão de Engenharia do Exército Brasileiro) e GO-139 (trevo Piracanjuba-Goiânia, com viaduto transversal na BR-153), totalizando R$ 530 milhões junto à restauração GO-309. Essas intervenções atraem turistas de Goiânia, SP e MG, impulsionando economia via segurança, conforto e integração logística, conforme mapa rodoviário Goinfra 2024.



Ponte sobre Rio Meia Ponte, em Goiatuba





Autódromo de Goiânia voltou a integrar o calendário nacional e internacional do esporte a motor após ter recebido obras de reforma e modernização executadas pela Goinfra







De que maneira a Goinfra se consolidou como referência em compliance e governança, sob a fiscalização do TCE?

Nosso amadurecimento institucional é um prêmio direto à pressão implacável e louvável do Tribunal de Contas do Estado (TCE), que elevou nossos padrões via fiscalizações rigorosas e instrumentos técnicos como o TAG específico para o Fundeinfra, definindo critérios precisos para gestão, controle e execução de projetos rodoviários financiados pelo fundo. Reformamos integralmente o laboratório de materiais rodoviários, hoje o maior do Centro-Oeste, equipado para ensaios avançados em durabilidade de pavimento, sinalização inteligente e resistência estrutural, criamos uma diretoria dedicada de controle interno com nossos melhores auditores para pré-validação exaustiva de todos os processos licitatórios, contratuais, orçamentários e de prestação de contas, e expandimos a procuradoria jurídica de praticamente inexistente para três procuradores-chefe e 40 profissionais dedicados exclusivamente à agência. Essa equipe revisa preventivamente todas as respostas ao TCE, garantindo conformidade em tempo real e mitigando riscos jurídicos. Em 2025, colhemos frutos com três selos Diamante no Programa de Compliance Público estadual (Goiás Mais Transparente, Ouvidoria e 2ª edição de Governança), além de um Selo Ouro, e recebemos reconhecimento formal da Controladoria Geral do Estado (CGE-GO) como peça-chave para posicionar Goiás como o estado mais transparente do país nas premiações nacionais. Aprimoramos ainda a diretoria de Segurança Viária, herdada e fortalecida por nós, com ênfase em gestão de faixas de domínio, instalação de radares avançados, sinalização em trevos e acessos controlados, e lançamos o app Goinfra para ouvidoria cidadã ativa, permitindo denúncias, monitoramento de obras em tempo real e feedback direto da população. Essa profissionalização holística reflete nossa evolução de agência reativa para proativa, premiada em 2026 pelo PCP e alinhada à governança moderna do setor público.

Colhemos frutos com três selos Diamante no Programa de Compliance Público estadual, além de um Selo Ouro, e recebemos reconhecimento formal da Controladoria Geral do Estado (CGE-GO) como peça-chave para posicionar Goiás como o estado mais transparente do país nas premiações nacionais.





A GO-010 liga Goiânia ao Trevo do Batata (Km 15), em Senador Canedo, uma área de intenso tráfego e ponto de referência para o Café da Madrugada

Pedro Sales
Presidente da Goinfra

A Goinfra sediará o ENACOR/RAPv em 2026, pode detalhar esse evento e sua importância para o setor de infraestrutura rodoviária?

Estamos orgulhosos em receber a infraestrutura brasileira, de 22 a 25 de junho de 2026, em Goiânia, os três grandes eventos conjugados: o 28º Encontro Nacional de Conservação Rodoviária (ENACOR), a 51ª Reunião Anual de Pavimentação (RAPv) e a 7ª Expo ENACOR RAPv, em parceria com a ABDER (Associação Brasileira dos Departamentos Estaduais de Estradas de Rodagem) e a ABPv (Associação Brasileira de Pavimentação), com apoio institucional do DNIT, do Governo de Goiás e de empresas líderes do setor. É como se fosse a Copa do Mundo da infraestrutura e rodoviarismo brasileiro, o momento em que todo o ecossistema se reúne para debater o futuro das estradas. Esses encontros presenciais visam realizar propostas e apresentar estudos sobre infraestrutura de transportes, logística, tecnologia e trânsito, com minicursos práticos, palestras de autoridades nacionais e internacionais, apresentações de trabalhos técnicos científicos e rodadas intensas de negócios. Serão quatro dias de puro intercâmbio para cerca de 2.500 participantes de todo o Brasil e exterior, estudantes universitários, presidentes, diretores, executivos públicos e privados de empresas do ramo, em um ambiente dinâmico para trocar experiências reais e fechar contatos comerciais. Focaremos logística integrada, pavimentação sustentável, segurança viária com radares e faixas de domínio, sinalização inteligente e soluções inovadoras, com estandes da Goinfra exibindo nossas práticas em licitações ágeis e projetos como duplicações. O grande objetivo é capacitação técnica, reciclagem de conhecimento e redes proveitosas, posicionando Goiás como epicentro nacional do setor, exatamente como na nossa primeira edição, há 30 anos.



Pavimentação da GO-108 em Guarani de Goiás

Infraestrutura é intrinsecamente intergeracional, demandando do gestor duas responsabilidades: executar a carteira do ciclo atual e estruturar a do próximo com consciência plena dessa transição vital.

Qual a perspectiva para a infraestrutura goiana nos próximos anos, incluindo a transição para a nova gestão?

Infraestrutura é intrinsecamente intergeracional, demandando do gestor duas responsabilidades: executar a carteira do ciclo atual e estruturar a do próximo com consciência plena dessa transição vital. Deixo a Goinfra em menos de um mês com portfólio maduro e financiado, incluindo eixos prioritários como duplicação Catalão-Goiânia e GO-164 (São Miguel do Araguaia-Goiânia), projetados para os próximos 10 anos. Para 2026, R$ 3,5 bilhões em novas frentes abrangem duplicações (GO-222 em edital R$ 2,3 mi), pavimentações (como Bonópolis), restaurações (GO-060) e expansões civis. O Executivo se revelou a experiência mais rica da minha carreira: une teoria jurídica e leis à realidade palpável, exigindo relações com prefeitos, oposição, orçamentos voláveis, procuradorias e TCE, uma miríade de complexidades mais profundas que Legislativo ou Judiciário. Saio um ser humano muito maior, carregando lições de articulação e execução que beneficiarão futuras gestões em um cenário superior ao de 2019 quando chegamos aqui. ■



INFRAESTRUTURA EXECUTADA
COM SERIEDADE,
EFICIÊNCIA E CONFIANÇA.

ÉTICA CONST.

TRANSFORMANDO PROJETOS
EM OBRAS
COM RESPONSABILIDADE,
QUALIDADE E
COMPROMISSO EM
CADA DETALHE.















TRANSFORMANDO GOIÁS

Revolução da Infraestrutura com cifras recordes e obras inovadoras, Goiás se reinventa, impulsionando o desenvolvimento e a segurança em suas rodovias e cidades. A visão estratégica dos líderes que transformam o estado em referência nacional.



Nós tiramos Goiás da condição de obras paradas, de contratos sem qualidade e de estradas deterioradas. Hoje, a Goinfra é uma estrutura técnica, respeitada, que entrega resultado. Não se trata apenas de asfaltar, mas de garantir padrão, durabilidade e segurança para quem usa. Cada obra executada tem um propósito claro: melhorar a vida das pessoas e dar competitividade ao nosso Estado.

***Ronaldo Caiado,* Governador de Goiás**

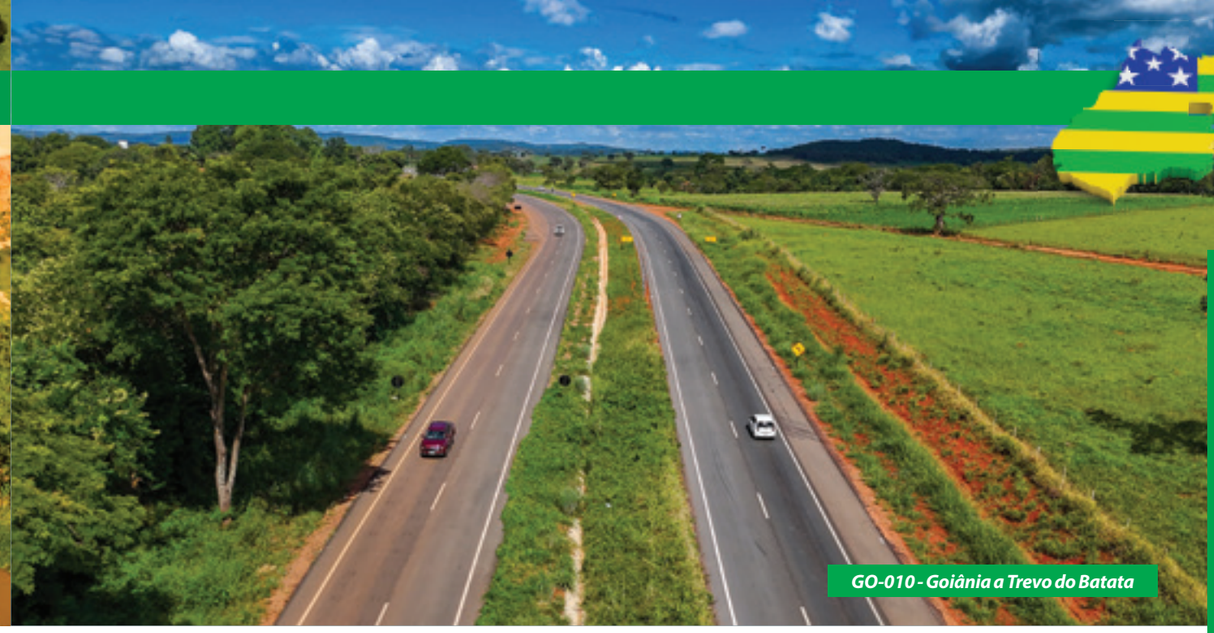


No coração pulsante do Brasil, Goiás não se destaca apenas como o berço da música sertaneja, onde as modas de viola narram histórias de vida e paixão pela terra. Este estado, que entoa uma melodia de tradição e resiliência, também emerge como um verdadeiro epicentro de desenvolvimento e inovação em infraestrutura. Assim como cada acorde da sanfona se entrelaça, as novas estradas e as grandiosas obras que cortam e edificam o estado contam uma saga de progresso, conectividade e um compromisso inabalável com o futuro de sua gente. A Rodovias&Infra esteve no Estado de Goiás e acompanhou de perto as transformações que estão redefinindo o cenário da infraestrutura goiana. Sob a liderança incansável do Governador Ronaldo Caiado, a visão estratégica do Vice-Governador Daniel Vilela e a gestão dinâmica do Presidente da Goinfra, Pedro Sales, o estado tem se destacado nacionalmente pela execução de um dos mais ambiciosos e bem-sucedidos programas de obras de sua história. O Governo de Goiás adotou a infraestrutura como eixo estratégico para impulsionar o desenvolvimento econômico, promovendo a readequação da infraestrutura estadual, retomando obras inacabadas e implantando novos projetos com padrão de excelência em todas as regiões. O Governador Ronaldo Caiado descreve essa reviravolta: "Nós tiramos Goiás da condição de obras paradas, de contratos sem qualidade e de estradas deterioradas. Hoje, a Goinfra é uma estrutura técnica, respeitada, que entrega resultado. Não se trata apenas de asfaltar, mas de garantir padrão, durabilidade e segurança para quem usa. Cada obra executada tem um propósito claro: melhorar a vida das pessoas e dar competitividade ao nosso Estado." Em apenas sete anos,





Ponte sobre o rio Santa Maria na GO-154 entre GO-060 e GO-050



GO-010 - Goiânia a Trevo do Batata

a Agência Goiana de Infraestrutura e Transportes (Goinfra) mobilizou um investimento total superior a R$ 12,1 bilhões, que permitiu, entre 2019 e 2025, pavimentar ou duplicar mais de 1 mil quilômetros, além de executar restaurações, recuperações e melhorias funcionais em mais de 4 mil quilômetros da malha viária estadual. Nesse período, mais de 50 obras rodoviárias e civis paralisadas foram retomadas e concluídas, impulsionando a ampliação da capacidade logística, a melhoria da qualidade de vida da população e o avanço expressivo no ranking nacional. O resultado é que em sete anos Goiás, saltou da 19ª para a 8ª posição, com 47% das rodovias classificadas como 'ótimas' ou 'boas' pela Confederação Nacional do Transporte (CNT).



O Vice-Governador Daniel Vilela projeta um futuro ainda mais promissor: "Goiás vive, um momento de investimentos que fará com que o estado muito em breve recupere esse tempo perdido e esteja à altura de competir, em infraestrutura, com outros estados." O Presidente da Goinfra, Pedro Sales, complementa, explicando a base desse sucesso: "A Goinfra passou por um processo de reestruturação importante, que permitiu elevar o nível técnico das entregas. Hoje, trabalhamos com planejamento, controle e execução alinhados, garantindo que cada obra tenha qualidade, durabilidade e impacto real na vida da população. Nosso compromisso é entregar infraestrutura com responsabilidade e eficiência." Para 2026, a projeção é de um investimento de R$ 3,5 bilhões em obras e novas frentes de duplicação, pavimentação e restauração, ampliando a carteira de obras em mais de 1,4 mil quilômetros de rodovias, incluindo projetos de grande relevância como a pavimentação da GO-469, entre Abadia de Goiás e Aragoiânia, e a continuidade da duplicação da GO-330, entre Catalão e Ipameri. Rodovias cruciais já foram entregues, como a GO-154, em Bonópolis, que concluiu a integração asfáltica de todos os 246 municípios goianos, e a GO-184, entre Itumirim e Aporé, a maior obra de reconstrução rodoviária da gestão, concluída em tempo recorde. Mas a atuação da Goinfra vai muito além das rodovias. A agência é a força motriz por trás de uma vasta gama de obras civis essenciais para a qualidade de vida dos goianos, incluindo a construção e reforma de hospitais e complexos médicos, delegacias, presídios, terminais rodoviários, centros culturais, casas de acolhimento para idosos e unidades de segurança pública. Um verdadeiro corredor para o desenvolvimento econômico, turístico, agropecuário e social, impulsionando a geração de milhares de empregos e transformando desafios em oportunidades. Prepare-se para uma jornada pelos bastidores de um sucesso que se reflete em cada quilômetro de rodovia pavimentado, em cada nova edificação entregue e em cada vida impactada positivamente. Nas próximas páginas, você conhecerá os segredos dessa administração que está fazendo a diferença, através das vozes de suas lideranças e das equipes que tornam essa visão uma realidade e consolidam Goiás como um modelo de gestão em infraestrutura para todo o Brasil.



Goiás vive, um momento de investimentos que fará com que o estado muito em breve recupere esse tempo perdido e esteja à altura de competir, em infraestrutura, com outros estados.

Daniel Vilela *, Vice-Governador de Goiás*



A Goinfra passou por um processo de reestruturação importante, que permitiu elevar o nível técnico das entregas. Hoje, trabalhamos com planejamento, controle e execução alinhados, garantindo que cada obra tenha qualidade, durabilidade e impacto real na vida da população. Nosso compromisso é entregar infraestrutura com responsabilidade e eficiência.

Pedro Sales, *Presidente da Goinfra*









A VISÃO ESTRATÉGICA NA GESTÃO DA INFRAESTRUTURA GOIANA

Eliane Simonini, Vice-Presidente da Goinfra, é advogada de carreira e traz para a infraestrutura goiana uma perspectiva única e multifacetada, combinando o rigor jurídico com uma profunda compreensão da gestão pública e do impacto social. Sua trajetória profissional em órgãos estratégicos de Goiás demonstra um compromisso contínuo com o desenvolvimento, a transparência e a eficiência na administração pública. Com formação jurídica e experiência no setor privado, Eliane Simonini Baltazar ingressou no serviço público em 2019 como chefe jurídica da Codego (Companhia de Desenvolvimento do Estado de Goiás). Sua capacidade de adaptação e liderança a levou à chefia de gabinete da Goinfra e, posteriormente, à AGEHAB (Agência Goiana de Habitação), onde foi vice-presidente e presidente do conselho de administração, sendo fundamental na implantação de um programa habitacional revolucionário. Na SEINFRA (Secretaria de Infraestrutura), como subsecretária de Habitação e Parcerias, liderou grandes projetos, como a Parceria Público-Privada (PPP) de saneamento, cujo leilão de esgotamento sanitário de 2024 continua sob sua coordenação. Em 2024, Eliane Simonini Baltazar retornou à Goinfra como Vice-Presidente, assumindo a responsabilidade de dar continuidade aos projetos de infraestrutura que impulsionam o progresso de Goiás. Sua vasta experiência e visão estratégica são elementos chave para os objetivos ambiciosos da Goinfra.



Um marco para a saúde goiana! O Hospital Cora está pronto, representando pelo compromisso com a vida e o bem-estar da população. Mais uma entrega essencial da Goinfra para Goiás



MISSÃO, RESPONSABILIDADES E O PAPEL DA VICE-PRESIDÊNCIA

A Goinfra possui um mandato abrangente e vital para o desenvolvimento de Goiás, conforme detalhado no Art. 57 da LEI Nº 21.792, de 2023. Suas competências se estendem desde a execução da política estadual de transporte e obras públicas, administração e fiscalização de aeródromos e vias, cobrança de pedágios, fiscalização de trânsito, controle de excesso de peso de veículos, definição de diretrizes para aeroportos estaduais, sinalização turística e regulamentação dos serviços de transporte ferroviário. Nesse contexto robusto, a Vice-Presidência, sob a liderança de Eliane Simonini, atua como um pilar estratégico que assegura a continuidade e a qualidade dos projetos. A formação jurídica de Eliane, complementada por sua vasta experiência na gestão pública vinculada à área de infraestrutura, que inclui passagens como Chefe de Gabinete e, atualmente, Vice-Presidente na própria Goinfra, além de atuações de destaque na Agência Goiana de Habitação (Agehab) e na Secretaria de Estado da Infraestrutura (Seinfra) –, é fundamental para a governança e a segurança dos processos da Goinfra. Ela afirma: 'A infraestrutura é extremamente transversal e ela é compatível com diversas áreas de atuação. Na área jurídica não é diferente. Então, o conhecimento jurídico que você agrega e de gestão dentro da infraestrutura acaba sendo muito relevante para que você consiga fazer uma gestão pública com qualidade, com responsabilidade, analisando os riscos de cada contratação e, principalmente, trazendo segurança jurídica'. Essa perspectiva jurídica é essencial para garantir a conformidade e a eficiência das grandes contratações públicas, promovendo a confiança do setor privado no Estado e assegurando que as atividades sejam 'extremamente republicanas', com transparência e responsabilidade.

A infraestrutura é extremamente transversal e ela é compatível com diversas áreas de atuação. Na área jurídica não é diferente. Então, o conhecimento jurídico que você agrega e de gestão dentro da infraestrutura acaba sendo muito relevante para que você consiga fazer uma gestão pública com qualidade.

Eliane Simonini,
Vice-Presidente da Goinfra

IMPACTO DIRETO NA VIDA DOS GOIANOS

A Goinfra, com a participação ativa da Vice-Presidência, tem sido protagonista na entrega de obras emblemáticas que misturam o civil com o social, impactando diretamente o bem-estar da população.

• **Cora:** Descrito por Eliane como "a menina dos olhos do governador", este Complexo Oncológico de Referência do Estado de Goiás é um exemplo brilhante de inovação e humanização. Um modelo de parceria diferenciado, com o trabalho jurídico realizado em parceria com o Tribunal de Contas do Estado de Goiás, garantiu a segurança e agilidade necessárias. Eliane explica: "Foi criado um sistema diferenciado de parceria, por meio do qual uma das principais, ou a principal entidade social responsável pelo tratamento de câncer no Brasil... foi a responsável pela concepção do hospital e pela construção". O resultado foi uma obra entregue em tempo recorde, com qualidade técnica de ponta e foco no tratamento humanizado.

• **Municipalismo e os Programas Goiás em Movimento**: Garantir serviços e obras para melhorar a infraestrutura também dentro das cidades é uma diretriz central do governo, focada em atender os 246 municípios goianos. Eliane destaca: "O governador determinou que a gente deveria criar programas para melhorar a condição de vida dos goianos também dentro desses municípios. Por mais longe ou por menores que sejam esses municípios, todos eles deveriam ser alcançados". **Goiás em Movimento Municípios:** Centrado no recapeamento urbano, transforma ruas e avenidas, melhorando a mobilidade local. **Goiás em Movimento Estruturas:** Atua na construção de bueiros e obras de arte correntes, essenciais para mobilidade, prevenção de alagamentos e acesso a serviços básicos. Eliane enfatiza o impacto direto dessas obras na vida cotidiana.







CONSTRUINDO CONFIANÇA E PROGRESSO

Eliane Simonini destaca a postura democrática e republicana da gestão atual, que mantém "portas abertas" para prefeitos, deputados, vereadores e autoridades que buscam infraestrutura para seus municípios, independentemente de filiação partidária. Ela observa que "Essa atitude republicana e pensando sempre no melhor atendimento para a população é que tem feito o programa crescer e as pessoas serem alcançadas com esse nível de permeabilidade que os programas ganharam", crucial para a adesão e o sucesso dos programas municipalistas. A Vice-Presidente também celebra a próxima edição do ENACOR e RAPv, sediado em Goiânia após 30 anos. Este evento é uma oportunidade inestimável para a Goinfra mostrar o desenvolvimento da infraestrutura goiana e trocar conhecimentos. Eliane afirma que "Receber o ENACOR e RAPv prova e demonstra que nós estamos realmente no caminho certo, buscando as melhores práticas, as melhores tecnologias, melhores técnicas de engenharia", permitindo que Goinfra compartilhe seus avanços e absorva novos saberes.

LIDERANÇA FEMININA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: UM LEGADO INSPIRADOR

Para Simonini, o trabalho na infraestrutura é uma paixão que se traduz diretamente na "mudança de vida das pessoas". A entrega de mais mobilidade, segurança e saúde, como evidenciado pelo programa "GME Calungas" no nordeste goiano, é extremamente gratificante. Ela destaca o volume intenso de trabalho na Goinfra, que executa bilhões em obras anualmente, e a dedicação dos profissionais que transformam o estado. A Vice-Presidente aborda a ocupação de cargos de liderança por mulheres em um setor tradicionalmente masculinizado. Eliane comenta: "É extremamente relevante e gratificante, como mulher, poder ocupar um cargo de liderança na infraestrutura, um setor tradicionalmente masculino. E ainda mais, encontrar no governador Ronaldo Caiado, no vice-governador Daniel Vilela e no Pedro Sales pessoas que realmente confiam no trabalho feminino". A Goinfra é um exemplo, com 50% de diretoras mulheres, um feito raro que demonstra o respaldo da alta gestão. Eliane vê sua posição como um caminho para outras mulheres, provando que "não é o gênero que determina competência, mas sim a vontade, o caráter e, principalmente, o desejo de fazer as coisas certas e fazer o melhor pela sociedade". Esse trabalho de diversidade e construção de degraus para futuras gerações é um legado que a Goinfra busca consolidar.



É extremamente relevante e gratificante, como mulher, poder ocupar um cargo de liderança na infraestrutura, um setor tradicionalmente masculino. E ainda mais, encontrar no governador Ronaldo Caiado, no vice-governador Daniel Vilela e no Pedro Sales pessoas que realmente confiam no trabalho feminino.

Eliane Simonini,
Vice-Presidente da Goinfra

A CSA Construtora transforma projetos em realidade, com engenharia, eficiência e experiência de mais de três décadas. É no campo, com técnica e estrutura, que constrói soluções que movimentam o Brasil.



INFRAESTRUTURA
que sustenta
grandes projetos







CSA CONSTRUTORA



A **CSA Construtora** atua na infraestrutura, construção civil e industrial com operação integrada, unindo máquinas, logística e equipe qualificada. Seu foco está na eficiência, no controle e na qualidade, garantindo soluções completas e execução consistente em campo.

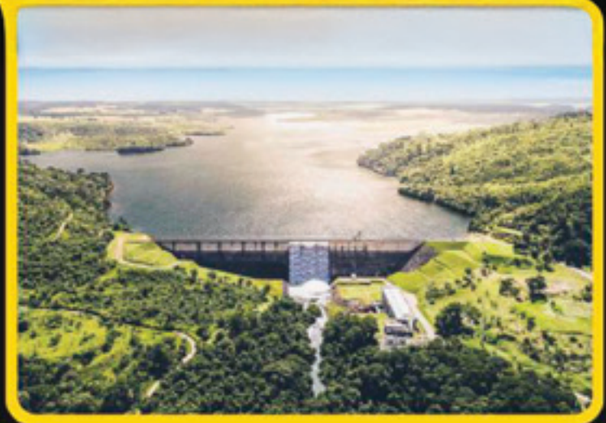
ENGENHARIA
EFICIÊNCIA
RESULTADO

TECPAV®

ENGENHARIA









A EVOLUÇÃO PASSA POR AQUI.





- MELHOR PREÇO - EFICIÊNCIA
- CONFIANÇA - CREDIBILIDADE - SEGURANÇA
- QUALIDADE
- ENTREGA - PRAZO







FAZ SENTIDO PRA VOCÊ? *CONHEÇA TODOS NOSSOS SERVIÇOS EM:* tecpav.com.br

Rua 23, nº 420, Jardim Goiás, Goiânia-GO

(62) 3239-1500 / 3237-3900

CHEFIA DE
GABINETE
KM 0+000 LAT / LONG



A ESSÊNCIA DA GESTÃO NOS BASTIDORES DA GOINFRA

Por trás da complexidade das grandes obras de infraestrutura, a Chefia de Gabinete é o centro nevrálgico que garante o fluxo de informações e o apoio estratégico à presidência. Na Goinfra, Márcia Freire Dantas Coutinho, advogada com vasta experiência em gestão pública, atua como um elo fundamental entre as diversas frentes da agência e seus múltiplos stakeholders. Uma trajetória marcada pela gestão e pelo desafio, a jornada profissional de Márcia Freire demonstra uma sólida base em gestão e um compromisso de longa data com o serviço público. Sua carreira de mais de 16 anos começou na Funasa (Fundação Nacional de Saúde), onde atuou por oito anos como gestora, adquirindo profundo conhecimento em infraestrutura de saneamento para municípios de até 50 mil habitantes. Em 2019, Márcia integrou o governo do Estado de Goiás, trabalhando na Secretaria de Administração e, em 2020, na Secretaria de Economia, sempre como chefe de Gabinete. A chegada à agência em 2024 trouxe novas perspectivas e oportunidades. Márcia expressa que "vir para a Goinfra foi um verdadeiro desafio, pois se trata de um órgão focado em transporte e rodovias, uma área que demanda soluções de infraestrutura não apenas locais, mas também um corredor de melhorias para o desenvolvimento do próprio Estado." E complementa: "a agência é, para ela, um berço de tecnologias e avanços e inovações, um ambiente propício para aplicar sua bagagem e continuar aprendendo."



UM "PAREDÃO" ESTRATÉGICO

A Chefia de Gabinete é a grande articuladora e facilitadora da presidência da Goinfra. Márcia descreve seu papel como o de um "paredão", absorvendo demandas e processando-as antes que cheguem ao presidente, garantindo decisões mais eficientes e informadas. Ela explica que a Chefia de Gabinete se encarrega de absorver "tudo que tem de necessidade de alinhamentos internos e externos para que, quando chegue na fase decisória do presidente, esteja um pouco mais evoluído nesse processo de decisão". O dia a dia de Márcia e sua equipe é de intensa interlocução com as áreas técnicas da Goinfra e atores externos. Eles otimizam a tomada de decisão, buscando a forma mais séria e eficiente para o poder decisório. A Chefia de Gabinete atua em diversas frentes, oferecendo apoio à vice-presidência e ao presidente, e se envolve em processos internos que variam "desde uma elaboração de um projeto de lei, um decreto, a um simples despacho e encaminhamento interno". É uma função que exige versatilidade e capacidade de lidar com um volume de trabalho que ela descreve como "bastante vultuoso e, ao mesmo tempo, complexo", com o respaldo de uma equipe eficiente para entregar resultados de excelência.



CONQUISTAS E CONTRIBUIÇÕES: DE OBRAS CIVIS A ESTRUTURAS DE VIDA

A atuação da Chefia de Gabinete, sob a liderança de Márcia Freire, reflete-se em diversas conquistas da Goinfra. Márcia expressa imensa satisfação em fazer parte desse momento, afirmando: "Para mim é uma satisfação imensa. Acredito que estou escrevendo o meu nome num pequeno momento da história da agência". Ela se orgulha da evolução da Goinfra, que se destaca pela transparência, eficiência, inovação nas contratações e celeridade na implantação de obras. Um projeto que ela destaca com particular emoção é o Hospital Cora. Embora não seja uma obra de rodagem, é um marco para a Goinfra e para o Estado de Goiás. Márcia reforça: "O Hospital Cora é um marco muito grande; não são apenas tijolos, são melhorias de vida e a segurança de que pacientes, muitos deles crianças, acometidos por doenças graves, terão ali a possibilidade de uma cura. Sentimos o dever de fazer algo por eles. Para mim, foi um marco significativo participar de todo o processo, da concessão à entrega efetiva. O hospital está funcionando, levando auxílio a quem necessita e merece". Para ela, participar desse processo representa um sentimento de dever cumprido. Márcia Freire expressa profundo orgulho pelo papel da Goinfra no cenário estadual e nacional. Ela reconhece que o Estado de Goiás está no centro do país, conectando diversos estados, e a Goinfra é fundamental para consolidá-lo como um corredor de infraestrutura e melhoria para o Brasil. Ao observar o impacto de seu trabalho, Márcia reflete: "Por sua posição central, Goiás conecta diversos estados, configurando-se em um corredor estratégico de infraestrutura e desenvolvimento para o país. É imensamente gratificante fazer parte desta história". A Chefe de Gabinete da Goinfra sente-se lisonjeada em contribuir para essa história, ressaltando que o trabalho da agência vai muito além do aspecto técnico, impactando diretamente na qualidade de vida das pessoas e no desenvolvimento do Estado. É essa paixão e o compromisso com o bem-estar da sociedade que impulsionam Márcia e sua equipe na missão diária de gerenciar os bastidores de uma das mais importantes agências de infraestrutura do país.

Por sua posição central, Goiás conecta diversos estados, configurando-se em um corredor estratégico de infraestrutura e desenvolvimento para o país. É imensamente gratificante fazer parte desta história..

Márcia Freire Dantas Coutinho,
Chefe de Gabinete da Goinfra



DIRETORIA DE
GESTÃO INTEGRADA







INOVAÇÃO E SUPORTE ESSENCIAL NA GOINFRA

À frente da Diretoria de Gestão Integrada da Goinfra, Janaína Borges Silvério Teixeira desempenha um papel estratégico, responsável por garantir que todas as áreas da agência operem de forma integrada e eficiente. Servidora efetiva do Estado desde 2007, ocupante do cargo de Técnico em Gestão Pública e especialista em Gestão Pública, Liderança e Gestão de Pessoas, Janaína define sua área como "a engrenagem invisível do progresso, responsável por viabilizar cada entrega da infraestrutura no Estado".

A unidade reúne áreas fundamentais como Gestão de Pessoas (RH), Tecnologia da Informação (TI), Transportes, Patrimônio e Administrativo. De forma coordenada, essas frentes estruturam a operação da agência, exigindo uma atuação pautada por visão sistêmica e melhoria contínua. Como destaca a diretora, "é essa integração que garante que a estratégia saia do papel e se transforme em resultado concreto para a população".

DESENVOLVIMENTO HUMANO E VALORIZAÇÃO DO SERVIDOR

Com a expansão da carteira de obras da Goinfra, a atuação da Diretoria de Gestão Integrada evoluiu de um papel predominantemente operacional para uma posição estratégica dentro da agência. "Nossa equipe precisa agir rapidamente para dar conta do crescimento da demanda com agilidade e eficiência", afirma Janaína. Entre as iniciativas implementadas estão a realização de concurso público, processos seletivos simplificados para contratação excepcional de temporários, contratação de mão de obra especializada terceirizada e investimento em capacitação e desenvolvimento profissional. Programas como o Plano de Capacitação e o DespertaRH+ registraram alta adesão e impacto direto no desempenho institucional.

• **Desenvolvimento:** o Plano de Capacitação foi estruturado com foco no desenvolvimento técnico e comportamental, por meio de trilhas de conhecimento e programas de desenvolvimento individual. "Nosso objetivo é preparar continuamente os servidores para os desafios da gestão pública moderna", explica.

• **Saúde e bem-estar:** No seu segundo ano, o Programa DespertaRH+ ampliou o olhar sobre o servidor, com eixos como saúde física e mental, diversidade, inclusão e sustentabilidade. "Cuidar das pessoas é fundamental para garantir a qualidade das entregas", reforça. A política de cuidado também se traduz em ações práticas, como ginástica laboral, atendimento psicológico, atividades culturais e o Circuito Saúde. Segundo Janaína, "quando o servidor se sente valorizado e bem assistido, o resultado aparece diretamente no seu desempenho profissional".

TECNOLOGIA E SUPORTE

No último ano a tecnologia tem sido um dos principais vetores de transformação na Goinfra, destaca Janaína. A Diretoria de Gestão Integrada liderou um amplo processo de modernização, com impactos diretos na eficiência operacional.

• **Frota de veículos:** ampliação e renovação da frota, que hoje conta com mais de 350 veículos utilizados pelas equipes técnicas na fiscalização de obras, e também nas operações do Comando de Policiamento Rodoviário (CPR), responsável pelo patrulhamento nas rodovias estaduais, viabilizado por meio de convênio com aportes superiores a R$ 80 milhões. "Investimos fortemente na mobilidade das equipes, porque isso impacta diretamente na capacidade de fiscalização e resposta em campo", destaca a diretora.

• **Conectividade:** promoveu avanços com a implantação de internet via satélite na frota. "Hoje conseguimos manter comunicação em tempo integral, mesmo em regiões remotas, o que antes era um grande desafio", pontua.

• **Desenvolvimento de softwares e sistemas:** no campo digital, o desenvolvimento de sistemas e aplicativos ampliou o controle, a transparência e a eficiência dos processos. "Como a ferramenta App Diárias, que possui georreferenciamento e registros em tempo real, simplificou rotinas e trouxe mais segurança para a prestação de contas", destaca. A diretoria também avançou na incorporação de soluções baseadas em inteligência artificial, "otimizando o tempo das equipes, qualificando a análise de dados e tornando os processos mais ágeis e assertivos", explica.

• **Renovação tecnológica:** promoveu a renovação de mais de 50% do parque tecnológico, incluindo drones para levantamento em campo. "Não é apenas adquirir equipamentos modernos, é também dar condições para que as equipes trabalhem com mais precisão, agilidade e inteligência", afirma Janaína.

• **Apoio às ações sociais e culturais do Estado:** Atuação na estruturação e suporte a eventos de grande porte, com destaque para as romarias de Muquém e Trindade, além do "Natal do Bem", contribuindo para a organização, logística e segurança dessas iniciativas, a partir de investimentos superiores a R$ 12 milhões.



ESTRUTURA E AMBIENTE

A modernização da Goinfra também passou pelo ambiente físico. Nos últimos 20 meses, mais de R$ 10 milhões foram investidos em melhorias estruturais, além de R$ 2,7 milhões em mobiliário ergonômico. "Era um prédio antigo, com carências estruturais importantes. Esse investimento era necessário e estratégico", afirma a diretora. As melhorias transformaram o ambiente de trabalho, tornando-o mais moderno, funcional e adequado às necessidades e à saúde dos servidores e colaboradores. "Percebemos claramente o efeito positivo nos indicadores de desempenho após essas mudanças", destaca. Para Janaína, o impacto vai além da infraestrutura física: "quando você melhora o ambiente de trabalho, você melhora a entrega. É um efeito direto". A Diretoria é ainda responsável pela gestão de um patrimônio expressivo, composto por bens móveis e imóveis, estimado em aproximadamente R$ 73 milhões. E complementa: "é muito satisfatório, como servidora de carreira, poder contribuir com esse avanço e ver a influência de tudo isso na qualidade das entregas aos goianos."



Hoje, a área meio não é apenas suporte, ela é parte da estratégia. Mais do que dar apoio, a diretoria articula pessoas, processos, tecnologia e recursos para transformar planejamento em entrega concreta. Uma atuação silenciosa, porém, decisiva.

Janaína Borges Silvério Teixeira,
Diretora de Gestão Integrada da Goinfra



Alta capacidade operacional



Controle tecnológico em campo



Qualidade validada em campo



Produção contínua com escala

Infraestrutura de verdade
não é discurso, é execução:
uma das maiores
frotas de usinas de
microrrevestimento do Brasil,
pronta para produção.

Sua solução completa em
Infraestrutura e Manutenção,
Garantindo Qualidade e Eficiência
em Cada Projeto.

BRAVIA
ENGENHARIA

bravia@braviaengenharia.com.br
(62) 3988-7300
Rua 112 A, N 45 - QUADRA F 35
LOTE 03 - St. Sul, Goiânia - GO, 74085-160

A BRAVIA ENGENHARIA oferece uma ampla gama de serviços, incluindo:

- Pavimentação asfáltica
- Microrrevestimento
- Conservação e manutenção de rodovias
- Infraestrutura urbana
- Saneamento básico
- Incorporação imobiliária



A ESTRATÉGIA POR TRÁS DOS NÚMEROS: GESTÃO FINANCEIRA PARA O DESENVOLVIMENTO

Como Diretora Financeira da Goinfra, Melissa de Castro Machado orquestra a gestão de recursos que impulsionam a infraestrutura de Goiás. Sua trajetória no serviço público e visão estratégica a tornaram chave na transformação da Goinfra em referência de eficiência e bom pagador. Uma jornada de crescimento no serviço público goiano, a carreira de Melissa no Estado de Goiás começou em 2007, como gestora de finanças e controle. Atuou na Secretaria de Educação por quatro anos e, a partir de 2011, na Secretaria de Gestão e Planejamento (Segplan) por nove anos. Em 2019, sob o governo Caiado, cruzou-se com Pedro Sales na Secretaria de Administração (Sead). Melissa recorda: "No tempo em que trabalhamos juntos, ele valorizou meu trabalho". No final de 2019, Pedro Sales assumiu a presidência da Goinfra e a convidou para a Diretoria Financeira. Melissa o acompanhou em outras pastas como Agehab e Seinfra, mantendo sua expertise financeira e o conhecimento sobre gestão pública. Seu retorno à agência, como diretora financeira, consolidou esse papel.





DA DÍVIDA CRÔNICA À REFERÊNCIA DE BOM PAGADOR: A REVIRAVOLTA FINANCEIRA DA GOINFRA

A chegada à Goinfra revelou um cenário financeiro desafiador. Melissa explica que "havia um volume muito grande de restos a pagar, uma dívida considerável deixada pelo governo anterior". A Goinfra era a autarquia com o maior débito. A solução veio com um decreto do governador, que estabeleceu diretrizes para quitação de dívidas antigas com descontos e parcelamentos. A renegociação foi complexa, mas bem-sucedida. O governo priorizou despesas atuais e negociou as passadas. "O foco do governo era claro: pagar as despesas atuais para garantir a continuidade dos serviços prestados pelas empresas, e negociar as despesas passadas", detalha Melissa. Em 2019, um decreto inédito de ordem cronológica de pagamentos foi criado e o SIOFINET adaptado para cumprimento. Um comitê de negociações foi formado, permitindo que empresas credoras aderissem a termos com descontos e parcelamentos, abrindo mão de ações judiciais. Ela destaca a adesão positiva: "As empresas demonstraram grande adesão à renegociação, recebendo conforme o previsto, sem qualquer intercorrência". Hoje, a Goinfra tem 100% dos pagamentos tempestivos e é reconhecida como bom pagador.

GERENCIANDO BILHÕES: O SISTEMA SIOFINET

A Diretoria Financeira é o pilar responsável pelas partes orçamentária, financeira e contábil da Goinfra. Com um volume de investimentos que se aproxima dos 12 bilhões até 2026, a gestão eficiente é crucial. O SIOFINET (Sistema de Programação e Execução Orçamentária e Financeira do Estado de Goiás) é a ferramenta central onde todos os pagamentos e empenhos são realizados. O planejamento é feito em conjunto com a Diretoria de Planejamento, embora a Lei Orçamentária Anual (LOA) nem sempre seja suficiente para todas as demandas. Contudo, a infraestrutura é uma prioridade do governador, e a dinâmica de Pedro Sales permite buscar recursos adicionais. "À medida que as demandas surgem, solicitamos mais recursos, contando com o total apoio da Secretaria da Economia nesse sentido", explica Melissa. As fontes de recursos da Goinfra são diversas, totalizando cerca de 11 diferentes origens, que vão desde recursos próprios, como multas, a pequenos repasses federais (CID, FEP) e, principalmente, recursos do tesouro estadual. As descentralizações orçamentárias são outro pilar importante. O Fundo Estadual de Infraestrutura (Fundeinfra) por exemplo, embora vinculado à Seinfra, tem seu orçamento descentralizado para a Goinfra para execução, e é a agência quem gere esses recursos orçamentários. Outras descentralizações notáveis incluem projetos de saúde, como o Hospital Cora, obras como o autódromo (via Esporte e Lazer) e a Casa do Idoso (pelo Protege). O ano passado foi um recorde, com quase R$ 4 bilhões pagos. "Houve um trabalho intenso, e felizmente tudo ocorreu como planejado", avalia Melissa, destacando o apoio da Secretaria da Economia nas negociações orçamentárias.



A GERÊNCIA DE INSPEÇÃO FINANCEIRA

A Goinfra destaca-se pela agilidade em pagamentos, quitando medições em apenas 20 dias. Essa celeridade, que reforça a credibilidade junto a fornecedores, é resultado da prioridade do governador, ausência de problemas de caixa e fluxo interno otimizado. O processo, que envolve a Goinfra, a Seinfra e a Secretaria da Economia, é rápido e eficiente. Um diferencial da Diretoria Financeira da Goinfra é a Gerência de Inspeção Financeira, única na agência e na Agehab. Sua missão é "validar a despesa de forma rigorosa, sendo um olhar complementar à gerência financeira." Ela verifica a validade do contrato, escopo, medição e aspectos legais/fiscais. Esse trabalho garante que processos cheguem à gerência financeira "bem olhados", acelerando a burocracia. "Contar com profissionais especializados na inspeção é extremamente válido, pois otimiza o processo e traz celeridade", observa. Melissa sente grande realização ao ver o impacto de seu trabalho. Ela destaca a diferença de atuar em órgãos finalísticos: "É uma alegria e uma satisfação imensa... sei que nem sempre se percebe com clareza o impacto da entrega que o cidadão tanto necessita e merece". A construção de estradas, infraestrutura de saúde (como o Hospital Cora) e a concretização de obras são motivos de orgulho. Ela relata a tranquilidade de não receber cobranças: "Não recebo cobranças de fornecedores... Isso porque as empresas já sabem que, ao emitir a nota, o recebimento é garantido", revelando transparência. Para Melissa, a gestão se diferencia pela prioridade aos técnicos. "O governo Caiado tem um diferencial, porque ele colocou os técnicos nos cargos", comenta. Essa estratégia facilita o diálogo e a busca por recursos. "Quando você tem técnicos nos cargos, o conhecimento aprofundado deles, facilita muito a comunicação e a busca por soluções. Isso nos permite ter conversas mais qualificadas sobre a necessidade de suplementação de recursos e de onde podemos obtê-los". O apoio do presidente Pedro Sales e da Secretaria de Economia é crucial, consolidando um trabalho feito com "tranquilidade, com transparência", que a faz "muito feliz com essa profissão", contribuindo para a transformação de Goiás.

Não recebo cobranças de fornecedores, nem mantenho contato direto com eles para tratar de pagamentos. Isso porque as empresas já sabem que, ao emitir a nota, o recebimento é garantido.

Melissa de Castro Machado,
Diretora do Financeiro da Goinfra



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: DESENHANDO A INFRAESTRUTURA DO FUTURO

À frente da Diretoria de Planejamento da Goinfra, Izelman Oliveira da Silva é a mente por trás da formulação e execução das políticas públicas de infraestrutura que moldam o futuro de Goiás. Com uma sólida carreira na agência, Izelman e sua equipe são responsáveis por criar os modelos e programas que garantem não apenas a construção e manutenção de rodovias, mas também o desenvolvimento sustentável e o apoio aos municípios. Uma carreira de dedicação e especialização na Goinfra, Izelman é gestor de engenharia e servidor efetivo na Goinfra desde 2006, somando aproximadamente 20 anos de dedicação à instituição. Sua trajetória profissional é marcada por períodos de aprimoramento e atuação em diferentes frentes. Após sua entrada na agência, Izelman afastou-se para cursar um doutorado de quatro anos no exterior, expandindo sua expertise. Ao retornar, atuou por quatro anos na Companhia de Desenvolvimento Econômico de Goiás (Codego) e, posteriormente, integrou a equipe do Laboratório de Controle Tecnológico da Goinfra, um pilar fundamental para a qualidade das obras. Há cerca de um ano e meio, ele assumiu sua atual posição na Diretoria de Planejamento (DPL), aplicando toda sua experiência na formulação estratégica.



GO-319 Nova Fátima a Aragoiânia

O BERÇO DAS POLÍTICAS DE INFRAESTRUTURA

A Diretoria de Planejamento atua intensamente na formulação de políticas públicas de infraestrutura, com foco na criação de novos modelos de programas, tanto municipais quanto estaduais. Esses programas nascem na DPL, passam pela avaliação da alta gestão e da presidência, e então são encaminhados para as diretorias finalísticas executarem. Como explica Izelman, sua diretoria trabalha "muito focada em desenvolver políticas públicas de infraestrutura, criando novos modelos tanto para programas estaduais de suporte aos municípios quanto para ampliar o escopo de obras na malha viária do Estado". Essas iniciativas visam não só a obras rodoviárias, mas também a manutenção e intervenções pontuais, utilizando a capacidade da agência para projetos mais simples e ágeis. Entre os principais programas de assistência aos municípios, a DPL é responsável por: Goiás em Movimento Municípios (GMM): Focado no recapeamento das vias municipais. Goiás em Movimento Estruturas (GME): Um programa mais recente, implementado entre 2024 e 2025, que visa à substituição de bueiros muito antigos e pontes de madeira desgastadas por obras de arte corrente. A meta é ambiciosa: atingir todos os 246 municípios goianos e, após a conclusão, iniciar uma nova rodada de intervenções. Complementando o GME, a DPL lançou um programa específico para as rodovias estaduais, também focado na substituição das pontes de madeira. A meta é, eliminar todas as pontes de madeira nas GOs, promovendo maior segurança e durabilidade à malha rodoviária de Goiás.





Ponte sobre Rio Meia Ponte, em Goiatuba

SGP: INTELIGÊNCIA PARA A GESTÃO DA MALHA PAVIMENTADA

Um dos pilares da Diretoria de Planejamento é o Sistema de Gerenciamento de Pavimentos (SGP), uma ferramenta estratégica que realiza a análise anual de toda a malha pavimentada do Estado. Essa análise abrange diversos parâmetros de desempenho do pavimento, como IGG, IRI, deflexão e afundamento de trilha de roda, sendo realizada no âmbito de um contrato de quatro anos com a Dynatest. A Goinfra está finalizando o segundo ciclo de levantamento desse contrato. Com base nos dados coletados, o SGP permite a priorização das ações dos próximos anos da Goinfra. Izelman destaca a importância do planejamento: "O SGP consegue identificar qual é a parte da malha que precisa de atuação de microrrevestimento. Quando sabemos o que fazer e quando fazer, há economia para o erário, que é o objetivo principal." Ele ainda detalha que o sistema indica "você precisa fazer micro em tal trecho em 2028". Essa abordagem inteligente tem se mostrado eficaz, com Izelman apontando para melhorias significativas: "Se observarmos a pesquisa da Confederação Nacional de Transportes (CNT), para ser mais imparcial, notamos uma melhora significativa em Goiás ao longo dos anos, especialmente de 2019 até a última pesquisa, com um avanço notável nas condições da malha rodoviária, principalmente em pavimentação e sinalização." A meta é que, seguindo as diretrizes do SGP, a malha rodoviária de Goiás atinja quase sua totalidade entre bom e ótimo nos próximos anos, partindo de um patamar atual de 80% nessa condição. Quando o SGP identifica um trecho que necessita de intervenção, ele é encaminhado para a Diretoria de Manutenção (DMA). Esta, por sua vez, vai a campo, faz uma avaliação e, se estiver condizente com o sistema, consegue fazer o programa de microrrevestimento avançar, executando os serviços e obras de arte correntes mais simples. O programa HDM4, utilizado pelo Banco Mundial, é a ferramenta onde os dados são processados, gerando as "carteiras" de intervenção, seja para micro revestimento, restauração funcional ou estrutural. Isso permite que a Goinfra encaminhe os dados diretamente para a Diretoria de Projetos de Obras Rodoviárias, em caso de intervenções estruturais, ou para a Diretoria de Manutenção, para ações mais simples, otimizando a aplicação dos recursos.

O SGP consegue identificar qual é a parte da malha que precisa de atuação de microrrevestimento. Quando sabemos o que fazer e quando fazer, há economia para o erário, que é o objetivo principal.

Izelman Oliveira da Silva, Diretor de Planejamento da Goinfra

















LABORATÓRIO DE QUALIDADE E OUTRAS ÁREAS DE ATUAÇÃO

A Goinfra não se limita a rodovias, abrangendo também obras civis como hospitais, escolas e autódromos. Izelman destaca o Hospital Cora, entregue em apenas 24 meses, e o trabalho no autódromo de Goiânia, onde a Diretoria de Obras Rodoviárias cuida da pista e a de Obras Civis, dos edifícios. A DPL, inclusive, possui uma gerência de orçamento específica para obras civis. Outro ponto de destaque é a Gerência de Controle de Qualidade Tecnológica (PLGT), o Laboratório Central da Goinfra, onde Izelman já atuou. Desde 2019, o laboratório tem recebido forte incentivo da alta gestão, com investimentos de 5 milhões de reais em sua estrutura física e de pessoal. O espaço, com aproximadamente 800 metros quadrados, atua como suporte para as diretorias finalísticas, permitindo a realização de contraprovas e análises para garantir a qualidade das obras, inclusive em resposta a órgãos de controle como o Tribunal de Contas de Goiás. Em 2024, foi criada a Diretoria de Sinalização Viária (DSV), que Izelman aponta como crucial para a melhoria da sinalização viária e, consequentemente, para a segurança nas rodovias goianas. A DPL também gerencia o programa IRap, que utiliza vídeo monitoramento da malha para criar um plano de investimento focado na segurança viária. A expectativa é que, até o final de 2026, os 12 mil quilômetros de vias pavimentadas estejam codificados, com um plano de investimento para o IRap.

Quando as obras do GME começaram a ser entregues, a diferença na qualidade entre as novas estruturas e as antigas pontes de madeira precárias ficou evidente.

Izelman Oliveira da Silva,
Diretor de Planejamento da Goinfra

O GME E O IMPACTO NOS MUNICÍPIOS

Para Izelman, o programa GME é um dos projetos mais gratificantes, pois atende a uma necessidade premente dos municípios. Ele conta que, ao visitar os 246 municípios, percebeu a precariedade técnica e a falta de inventário de obras de arte. "O município é muito precário tecnicamente. Para entender a realidade, visitei os 246 municípios e perguntei sobre as obras de arte. Muitos não sabem quantas possuem, não têm um engenheiro responsável, nem onde estão localizadas." Isso demonstra a necessidade de suporte estadual. O GME atua fornecendo infraestrutura de qualidade. A Goinfra vai aos municípios, que indicam 10 pontos prioritários para intervenção (focadas em obra de arte corrente). A Goinfra seleciona até cinco pontos e, após um convênio, executa 100% do projeto – da licitação à fiscalização e entrega da obra pronta. As licitações são feitas por lotes, agrupando cerca de cinco municípios próximos para tornar o processo mais atrativo. As obras de arte corrente, como os bueiros de concreto, transformam a realidade local. "Quando as obras do GME começaram a ser entregues, a diferença na qualidade entre as novas estruturas e as antigas pontes de madeira precárias ficou evidente." O impacto é direto na vida dos cidadãos, melhorando o escoamento da produção e o transporte escolar. Com 250 obras já em construção e a meta de atingir todos os municípios, Izelman prevê que nos próximos cinco anos a infraestrutura da malha vicinal goiana estará transformada.

Hoje, contamos com um banco de dados contendo centenas de termos de referência de fácil acesso. Se não houver um compatível, elaboramos um novo, pois temos condições para adquirir o necessário.

Izelman Oliveira da Silva,
Diretor de Planejamento da Goinfra

DESAFIOS E VISÃO DE LONGO PRAZO

Assumir a diretoria após 20 anos na Goinfra é um grande desafio para Izelman, que busca garantir que os programas tenham base técnica sólida e rastreabilidade das decisões. "Nosso esforço é sempre para atuar com a máxima técnica possível, garantindo que todas as decisões sejam rastreáveis dentro da agência." A Goinfra, com 1.500 pessoas, tem visão de longo prazo para a infraestrutura, pensando em programas que podem durar até 50 anos, e serve como formação para engenheiros. A modernização da Goinfra é motivo de orgulho. "Sempre em equipes de planejamento tem aquela pergunta clássica: 'Cadê o termo de referência?'. Hoje, contamos com um banco de dados contendo centenas de termos de referência de fácil acesso. Se não houver um compatível, elaboramos um novo, pois temos condições para adquirir o necessário." A eficiência depende da prioridade do governo à tecnologia e controle de qualidade. Izelman projeta um futuro promissor: "Acredito que temos muito para entregar nos próximos anos, com todos esses programas que desenvolvemos aqui." A Goinfra segue transformando a infraestrutura de Goiás com planejamento e técnica.



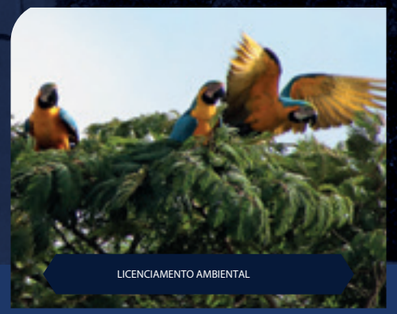
ENGENHARIA É O QUE FAZEMOS.
TRANSFORMAR CAMINHOS É O QUE NOS MOVE.

Infraestrutura rodoviária,
transportes e meio ambiente.

RTA
ENGENHEIROS CONSULTORES

Soluções Inteligentes
em Engenharia para

- Estudos
- Projetos
- Consultoria



















Engenharia Consultiva

Presença nacional

Compromisso
com o resultado

+ 7.000KM
de elaboração de
projetos de infraestrutura rodoviária

+ 20.000KM
de avaliação rodoviária e
verificação independente

+ 5.000KM
de gerenciamento e
assessoria técnica

+ 75.000KM
de supervisão de obras,
manutenção e concessões
rodoviárias

RTA
ENGENHEIROS CONSULTORES

rta.eng.br

contato@rta.eng.br
rta.engenheirosconsultores

GOIÂNIA-GO
Av. Caiapó, 676, qd.97, lt.28, sl.1, Santa Genoveva. 74672-400
62 3954-9078

CUIABÁ-MT
Rua 44, 487, qd.68, lt.08-10, Boa Esperança. 78068-505
65 3054-4934



MANUTENÇÃO E INOVAÇÃO: A TRANSFORMAÇÃO DA INFRAESTRUTURA RODOVIÁRIA

À frente da Diretoria de Manutenção (DMA) da Goinfra, Fábio Louzada Batista tem desempenhado um papel crucial na modernização e eficiência das operações rodoviárias em Goiás. Com uma trajetória marcada por desafios e conquistas, ele compartilha insights sobre sua jornada e as inovações implementadas na agência, que se tornou um modelo de organização e agilidade. Uma jornada de crescimento e desafios iniciais na DMA, Fábio Louzada, ingressou na Goinfra (na época, Agência Goiana de Transportes e Obras – AGETOP) em 2006, após aprovação em concurso público. Sua percepção inicial da agência era limitada às rodovias, mas logo descobriu a amplitude de suas responsabilidades. "Meu primeiro contato foi com a área rodoviária, e de lá para cá, fui adquirindo diversas experiências. Inicialmente, não tínhamos a dimensão da atuação da agência no Estado, pensávamos que se restringia a rodovias, mas ao chegar aqui, percebemos que vai muito além", relata Fábio. Ele compreendeu que a agência é uma estrutura imensa que atende desde a gestão da malha viária até obras civis, obras rodoviárias, aeródromos e ações de segurança viária, abrindo um leque de oportunidades de trabalho. Após um período na Diretoria de Obras Rodoviárias (DOR), trabalhando em rodovias e convênios municipais, Fábio recebeu um convite em 2019 para assumir a Gerência de Medição na então Diretoria de Manutenção e Operação (DMO). O desafio era grande, pois a Manutenção tinha a reputação de ser desorganizada, com procedimentos falhos, o que dificultava a atração de servidores. "Havia uma reputação de desorganização, especialmente nos procedimentos. Isso dificultava atrair servidores, que preferiam permanecer na DOR.", recorda.



Desde então, implementamos e reorganizamos os processos. Ver que nossos procedimentos para medições e a tramitação de processos foram replicados para toda a agência, com fluxos bem estabelecidos que organizaram nossa estrutura, é algo que me traz grande satisfação.

Fábio Louzada Batista,
Diretor de Manutenção da Goinfra

REORGANIZAÇÃO E EXPANSÃO DA DMA

Encarando o desafio, Fábio e sua equipe embarcaram na missão de implantar modelos de gestão e novos procedimentos de controle de medição. O resultado foi transformador. "Desde então, implementamos e reorganizamos os processos. Ver que nossos procedimentos para medições e a tramitação de processos foram replicados para toda a agência, com fluxos bem estabelecidos que organizaram nossa estrutura, é algo que me traz grande satisfação.", afirma. A implementação de um quadro de visualização rápida para problemas documentais e de campo foi crucial. Com essa nova organização, a DMA cresceu exponencialmente. A malha de 22 mil quilômetros de responsabilidade da diretoria foi repensada, dividida em 20 lotes (antes eram 27), e o valor médio de cada medição saltou de R$ 350 mil para cerca de R$ 2 milhões. Esse aumento financeiro possibilitou a execução de outros tipos de serviços de conservação rodoviária que antes não eram possíveis. A clareza e a eficiência nos procedimentos foram percebidas e elogiadas pelo Tribunal de Contas, consolidando a DMA como um exemplo.

PROGRAMAS ESTRATÉGICOS E PARCERIAS MUNICIPAIS: O IMPACTO NO CAMPO

A DMA gerencia programas que têm um impacto direto e profundo nos municípios goianos:

- **Goiás em Movimento Municípios (GMM):** Atende centenas de municípios, oferecendo soluções que funcionam e ajudam as municipalidades.
- **Patrulhas Mecanizadas:** Programa foi idealizado para dar suporte aos municípios na manutenção de estradas vicinais e não pavimentadas. O programa dividiu o estado em 10 lotes (antes 4), mantendo a quantidade de patrulhas por lote (8 máquinas cada), o que ampliou significativamente o atendimento. A Goinfra disponibiliza as patrulhas e os municípios definem os serviços, que são monitorados por fiscais da agência em conjunto com fiscais dos convênios. Essa reestruturação demonstrou ao Tribunal de Contas a eficácia do programa diante da grande demanda municipal. As patrulhas incluem diversos tipos de maquinário, que foram aprimorados para atender às necessidades dos municípios.
- **Goiás em Movimento Estruturas (GME):** Lançado no ano passado, este programa permite que as municipalidades cadastrem suas necessidades de infraestrutura no sistema. A Goinfra realiza a análise orçamentária, desenvolvendo bueiros tipo e distribuindo-os com base na real necessidade de cada município, e não no tamanho, classificando-os em PMG. As estruturas construídas são imensas e essenciais. "Ao observar as estruturas que estão sendo construídas, percebe-se a grandiosidade. Lembro-me de mostrar à primeira-dama, Gracinha Caiado, que ficou surpresa; quando se pensa em bueiro, imagina-se algo pequeno, mas são estruturas imensas.", comenta Fábio. O GME tem um impacto social significativo, facilitando o acesso a escolas e outros serviços, e a Goinfra desenvolve o projeto, realiza o levantamento de campo, lícita, contrata e o prefeito apenas autoriza a entrada no município.
- **Ações na Comunidade Kalunga:** Em parceria o Goiás Social, programa comandado pela primeira-dama, a DMA criou um programa específico para a comunidade Kalunga, uma região de difícil acesso. Este programa envolve a construção de obras de arte correntes, com cinco estruturas já concluídas, doze em execução e catorze com ordem de serviço, além de 46 projetos prontos para licitação. A iniciativa demonstra um olhar atento para as necessidades de comunidades vulneráveis.
- **Patrulha Exclusiva para a Região dos Kalungas:** Para atender a essa região de acesso complicado, uma patrulha exclusiva foi implementada para melhorar continuamente as estradas, garantindo mobilidade e segurança.

Além desses, a DMA atua em projetos como trevos, acessos e pátios, incluindo o pátio imenso do Natal do Bem. A diretoria também presta serviços para a Secretaria de Educação, Sead, Embrapa e delegacias. Um projeto atual é a construção do pátio do autódromo de Goiânia, o paddock e os bolsões, que foram executados em tempo recorde após um pedido de socorro no final do ano, com a equipe própria da Goinfra levantando e desenvolvendo o projeto.









INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E CONTROLE OPERACIONAL: A GESTÃO DE PONTA

A DMA implementou um programa de melhorias funcionais, como o microrrevestimento, visando aumentar a vida útil do pavimento. O estado foi dividido em lotes, e a diretoria utiliza dados do Sistema de Gerenciamento de Pavimentos, (SGP), da Diretoria de Planejamento (DPL), para verificar as necessidades e direcionar visitas in loco de supervisores e fiscais. Um pacote de cinco lotes para microrrevestimento já teve contratos assinados, aguardando o período de seca para iniciar. Rodovias como a GO-020, um problema antigo, já estão recebendo intervenções. A supervisão da conservação também foi aprimorada: o estado foi dividido em 20 regionais, cada uma com uma supervisora contratada que atua não só na conservação, mas em qualquer obra na região. Essa modelagem, onde uma supervisora pode abranger várias regionais, torna os contratos mais atrativos e permite um deslocamento estratégico de equipes, otimizando o suporte conforme a demanda de cada local e período do ano. Para garantir o monitoramento eficaz, a DMA revitalizou o FOR (Fiscalização de Obras Rodoviárias), um sistema que permite o registro em tempo real das necessidades de correção nas rodovias via iPad, com dados caindo instantaneamente na agência. As caminhonetes fiscais possuem conectividade Starlink, e a Goinfra realiza a "supervisão da supervisão" para assegurar que as informações sejam coletadas e repassadas de forma eficiente. A DMA passou de 27 para 115 contratos, e o setor de medição foi significativamente aprimorado, tornando-se a maior gerência da Goinfra, com mais de 70 pessoas. O processo de medição é rigoroso: após a elaboração do rascunho e alinhamento com as áreas técnicas e a supervisora, ele passa por uma primeira análise, seguida de uma dupla checagem (por dois conferentes diferentes, para evitar vícios) e, por fim, uma retro análise para verificar divergências e identificar pontos de melhoria. Este procedimento foi aprovado pelo Tribunal de Contas, que solicitou sua expansão para outros contratos. O apoio da Diretoria de Controle, liderada pela Giana Senna, tem sido fundamental na criação de regras e soluções para as dificuldades enfrentadas. Além disso, existe o fiscal administrativo, que dá suporte rápido ao gestor e realiza visitas esporádicas de campo.







A DMA passou de 27 para 115 contratos, e o setor de medição foi significativamente aprimorado, tornando-se a maior gerência da Goinfra, com mais de 70 pessoas.





Robodog: equipamento inspeciona condição estrutural de equipamentos de drenagem das rodovias



OUTRAS OPERAÇÕES E O PROGRAMA "ROBODOG": INOVAÇÃO NA DRENAGEM RODOVIÁRIA

A DMA atua em diversas frentes, e Fábio destaca que a diretoria opera como uma "mini Goinfra", pois é responsável por fazer o orçamento, o projeto e executar a obra, diferentemente de outras diretorias que apenas executam. Isso faz com que a DMA esteja em todos os lugares, atendendo demandas rápidas. Um dos programas mais eficazes e inovadores implementados pela DMA é o RoboDog, focado na manutenção preventiva e corretiva das redes de drenagem pluvial das rodovias estaduais. Este programa utiliza tecnologia de ponta para mapear, diagnosticar e desobstruir sistemas de drenagem, garantindo a funcionalidade e a segurança das vias, especialmente durante períodos chuvosos. Fábio Louzada explica que a iniciativa surgiu da necessidade de abordar de forma eficaz os problemas recorrentes de alagamentos e obstruções em bueiros e galerias pluviais. "Identificamos que muitos dos transtornos nas rodovias durante as chuvas estavam relacionados a sistemas de drenagem comprometidos. Precisávamos de uma solução que nos permitisse não apenas desobstruir, mas também diagnosticar e prevenir futuros problemas. ", afirma. O RoboDog é um robô equipado com câmeras de alta resolução e sensores que permitem a inspeção detalhada do interior das estruturas de drenagem. Ele é capaz de detectar fissuras, rompimentos, obstruções e outros danos que não são visíveis externamente. Após a inspeção, o robô gera relatórios técnicos precisos, que orientam as equipes de manutenção sobre as intervenções necessárias. As primeiras rodovias a receberem o serviço foram a GO-070, entre Goiânia e Itaberaí, e a GO-060, no trecho entre a capital e Trindade, além da GO-020, todas consideradas críticas em relação à drenagem. A escolha desses trechos foi baseada em levantamentos históricos de alagamentos e vistorias em campo que identificaram bueiros obstruídos. Fábio destaca que o programa trouxe resultados significativos: "Este ano, não tivemos problemas de rodovias interditadas por alagamentos nos trechos onde o RoboDog foi utilizado. Conseguimos antecipar e resolver as obstruções antes que causassem transtornos aos usuários." Ele adiciona que "Inicialmente, o programa recebeu críticas, mas sua eficácia foi comprovada, e hoje até as prefeituras o solicitam.", evidenciando o reconhecimento da eficácia do RoboDog no combate a entupimentos e erosões em rodovias antigas, onde o robô, com sua praticidade, filma e desobstrui sem necessidade de descida humana. Além da inspeção robotizada, são usados hidrojato de ultra pressão para limpeza e sistemas de sucção para retirada de resíduos acumulados.

Goinfra recupera passivos ambientais para reativação do Aeroporto de Cargas de Anápolis



Identificamos que muitos dos transtornos nas rodovias durante as chuvas estavam relacionados a sistemas de drenagem comprometidos. Precisávamos de uma solução que nos permitisse não apenas desobstruir, mas também diagnosticar e prevenir futuros problemas.

Fábio Louzada Batista,
Diretor de Manutenção da Goinfra









DIRETORIA DE MANUTENÇÃO

Fábio expressa um profundo senso de realização com as transformações da DMA. Ele recorda que, em 2019, os servidores resistiam em ir para a diretoria, mas a aceitação do desafio e a implementação de processos mudaram essa realidade. Embora tenha enfrentado resistência inicial de fiscais, gestores e empresas, que reclamavam das medições detalhadas e dos cortes, todos se adaptaram e reconhecem que a organização beneficia a todos. "Eu revisava e ajustava as medições inúmeras vezes, promovendo cortes necessários. Com o tempo, as equipes se adaptaram e perceberam que a organização beneficia a todos", conta. Hoje, na DMA, todos seus processos passam 100% nas auditorias internas, e os pagamentos são realizados em menos de 30 dias – um salto notável de quando levavam 6 meses. A pandemia, paradoxalmente, ajudou a digitalizar processos, criando mecanismos online que hoje são referência até para outras diretorias. Com quase 20 anos na agência, Fábio nunca viu um ambiente de trabalho tão estruturado. A gerência de medição, que começou com ele e mais quatro pessoas, hoje conta com 70 servidores e um gerente. A implementação de análises, dupla checagem e retro análise em todos os procedimentos da diretoria garante a melhoria contínua. Ele destaca o diferencial da atual gestão da Goinfra: a confiabilidade para as empresas, que sabem que receberão seus pagamentos. "As empresas realizam o trabalho, pois percebem que há total respaldo da agência", explica. Esse respeito mútuo e a transparência são pilares que resultaram em uma mudança extraordinária. Para Fábio, o trabalho é feito com uma equipe altamente capacitada e dedicada, que se empenha para o benefício da população. Ele conclui que, apesar de ainda existir o desejo de retornar à gerência de medição, a responsabilidade e o impacto da diretoria são imensos. "Não é uma tarefa fácil, mas tem gerado resultados. A confiabilidade das empresas, que sabem que serão pagas e que há um compromisso por parte da agência em relação às intervenções solicitadas, é fundamental" é um dos maiores legados de sua gestão na DMA.

Não é uma tarefa fácil, mas tem gerado resultados. A confiabilidade das empresas, que sabem que serão pagas e que há um compromisso por parte da agência em relação às intervenções solicitadas, é fundamental.

Fábio Louzada Batista,
Diretor de Manutenção da Goinfra





DESAFIOS E CONQUISTAS NA MALHA RODOVIÁRIA DE GOIÁS

A infraestrutura rodoviária é a espinha dorsal do desenvolvimento de Goiás, conectando cidades, escoando a produção e garantindo a mobilidade da população. À frente da Diretoria de Obras Rodoviárias (DOR) da Goinfra, Reginaldo Rosa da Paixão lidera uma das áreas mais dinâmicas e cruciais da agência, responsável pela construção e duplicação de rodovias, bem como pela implantação de grandes obras de arte. Sua trajetória é um testemunho de dedicação e expertise, forjadas em anos de serviço público e desafios superados. Uma carreira moldada na engenharia goiana, Reginaldo é gestor de infraestrutura do Estado e servidor de carreira, tendo ingressado na Goinfra em 2007, por meio de concurso público. Sua paixão pela área começou cedo: "Minha carreira na área rodoviária teve início ainda no segundo grau, quando fiz o curso técnico de estradas. Dali, prossegui para a engenharia na UFG, aqui em Goiânia." Após um estágio no antigo Dergo, Reginaldo veio diretamente para a agência, iniciando sua jornada no setor de manutenção rodoviária. Por cerca de 15 anos, atuou na manutenção, onde adquiriu uma visão aprofundada dos problemas e necessidades da malha rodoviária. "O aprendizado de quem começa na manutenção é valioso, pois se tem contato direto com todos os problemas que surgem durante a construção e operação da rodovia", observa. Durante esse período, colaborou com outros diretores na área de obras rodoviárias e ajudou a implementar programas estratégicos, como o de Patrulhas Mecanizadas, o GMM (Goiás em Movimento Municípios) e o atual programa de manutenção da Goinfra, que se destacaram por sua eficácia. A transição para a Diretoria de Obras Rodoviárias ocorreu há quase um ano, por convite do presidente Pedro Sales. Essa jornada, que o levou de fiscal de contrato a diretor de Manutenção e, finalmente, à DOR, reflete sua capacidade e dedicação.


GO-132, de Niquelândia a Muquém


GO-050, da BR-364 a Chapadão do Céu


GO-132, de Niquelândia a Muquém


Trecho da GO-306, entre Mineiros e Chapadão do Céu

O CRESCIMENTO EXPONENCIAL DA CARTEIRA DE OBRAS

Ao assumir a DOR, Reginaldo encontrou uma carteira de obras que hoje impressiona pelo volume. "No passado, quando chegamos à Diretoria de Obras Rodoviárias, não tínhamos sequer vinte obras ativas. Hoje, nossa carteira já soma oitenta obras.", revela. Esse crescimento vertiginoso tem exigido foco e gestão eficiente, deixando pouco espaço para inovações disruptivas, mas garantindo a execução de projetos essenciais para o Estado. As obras sob sua responsabilidade abrangem desde a implantação e restauração até duplicações e a construção de pontes e viadutos. No último ano, a diretoria executou cerca de 1,6 bilhão de reais em pavimentação.

Entre as obras emblemáticas que a equipe de Reginaldo tem entregado ou está executando, destacam-se:

- **Viaduto Portal da Fé, em Trindade:** Uma obra complexa entregue no ano passado, marcando um ponto crucial para a mobilidade na região. "Foi uma obra que muitos duvidaram que seria entregue, até mesmo o gerente da área, mas conseguimos conclui-la a tempo para a Festa de Trindade."
- **GO-132, de Niquelândia a Muquém:** Um trecho que esteve em obras por muitos anos, desde a época em que Reginaldo estava na manutenção, e que agora foi finalizado.
- **GO-050, da BR-364 a Chapadão do Céu:** Outra importante via cuja implantação foi concluída.
- **GO-306, de Mineiros a Chapadão do Céu:** Prevista para ser finalizada este ano.
- **Duplicação da GO-139, de Caldas Novas ao entroncamento com a GO-217 (para Piracanjuba):** Esta obra tem recebido elogios pela qualidade e pela alta velocidade de execução.


Viaduto de Caldas Novas vai integrar a renovação da logística da região das Águas Quentes



No passado, quando chegamos à Diretoria de Obras Rodoviárias, não tínhamos sequer vinte obras ativas. Hoje, nossa carteira já soma oitenta obras.

Reginaldo Rosa da Paixão,
Diretor de Obras Rodoviárias da Goinfra



OBRAS DESAFIADORAS E O LEGADO DE INFRAESTRUTURA

A Diretoria de Obras Rodoviárias tem enfrentado e superado desafios complexos, que vão desde a implementação de novas tecnologias até a recuperação de estruturas críticas.

• **Primeiro Pavimento Rígido em Concreto na GO-210 (Rio Verde):** Este projeto de 6 quilômetros de duplicação, no perímetro urbano de Rio Verde, no sentido Rio Verde-Montividiu, utiliza uma base em BGTC e uma placa de concreto de 17 centímetros.

• **Programa Goiás em Movimento – Pontes:** A DOR é parte fundamental deste programa que atende aos municípios. As prefeituras cadastram suas necessidades de pontes e bueiros em estradas vicinais. A Diretoria de Planejamento faz uma triagem, e a Diretoria de Manutenção realiza estudos hidrológicos para definir o tipo de intervenção. Obras de arte de pequeno porte (até 30 metros) são executadas pela Manutenção, mas as obras de grande porte (acima de 30 metros) são repassadas à DOR para execução.

• **Recuperação da Ponte na divisa entre Minas Gerais e Goiás:** Uma obra de arte especial, localizada entre os estados, que é um problema antigo, com reivindicações desde 2014. A ponte, construída na década de 1970 por Furnas e nunca oficialmente doada a nenhum dos estados, apresentava tabuleiro danificado, buracos e ferragens expostas, sendo descrita como um "filho sem pai". Apesar de remendos anteriores, uma solução definitiva só foi buscada após a Goinfra enfrentar a situação. "Tínhamos esse assunto mapeado e havíamos contratado um projeto de recuperação, inclusive antes do acidente da ponte no Tocantins. Foi um projeto complexo, e conseguimos aprová-lo internamente na agência." Atualmente, o processo de licitação da obra está em andamento, e a expectativa é contratar uma empresa em breve para executar a recuperação, evitando tragédias similares à ocorrida em Tocantins.



Compromisso em ação! O Governador Caiado sempre de perto, fiscalizando e acompanhando o passo a passo das obras que transformam Goiás

Gerenciar 80 obras simultaneamente é intenso. Reginaldo compara a rotina na DOR à manutenção: "Hoje, comparado à manutenção, sinto-me quase de férias, principalmente durante o período chuvoso. Na manutenção, os buracos se abrem, as erosões acontecem, a vegetação cresce, e as cobranças de deputados, vereadores e cidadãos são constantes, sem trégua no fim de semana." Na DOR, obras param com a chuva, focando em planejamento para a seca. Essa evolução é motivo de orgulho para Reginaldo, que recorda: "Quando comecei aqui em 2007, a situação era 'eu e eu mesmo' em algumas gerências. Hoje, a Goinfra tem equipes completas, caminhonetes, conectividade Starlink. É outra história, outra vida." Apesar da intensidade, a recompensa é "muito gratificante quando conseguimos tirar uma obra do papel e entregá-la à população. Não tem preço ver o impacto positivo para quem paga o nosso salário." Reginaldo demonstra ter consciência da grande responsabilidade que tem um servidor público. "Nós somos servidores públicos; servir, como o próprio nome diz, é o que fazemos. Estamos aqui para servir o cidadão, cumprindo nosso papel." A Goinfra, sob sua liderança na DOR, pavimenta o caminho para um futuro mais conectado e seguro.



A GO-210, em Rio Verde, é a primeira rodovia do Estado a contar com pavimento rígido, garantindo mais qualidade e longevidade para o tráfego



OBRAS CIVIS: ALÉM DO ASFALTO

A Diretoria de Obras Civis (DOC) da Goinfra desempenha um papel crucial na materialização de projetos que vão além das rodovias, abrangendo edificações que servem diretamente à população, como hospitais, escolas e centros comunitários. À frente dessa diretoria, Lorena Silva Pereira tem uma trajetória profissional e dedicação determinantes para o sucesso das iniciativas sob sua responsabilidade. Trajetória profissional e formação acadêmica, Lorena Silva Pereira é arquiteta e urbanista, formada pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). Após uma experiência enriquecedora na Bauschmin Cotia, em São Paulo, e sete ou oito anos atuando no varejo com fiscalização de obras, ela retornou a Goiás. Ingressou na então AGETOP (atual Goinfra) como gestora de engenharia e arquiteta. Seu desempenho a levou a gerente de projetos de obras civis na GEPOC por dois anos, e posteriormente a secretária executiva de planejamento e projetos habitacionais na AGEHAB, também por dois anos, e na SEINFRA, sempre acompanhando a equipe do Dr. Pedro Sales. Em outubro passado, completando um ano na posição, Lorena assumiu a Diretoria de Obras Civis na Goinfra, cargo que ocupa com orgulho e gratidão.



Hospital de Formosa para atender Entorno do DF e Nordeste goiano

GESTÃO ESTRATÉGICA E METODOLOGIAS INOVADORAS

Sob a liderança de Lorena, a DOC gerencia atualmente cerca de 30 obras contratadas ou em fase de contratação, um número que, na prática, é ainda maior. Para otimizar o acompanhamento e a execução desses projetos, ela desenvolveu um Business Intelligence (BI) interno, uma ferramenta que permite monitorar diariamente a evolução das obras. Este sistema organiza as informações em marcos específicos, facilitando a visualização do status de cada projeto, desde a fase de garantia até o processo licitatório. Lorena destaca a importância de metodologias e marcos de controle para atingir os objetivos estabelecidos. Ela enfatiza que, embora todas as obras sejam importantes, algumas merecem especial menção, como o Hospital Cora, a Casa do Idoso da Acolhida, localizada no Jaó, e o Autódromo, que está sendo preparado para o MotoGP. Além disso, ressalta a finalização do orçamento da nova Policlínica, que será um modelo padrão BIM, com publicação prevista para os próximos dias. A diretora também menciona a iminente entrega de duas obras significativas: o presídio de Novo Gama e o Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE) em São Luís dos Montes Belos. Ambas estão prontas e aguardam apenas a ligação de energia definitiva, uma questão que está sendo tratada com a Equatorial e que deve ser resolvida em breve.



FERRAMENTAS DE GESTÃO E CONTROLE OPERACIONAL

Para garantir a eficiência, Lorena implementou um BI (Business Intelligence - Inteligência de Negócios) interno que fornece informações rápidas e precisas sobre o andamento dos projetos. Este sistema permite acompanhar o percentual de execução física e financeira, além de disponibilizar fotos atualizadas das obras. Para projetos de grande relevância, como o Autódromo e a Casa do Idoso, as atualizações são semanais ou ainda mais frequentes. As demais obras são atualizadas a cada quinze dias, uma frequência que equilibra a necessidade de controle com a agilidade desejada. Lorena revela seu alto nível de envolvimento: "Estive na obra do autódromo no domingo e identifiquei ajustes necessários no relatório. Para mim, é crucial que as informações para o governador e o presidente sejam precisas e reflitam a realidade, sem que eles precisem me ligar para obter esses dados prontamente." Essa abordagem reflete sua experiência no varejo, onde a agilidade e a verdade dos dados são premissas. Ela enfatiza a importância de uma mudança cultural na equipe, visando profissionalismo, objetividade e a proatividade na resolução de problemas, em vez de criá-los.



OBRAS EMBLEMÁTICAS E O ORGULHO DE SERVIR

A Goinfra tem se destacado não apenas em rodovias, mas também em obras civis de grande impacto social, como hospitais e presídios. Para Lorena, a oportunidade de contribuir nesse contexto é gratificante. "Quando você se importa, você age de forma diferente. Nosso cliente é o povo goiano. Tenho visto a importância de um trabalho bem feito e organizado, que oferece o melhor à população. Qualidade em espaços e ambientes de trabalho não é luxo, é essencial." Ela busca despertar na equipe a valorização do trabalho e da qualidade da entrega. Dentre as obras, o Hospital Cora merece destaque. Com mais de 19 mil metros quadrados de área construída e uma implantação de aproximadamente 175 mil metros quadrados, a obra representou um desafio complexo devido ao modelo de contratação por meio de uma Organização Social Civil (OSC), que demandou parâmetros e fiscalização distintos. O projeto, orçado em quase 200 milhões de reais, teve como cliente interno a Secretaria de Saúde. "Foi um processo desafiador, mas gratificante, especialmente por ser um hospital infantil. Alcançar os objetivos com competência e qualidade para um projeto dessa magnitude foi uma grande vitória para toda a equipe.", pontua. A transição do Hospital Cora para a Secretaria de Saúde envolveu termos de cooperação e contratos de utilização. O aprendizado gerado nesse processo foi tão rico que, segundo Lorena, "os manuais e acompanhamentos criados mereceriam ser publicados pela própria Goinfra, tamanha a inovação das metodologias desenvolvidas." Ela ressalta que essa experiência, juntamente com a conclusão do Hospital de Uruaçu (com aprovações na vigilância sanitária e corpo de bombeiros), a preparou para lidar com outros projetos hospitalares complexos, como os hospitais de Formosa e Trindade, e a Policlínica de Mozarlândia.

Quando você se importa, você age de forma diferente. Nosso cliente é o povo goiano. Tenho visto a importância de um trabalho bem feito e organizado, que oferece o melhor à população. Qualidade em espaços e ambientes de trabalho não é luxo, é essencial.

Lorena Silva Pereira,
Diretora de Obras Civis da Goinfra

Enquanto uma planilha orçamentária de uma via pode ter poucos itens, uma obra civil pode ter de quatro a seis mil. O nível de detalhamento e especificação é imenso, mas a gratificação de ver um hospital pronto, impactando diretamente as pessoas, compensa todo o esforço.

Lorena Silva Pereira, Diretora de Obras Civis da Goinfra



Governador em exercício Daniel Vilela e presidente da Goinfra entregam reforma de Ginásio em Taquaral de Goiás



A Casa de Acolhida da Pessoa Idosa, no setor Jaó, vai ampliar a rede de acolhimento e cuidado com pessoas acima de 60 anos em situação de vulnerabilidade



INOVAÇÃO COM BIM E PROJETOS MODULARES

A Goinfra adota a filosofia de projetos BIM (Building Information Modeling) e modulares sempre que possível. A nova Policlínica, por exemplo, foi concebida sob esse padrão. A unidade de hemodiálise desenvolvida para o projeto é agora um "módulo" pré-aprovado pela vigilância sanitária e pelo corpo de bombeiros, o que agiliza significativamente a implantação de novas unidades, como a de Mozarlândia. Lorena sonha em ter uma "prateleira de projetos" padronizados para garantir agilidade nas contratações. A diretora enfatiza a complexidade das obras civis em comparação com as rodoviárias. "Enquanto uma planilha orçamentária de uma via pode ter poucos itens, uma obra civil pode ter de quatro a seis mil. O nível de detalhamento e especificação é imenso, mas a gratificação de ver um hospital pronto, impactando diretamente as pessoas, compensa todo o esforço".

RECONHECIMENTO NACIONAL

Goiás tem sido referência nacional em segurança, e a Goinfra contribui com a construção de presídios. Atualmente, o Presídio de Novo Gama e o CASE de São Luís dos Montes Belos estão 98% prontos. Ambos aguardam apenas a ligação de energia definitiva e a aprovação do corpo de bombeiros – que depende da energia para testes. O Presídio de Novo Gama, por exemplo, está pronto desde março do ano passado. Lorena lamenta a burocracia que impede a entrega dessas unidades: "É frustrante ver prédios prontos desde o ano passado, que poderiam estar em uso, gerando custos de segurança enquanto aguardamos a energia. É um dinheiro público parado." Ela destaca que o CASE de São Luís é um projeto retomado, reafirmando que o dinheiro público deve ser sempre utilizado até a conclusão das obras.

VISÃO PARA A POLICLÍNICA DE CAMPOS BELOS E O RITMO DO VAREJO

A nova Policlínica planejada para Campos Belos é um exemplo do modelo BIM e modular. Com 8 mil metros quadrados, 20 cadeiras de hemodiálise e um custo estimado em 60 milhões de reais, a obra já possui aprovações da vigilância sanitária, corpo de bombeiros e está com a subestação em processo de aprovação na Equatorial. Este projeto "limpo" pode ser implementado em apenas 45 dias se todas as peças técnicas estiverem prontas. A agilidade na DOC é reflexo do ritmo que Lorena imprime, herança de sua experiência no varejo. Os processos de planejamento, projeto, orçamento e contratação são coordenados para garantir prazos reduzidos e entregas eficientes. "Não adianta trabalhar muito se não conseguimos vender nosso produto internamente com qualidade. Precisamos ter entrega, e é isso que busco imprimir aqui.", afirma. Para Lorena Silva Pereira, trabalhar na Goinfra é um privilégio. "Nossos produtos servem à população de maneira completa, e sempre damos o nosso melhor. Somos imensamente gratos à confiança do Dr. Pedro, da Dra. Eliane e à parceria de todos os colaboradores." Ela conclui que a equipe é o maior valor da diretoria, e a liberdade técnica para inovar e fazer o melhor pelo Estado é algo "que não tem preço".

Dynatest®

Engenharia que constrói o futuro da infraestrutura no Brasil.

Experiência e Inovação

Transformamos projetos em resultados que impulsionam a infraestrutura nacional. Com expertise técnica e visão estratégica, entregamos soluções que otimizam recursos e criam legados duradouros.

Há 37 anos, a Dynatest participa e apoia diversos órgãos e entidades na gestão de empreendimentos e programas de infraestrutura. Estruturamos concessões e PPP s que não apenas otimizam recursos, mas que também constroem o caminho para um futuro mais conectado e eficiente.





Programas de Infraestrutura: Performance que se traduz em desenvolvimento

A Dynatest gerenciou obras e empreendimentos icônicos, como a recuperação da malha rodoviária federal com os Programas Crema, a duplicação da BR-101 Nordeste, de Natal a Salvador, o Asfalto Liso, da Prefeitura do Rio de Janeiro, e o Caminhos do Campo, no Espírito Santo, entregando resultados que se tornaram referência no mercado.

Setor Público: Inteligência e Eficiência para uma Gestão de Excelência

A Dynatest apoia diversos órgãos públicos, como GOINFRA, DNIT, INFRA S.A. e diversos DER's, integrando engenharia e gestão com foco em planejamento, padronização de processos e eficiência. Atua ainda como estruturadora do FUNDEINFRA, do Governo de Goiás, integrando ações de gestão que garantem transparência e eficiência na aplicação dos recursos.





Modelagem de Concessões e PPPs: Viabilizando o Futuro das Rodovias

Mantemos parcerias com instituições como o BNDES, BID e INFRA S.A, entre outras, em estudos de modelagens de concessões e PPP´s de rodovias em todo o Brasil, aplicando o que há de mais avançado em engenharia e avaliação econômico-financeira.







Dynatest.com.br

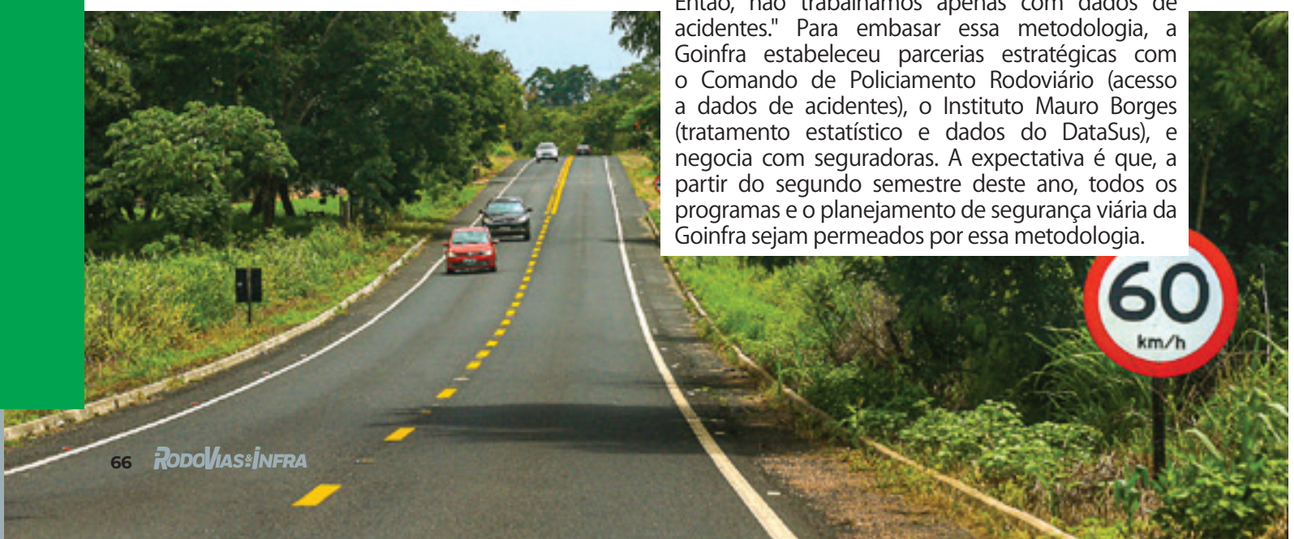


SEGURANÇA VIÁRIA: COMPROMISSO COM A VIDA

A segurança viária é um pilar fundamental. Na Goinfra, essa missão ganha destaque sob a liderança de Flávio Cavalcante Reis, Diretor de Segurança Viária. Sua trajetória de quase 20 anos na agência e a paixão por inovar têm sido essenciais para consolidar a diretoria como um motor de mudança, incutindo no DNA da instituição a vocação para um trânsito mais seguro e humano. Uma carreira multifacetada a serviço da infraestrutura goiana, Flávio é engenheiro civil pela Universidade Federal de Goiás (UFG), com três especializações, incluindo uma em Ciência de Dados e Inteligência Artificial aplicada à gestão pública. Servidor de carreira da agência na função de gestor de infraestrutura, com quase 20 anos de casa, Flávio atuou em todas as áreas finalísticas: "Comecei trabalhando na diretoria de Obras Civis, depois fui para a área de planejamento. Em seguida, foi onde fiquei mais tempo e tive a melhor escola para mim: a manutenção, onde fui gerente por seis anos." Também ocupou cargos como Diretor de Manutenção e Diretor de Obras Rodoviárias, e atuou por três anos na assessoria técnica da presidência, antes de assumir sua posição atual.

A DIRETORIA DE SEGURANÇA VIÁRIA: UMA VISÃO PIONEIRA

A Diretoria de Segurança Viária é a caçula da Goinfra, buscando infundir na agência a consciência de sua atuação como órgão de trânsito e mobilidade. A grande novidade reside na forma de trabalhar, com a implantação da metodologia iRAP (International Road Assessment Programme), alinhada aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Flávio explica: "A metodologia de estrelas te dá uma visão consolidada, mas o maior benefício, em minha avaliação, é ter uma sugestão de contramedidas. Então, não trabalhamos apenas com dados de acidentes." Para embasar essa metodologia, a Goinfra estabeleceu parcerias estratégicas com o Comando de Policiamento Rodoviário (acesso a dados de acidentes), o Instituto Mauro Borges (tratamento estatístico e dados do DataSus), e negocia com seguradoras. A expectativa é que, a partir do segundo semestre deste ano, todos os programas e o planejamento de segurança viária da Goinfra sejam permeados por essa metodologia.



PROGRAMAS E INOVAÇÕES: PRESERVANDO VIDAS NAS RODOVIAS

A Diretoria de Segurança Viária já tem um escopo bem definido de programas em andamento:

• **Programa de Monitoramento de Velocidade:** Recentemente renovado, é a principal contramedida, alinhada ao PNATRANS. O novo programa mais que dobrará a capacidade de monitoramento da malha, passando de cerca de 900 para até 2.000 faixas monitoradas ao longo de cinco anos. Duas inovações se destacam:

[1] **Metodologia Não Intrusiva:** A licitação acirrada resultou na adoção de tecnologias não intrusivas (Doppler, laser ou combinadas), o que representa um avanço tecnológico.

[2] **Classificação Detalhada de Eixos com IA:** Uma inovação inédita no país, que utilizará inteligência artificial para contar e classificar todos os tipos de veículos, fornecendo o "número N". "Esse número N é o principal input de projeto. É como se fosse a carga que aquela estrutura de um prédio recebe, nos dando a solicitação que o pavimento receberá ao longo de sua vida útil estimada." Esse dado, antes coletado pontualmente por projetistas, será contínuo e representativo, gerando economia e celeridade na elaboração de projetos e permitindo o monitoramento da projeção de vida útil da malha.



• **Programa de Acessos:** Mapeamento de acessos irregulares que representam pontos críticos na malha rodoviária. Um piloto com 80 contratações de projeto será lançado, seguido de obras para tratamento desses acessos.

• **Programa de Dispositivos de Contenção:** Modelagem de um programa para dispositivos como defensas e New Jersey, com planos de incluir lombofaixas, aguardando inputs do iRAP.

• **Novo Ciclo de Programa de Sinalização:** Embora o contrato atual ainda tenha cerca de um ano e meio, uma nova contratação está sendo modelada. A ideia é evoluir do atual modelo de manutenção para um mais abrangente, inspirado no modelo do Paraná, que vai além da sinalização e olha a questão da segurança, utilizando o catálogo de contramedidas do iRAP.

• **Programa de Passarelas de Pedestres:** Um piloto já foi lançado com 20 passarelas (10 novas e 10 reformas), utilizando um projeto padrão do DNIT adaptado para as radiais.

• **Workshops de Segurança Viária:** O sucesso do workshop realizado no ano passado, na Semana Nacional de Trânsito, será repetido. O evento contou com a participação de Shanna Lucchesi, professora de Portugal e representante do iRAP, que veio compartilhar conhecimentos.



A metodologia de estrelas te dá uma visão consolidada, mas o maior benefício, em minha avaliação, é ter uma sugestão de contramedidas. Então, não trabalhamos apenas com dados de acidentes.

Flávio Cavalcante Reis,
Diretor de Segurança Viária da Goinfra

Para além de engenheiro, com o tempo, fui me tornando menos engenheiro e mais servidor público, mais gestor público. É gratificante quando vemos a entrega da política pública que ajudamos a modelar.

Flávio Cavalcante Reis, Diretor de Segurança Viária da Goinfra



1º Workshop de Segurança Viária e reforça compromisso com a preservação de vidas



Goinfra e PM reforçam segurança nas rodovias durante Carnaval

OPERAÇÃO, MONITORAMENTO E GESTÃO FUNDIÁRIA

Flávio detalha programas ambiciosos em desenvolvimento:

• **Programa de Operação Rodoviária:** Oferecerá serviços como concessionárias (guincho, apreensão de animais, limpeza de pista), além de patrulha própria para reintegração de posse e fiscalização da faixa de domínio.

• **Programa de Passagem de Faunas:** Já há um piloto em Chapada dos Veadeiros.

• **Gestão de Aeródromos:** Responsabilidade por 28 aeródromos, com modelagem de contrato de operação/manutenção e reformas.

• **Regularização Fundiária e Gestão de Processos de Infração:** o Fiscalização da Faixa de Domínio: Fiscaliza os 21 mil quilômetros de faixa de domínio, mitigando ocupações irregulares.

• **Revisão da Legislação:** Proposta de regularização das travessias urbanas (rodovias em avenidas), em parceria com a DPL (que desenvolve um programa de contornos viários).

• **Gestão de Infrações de Trânsito:** Modelagem de contratação para abranger todo o ciclo da infração, do processamento de imagens dos radares à minuta do voto do relator, visando celeridade e inclusão do governo digital.

• **Exploração Comercial da Faixa de Domínio:** Pilotos para outdoors e postos de gasolina, com a ideia de avançar para programas que incluam políticas sociais, como pontos de apoio para motoristas.

• **Educação para o Trânsito:** Campanhas e um projeto lúdico-pedagógico em parceria com a Secretaria de Educação, inspirado no DNIT.

MENOS ENGENHEIRO, MAIS SERVIDOR PÚBLICO

Com 20 anos de Goinfra, Flávio compartilha uma profunda reflexão sobre sua jornada: "Para além de engenheiro, com o tempo, fui me tornando menos engenheiro e mais servidor público, mais gestor público. É gratificante quando vemos a entrega da política pública que ajudamos a modelar." Ele enfatiza a importância de renunciar à vaidade e reconhecer que, mesmo o melhor projeto técnico, só se concretiza com viabilidade política. "Temos que ter a sabedoria de, com todo o atendimento dos normativos e requisitos legais, tentar viabilizar politicamente para que a gente veja acontecer." Para Flávio, essa é a essência da gestão pública: ver o impacto real do trabalho na vida das pessoas.



RENOVAURB
TECNOLOGIAS QUE SALVAM VIDAS

LEIA O ARTIGO COMPLETO:

Artigo de Fernando Cunha
Engenheiro Civil pela Escola Politécnica da USP
Especialista em Segurança Viária

QUAL O PREÇO DE UMA VIDA?



COLAPSIVIDADE



FORTALECENDO A GOVERNANÇA: O PAPEL DA DIRETORIA DE CONTROLE INTERNO DA GESTÃO

Giana Sousa Sena Rodrigues, gestora de infraestrutura, iniciou sua trajetória na Goinfra em 2006. Com 27 anos de formação, sua experiência em diversas diretorias (Obras Civis, Planejamento, Manutenção e Obras Rodoviárias) proporcionou uma visão abrangente dos processos. Em agosto de 2024, assumiu a recém-criada Diretoria de Controle Interno da Gestão, iniciativa alinhada à Lei 14.133 e seu Artigo 169, que enfatiza as linhas de defesa em contratações públicas, incluindo a Assessoria Jurídica (Procuradoria Setorial da Goinfra) e o Controle Interno. Sob a liderança de Giana, a diretoria visa mitigar riscos e implementar estratégias de controle que apoiem as áreas finalísticas da Goinfra. Ela descreve o trabalho: "Atuamos na mitigação de riscos e em estratégias de controle, apoiando cada área finalística. Isso inclui a elaboração de procedimentos, fluxos e verificações das práticas em uso, dosando-as e verificando-as conforme a orientação dos órgãos de controle." A diretoria também atua na comunicação e resposta a esses órgãos. "Na verdade, é um conjunto de melhorias para atender à legislação e mitigar riscos nas contratações públicas." No dia a dia, a diretoria lê processos, verifica licitações, recebe diretrizes de órgãos de controle, monitora respostas e produz indicadores de desempenho. Quando a alta gestão necessita de informações detalhadas, a diretoria realiza estudos e elabora metodologias para mitigar riscos.

Atuamos na mitigação de riscos e em estratégias de controle, apoiando cada área finalística. Isso inclui a elaboração de procedimentos, fluxos e verificações das práticas em uso, dosando-as e verificando-as conforme a orientação dos órgãos de controle.

Giana Sousa Sena Rodrigues,
Dir. de Controle Interno de Gestão da Goinfra

INTERAÇÃO COM ÓRGÃOS DE CONTROLE

A diretoria atua como intermediária entre a Goinfra e órgãos como o Tribunal de Contas do Estado (TCE), a Controladoria-Geral do Estado (CGE) e o Ministério Público. "No nosso caso, principalmente o TCE; o TCU atua mais em investimentos federais. Mas o TCE, CGE e Ministério Público são os órgãos de controle que nos acessam para orientar as melhores práticas." Giana explica que esses órgãos atuam desde a publicação da licitação, verificando editais e documentação, podendo orientar ou solicitar paralisação. Eles também acompanham a execução dos contratos. "Se não há indício de sobrepreço ou superfaturamento, eles apenas orientam as melhores medidas para adequação. Havendo indícios, eles solicitam explicações." Nesses casos, a diretoria de controle coordena a resposta: "Sentamos, direcionamos para as áreas técnicas, recepcionamos as respostas e orientamos melhorias. Às vezes, ao escrever uma resposta, nossa percepção já a completa, mas um terceiro pode identificar lacunas. Então, conversamos com as áreas, orientamos a melhor forma de responder, talvez com mais evidências e registros para dar maior robustez." Em situações de valores questionados, orienta-se a retenção do montante até a resolução do processo, mitigando riscos de dano.

DESAFIOS E CONQUISTAS

A implementação de uma nova diretoria sempre traz desafios. Inicialmente, a Diretoria de Controle Interno da Gestão gerou certa resistência, sendo vista como um órgão de auditoria. "Quando a diretoria foi criada, em agosto, as pessoas ficaram um pouco apreensivas, preocupadas com alguém auditando ou inspecionando seu trabalho." No entanto, com o tempo, as áreas da Goinfra passaram a enxergá-la como uma parceira estratégica, oferecendo suporte. "Hoje, eles já veem isso como apoio e orientação. Muitas vezes, durante o processo, já pedem nossa orientação ou agendam reuniões para intermediação." Entre as conquistas da diretoria, destacam-se: • **Disseminação Rápida de Diretrizes:** Comunicação ágil de instruções técnicas e diretrizes dos órgãos de controle, evitando a perpetuação de erros. • **Inspeções e Orientações:** Realização de inspeções em contratos vigentes, para melhorias na instrução processual, fiscalização e gestão. • **Metodologia de Amostragem:** Desenvolvimento de um método para amostragens por diretoria finalística, baseado na quantidade de contratos vigentes. • **Implementação do PGQ (Programa de Gestão da Qualidade):** Início da implantação na Goinfra, com 99% das diretorias finalísticas já praticando o programa em medições e pagamentos. Isso uniformizou os processos e garantiu conformidade. Para os próximos anos, Giana e sua equipe têm planos ambiciosos, incluindo: • **Produção de Indicadores Detalhados:** Para identificar falhas e implementar medidas preventivas em futuras licitações. • **Inspeções em Campo:** Ampliação das verificações in loco para aferir a execução dos contratos e identificar oportunidades de melhoria. • **Detalhamento de Procedimentos:** Refinamento e aprimoramento dos procedimentos internos da agência. • **Capacitação Contínua:** Mais treinamentos para aprimorar o corpo técnico da Goinfra, alinhando com as melhores práticas. "O resultado é sempre a melhoria da aplicação do gasto público." Em termos de indicativos, a diretoria já monitorou e respondeu a mais de 500 processos de órgãos de controle externo (Ministério Público, TCE e CGE), atuou em controles específicos na área de obra civil (em três hospitais sob a ótica da Lei 3019), revisou a lei do reequilíbrio em obras rodoviárias e elaborou a estratégia de controle de medições da diretoria de manutenção.

Auditar somente após a conclusão da obra impede uma verificação profunda e a orientação adequada. O TCE está tentando auditar em tempo real, o que tem sido muito positivo, mitigando riscos.

Giana Sousa Sena Rodrigues,
Dir. de Controle Interno de Gestão da Goinfra

CONTROLE PREVENTIVO

A relação com os órgãos de controle é pautada pela orientação. "Acredito que o foco deles é nos auditar, o que é necessário do ponto de vista legal e burocrático. No entanto, vejo que vêm para nos orientar sobre melhores práticas." Giana destaca a abertura do TCE e sua diretriz de controle preventivo, implementada há cerca de um ano e meio. "Auditar somente após a conclusão da obra impede uma verificação profunda e a orientação adequada. O TCE está tentando auditar em tempo real, o que tem sido muito positivo, mitigando riscos e indicando estratégias mais interessantes para que possamos reproduzir nos contratos". Em uma agência com um portfólio tão vasto, o controle em tempo real permite mais atenção a pontos que antes passavam despercebidos. Para Giana, trabalhar na Goinfra é gratificante, dada a importância da agência para Goiás, especialmente na infraestrutura rodoviária. "Temos muitas entregas, e a população cobra constantemente. Trabalhar em um órgão assim exige muito, mas mostra que estamos no caminho certo, atuando para melhorar nosso estado, aprender e nos reciclar nas informações da engenharia". Ela menciona obras civis, como hospitais e escolas, e o impacto direto na vida dos cidadãos. "As entregas são muito necessárias para a melhoria do Estado e importantes para aquele cidadão que, às vezes, não tem acesso a recursos. Todos sentem quando a Goinfra funciona corretamente e quando fazemos bom uso do dinheiro público". Essa percepção de contribuir para o bem-estar e desenvolvimento do estado torna o trabalho de Giana gratificante.



DIRETORIA DE LICITAÇÃO



Ponte no trecho entre Nova Crixás e a divisa com o Mato Grosso (MT) vai facilitar escoamento da produção

EFICIÊNCIA E TRANSPARÊNCIA: A GESTÃO DAS LICITAÇÕES

A área de licitações é o coração de qualquer gestão pública que busca eficiência e conformidade. Na Goinfra, essa área estratégica é liderada por Taís Helena Musse Almeida Silva, engenheira civil com mestrado na área de estruturas. Com duas décadas de dedicação à agência, Taís Helena tem sido uma figura central na reestruturação e modernização dos processos licitatórios, garantindo que os grandes projetos do Estado de Goiás saiam do papel com a máxima economia e transparência. Uma carreira focada na excelência em licitações, Taís Helena ingressou na Goinfra há 20 anos, tendo atuado desde o início na área de licitações. Sua experiência e conhecimento técnico foram cruciais para um marco importante na gestão atual. "A gestão do presidente Pedro Sales conseguiu uma vitória significativa para nossa área: a estruturação de uma diretoria exclusiva para licitações", relata. Anteriormente, a área estava vinculada à diretoria administrativa e de gestão integrada, o que limitava sua autonomia. A criação da Diretoria de Licitações e Contratações conferiu uma atuação muito mais independente, essencial para um setor que interage com todos os segmentos da agência e exige agilidade. A autonomia recém-adquirida permitiu a formação de uma equipe mais robusta e especializada, com impactos diretos nos resultados. Para se ter uma ideia do volume de trabalho, Taís Helena compartilha números impressionantes: "No início de 2026, até o final de fevereiro, já conduzimos 33 licitações, totalizando mais de 300 milhões de reais licitados, mesmo com todos os feriados envolvidos." O ano de 2025 foi de recordes, com 171 procedimentos licitatórios que somaram R$ 2,8 bilhões. Os processos frequentemente envolvem licitações complexas, com inversão de fases e critérios de técnica e preço, atraindo a participação de mais de 20 empresas, muitas vezes em consórcios, para contratos que superam os R$ 200 milhões.



Pavimentação da GO-319, reforça plano de modernização das rodovias estaduais

NOVA LEI DE LICITAÇÕES

A Goinfra está alinhada à nova Lei de Licitações, utilizando o Sislog, plataforma própria do Estado de Goiás. "O Sislog foi concebido para gerenciar todas as etapas, desde a elaboração do Plano de Contratação Anual (PCA) até o final da gestão contratual.", explica Taís Helena. A plataforma integra o processo preparatório (ETPs, TRs) até a homologação, com parte financeira integrada. Publicações ocorrem no site da Goinfra e no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP). A Diretoria de Planejamento define as formas de contratação, com contratação integrada e inversão de fases sendo metodologias frequentes. Embora esses processos sejam extensos ("A Lei de Licitações exige 60 dias úteis apenas para a publicação do edital em uma contratação, o que se traduz em cerca de 4 a 5 meses só para essa etapa."), e a complexidade aumente com o número de empresas, a agência alcança alto índice de sucesso.

RESULTADOS QUE GERAM ECONOMIA PARA O ESTADO

A eficiência da Diretoria de Licitações e Contratações se reflete diretamente na economia para os cofres públicos. No ano passado (2025), a agência conseguiu um desconto médio de 17,6% em relação ao valor orçado em todas as licitações, o que representou uma economia de R$ 505 milhões para o Estado. Os primeiros dois meses de 2026 já superaram essa média: "Economizamos R$ 88,8 milhões, o que representa quase 25% de desconto, um percentual acima da nossa média histórica."





O DESAFIO DA MANUTENÇÃO DE ESTRADAS E O IMPACTO SOCIAL

O maior desafio atual da diretoria é a licitação para a manutenção das estradas, um contrato de mais de R$ 4 bilhões, dividido em 20 lotes. Essa licitação, prevista para o próximo mês, atrai o interesse de mais de 70 empresas de todo o país, gerando intensa disputa. "No ano passado, licitamos R$ 2,8 bilhões. Com esta licitação de R$ 4 bilhões, superaremos o total licitado no ano anterior. É um salto de R$ 300 milhões para mais de R$ 4 bilhões.", destaca Taís Helena. Ela pontua que, enquanto licitar uma obra de R$ 10 milhões ou R$ 200 milhões exige o mesmo trabalho operacional, a manutenção de rodovias com esse vulto é exponencialmente mais complexa. Para Taís Helena, o impacto do trabalho de sua equipe vai além dos números. "A Goinfra não é uma agência executora, mas uma gestora de contratos. E sem licitação, não há gestão de contratos. Nada é entregue sem passar por nós". É fundamental que a equipe compreenda a importância de seu papel: "Às vezes, por atuarmos numa área meio, nos sentimos um pouco alheios às entregas. Mas eu preciso lembrar minha equipe que participamos de tudo. É um trabalho repetitivo, mas essencial para motivar e buscar aprimoramento contínuo." A inovação na gestão, com a criação da Diretoria de Licitações e Contratações, proporcionou a autonomia necessária para esses resultados. Essa reestruturação, impulsionada pela atual administração, é vista como um catalisador para a eficiência e o sucesso da agência.

No ano passado, licitamos R$ 2,8 bilhões. Com esta licitação de R$ 4 bilhões, superaremos o total licitado no ano anterior. É um salto de R$ 300 milhões para mais de R$ 4 bilhões.

Taís Helena Musse Almeida Silva,
Diretora de Licitações e Contratações da Goinfra

Há mais de *28 ANOS*
pavimentando
NOVOS CAMINHOS

CONSTRUTORA
CENTRO LESTE

A empresa goiana **Construtora Centro Leste S.A.** iniciou suas atividades no ramo de engenharia em **1997** e tornou-se especialista em serviços de infraestrutura como:

- **Conservação e manutenção rodoviária**
- **Pavimentação Asfáltica**
- **Terraplenagem**
- **Rede de Água**
- **Rede de Esgoto**
- **Obras de Artes Especiais**
- **Obras de Artes Correntes**

Execução de ponte em Aparecida de Goiânia

Restauração GO-184

SIGA NOSSO INSTAGRAM

(62) 3273-6668

contato@construtoracentroleste.com.br

Alameda do Sapé Q07 Ch34, nº 2090
Estância Vargem Bonita - Senador Canedo/GO
CEP: 75252-530



INOVAÇÃO E QUALIDADE NOS PROJETOS

A infraestrutura rodoviária é um dos pilares do desenvolvimento goiano, e a sua concepção começa muito antes da primeira pá de terra, na fase de projetos. À frente dessa etapa crucial na Goinfra, está Aloísio Augusto de Almeida Pires, Diretor de Projetos de Obras Rodoviárias. Com uma trajetória de quase duas décadas dedicada à agência, Aloísio personifica a transformação da instituição, liderando a modernização e a busca por inovação em um setor vital para o Estado. Do concurso à diretoria, a história profissional de Aloísio é intrinsecamente ligada à Goinfra. "Ingressei na Goinfra logo após concluir a faculdade, em 2006, ano em que o concurso foi realizado. Aos 22 anos, este foi meu primeiro emprego, e, em julho, completarei 20 anos de dedicação à agência." Sua jornada começou na área de orçamento e obras civis, mas rapidamente migrou para o segmento que o apaixonou: as rodovias. "Sempre almejei atuar com rodovias, e essa oportunidade se concretizou." A fase de projeto foi uma verdadeira escola para Aloísio. "Minha passagem pela Goinfra foi em um período muito profícuo, quando a 'velha guarda' ainda estava presente. Hoje, com satisfação, percebo que faço parte dessa 'velha guarda'." Ele relata que, em sua passagem por projetos, a equipe chegou a desenvolver um programa de restauração de pavimento de 2 mil quilômetros, uma experiência de grande aprendizado. A ascensão na agência o levou a ser gerente de pavimentação urbana e, posteriormente, gerente de obras, considerado o maior desafio antes de assumir a diretoria. Em 2024, o convite do presidente Pedro Sales para ser Diretor de Projetos marcou um novo capítulo. "Há um ano e meio na direção de projetos da Goinfra, vivo um momento não apenas desafiador, mas profundamente estimulante. Sinto-me muito satisfeito com a oportunidade que me foi concedida." A diretoria foi consolidada e 2025 foi o ano dos primeiros resultados dessa reestruturação. "Minha trajetória profissional, meu currículo, é inteiramente dedicado à Goinfra."



Passagem de fauna instalada na GO-239, entre Colinas do Sul e Alto Paraíso de Goiás

PROGRAMAS E PROJETOS

Em 2025, a diretoria de Aloísio enfrentou um desafio significativo com o grande volume de demandas. Eles conseguiram entregar 15 projetos, totalizando quase 700 quilômetros de novas obras, a maioria de construção, exceto por uma duplicação. "O programa demandava alavancagem e uma resposta concreta, que entregamos em 2025. Em termos de volume, a meta de projetos foi amplamente superada." Esses projetos foram desenvolvidos em parceria com oito projetistas diferentes e agora resultam em 17 obras rodoviárias de Fundeinfra prontas para licitação. Entre os destaques, Aloísio menciona a duplicação da GO-222, um projeto que combina recursos Fundeinfra e estaduais. Este trecho, de 34 quilômetros, liga Inhumas a Nerópolis, passando por Iumas e Nova Veneza, com contornos viários para otimizar o fluxo e a logística urbana. Com um valor de contrato de R$ 330 milhões, esta obra já está licitada e aguardando a conclusão do certame.

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA: O FUTURO DA ENGENHARIA

A Goinfra tem buscado ser referência em tecnologia e inovação em seus projetos. A semente do BIM (Building Information Modeling) já foi plantada. "Parte dos contratos do Fundeinfra exige que o projeto final seja entregue em BIM. São contratações integradas, que englobam projeto e obra, o que já representa um avanço significativo nesse sentido." A diretoria também está focada em padronização e celeridade, buscando ferramentas que ofereçam mais confiança e otimizem o trabalho humano. Com cerca de 870 km de projetos de construção e 600 km de projetos de reconstrução em 2025, a necessidade de inovação é clara. "Estamos empenhados em aprofundar nossos conhecimentos e explorar, com o apoio de consultorias, o potencial da IA como ferramenta de trabalho. Nosso objetivo é alcançar padronização, celeridade e maior confiança nos processos, permitindo que as equipes se dediquem a atividades mais estratégicas." A ideia é que a IA absorva as tarefas rotineiras, permitindo que os analistas foquem nos pontos de maior complexidade dos projetos. "Minha aposta e meu incentivo à diretoria de projetos para 2026 é implementar essas ferramentas, visando aplicá-las efetivamente a partir do final do ano, com foco em 2027. Acredito fortemente nesse avanço."









O programa demandava alavancagem e uma resposta concreta, que entregamos em 2025. Em termos de volume, a meta de projetos foi amplamente superada.

Aloísio Augusto de Almeida Pires,
Diretor de Projetos de Obras Rodoviárias da Goinfra



REESTRUTURAÇÃO E GESTÃO INTEGRADA: UM ARCABOUÇO TÉCNICO SÓLIDO

A Diretoria de Projetos, com seus 130 colaboradores, foi ampliada para incluir outros departamentos que antes estavam dispersos. "Toda a documentação técnica pré-licitação para obras rodoviárias concentra-se na Diretoria de Projetos de Obras Rodoviárias. Isso inclui as gerências de Meio Ambiente, Desapropriação e Faixa de Domínio, que atua em conjunto com a segurança viária. A gerência de Custos também faz parte da diretoria, criando um arcabouço técnico completo que otimiza a tramitação administrativa e a coordenação de prioridades." "A existência da Diretoria de Projetos, com todas essas áreas integradas no mesmo departamento, trouxe um dinamismo significativo. Isso me permite ordenar com mais eficácia as prioridades estabelecidas pela alta administração." Essa reestruturação trouxe melhorias significativas na relação com órgãos estaduais. Em parceria com a Semad (Secretaria de Meio Ambiente do Estado de Goiás), a diretoria estabeleceu reuniões periódicas a cada 15 dias para alinhar prioridades e solucionar entraves ambientais. "A abertura desse canal de diálogo foi fundamental para a celeridade e a regularidade ambiental de todas as nossas obras." Além disso, foram realizados treinamentos com o mercado em 2025 para unificar a forma de entrega de estudos ambientais, garantindo maior fluidez nos processos de aprovação. A Goinfra passou por um período de desestruturação, chegando a ter apenas cinco pessoas na área que hoje é a diretoria de 130. A reestruturação focou em capacitar e orientar o mercado. "O auditório da Goinfra foi amplamente utilizado para esses encontros, e a iniciativa obteve uma excelente acolhida." A diretoria ampliou suas disciplinas de projeto com instruções próprias e um manual de como o analista deve se comportar, garantindo transparência e padronização. "Essa abordagem oferece uma dupla proteção: o contratado compreende exatamente os critérios de avaliação, eliminando qualquer subjetividade no processo."



DESAPROPRIAÇÃO E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA: UM NOVO CENÁRIO

A área de desapropriação, historicamente delicada, foi aprimorada. A Goinfra reformulou o processo de precificação e as exigências para projetos. Antes, o Dnit pagava R$ 80 a R$ 100 mil/km, enquanto a Goinfra pagava R$ 20 mil, com estudos incompletos. "Reformulamos todo o processo de precificação, pois, ao exigir mais, devemos também remunerar de forma coerente com essa exigência." A gestão de conflitos era "extremamente delicada e sensível." A partir de 2025, novos contratos incluem desapropriações completas, esperando estancar a morosidade. "A partir de 2026, teremos projetos com todas as informações necessárias para que a Procuradoria realize a regularização fundiária."

UM SALTO NA GESTÃO DE PROJETOS: DO VAZIO À PLENITUDE

Aloísio relembra um passado recente onde a agência não possuía projetos de prateleira. "Não havia projetos. Hoje, o cenário é completamente diferente. Atualmente, temos 215 projetos em desenvolvimento, sem incluir demandas mais simples, como acessos ou trevos." São projetos de rodovias, contornos viários, com no mínimo 3 quilômetros de extensão. "Representa um conjunto robusto de projetos." Ele também participou da construção do Goiás em Movimento Municípios, um programa que focou em contratos de prestação de serviço para pavimentação urbana, agilizando as licitações através de pregões. "Foi uma experiência muito gratificante, e fiquei satisfeito em ter participado." Para Aloísio, a maior gratificação é ver o crescimento da agência. "A maior satisfação foi testemunhar o crescimento da agência. Lembro-me de como, ao ingressar, os processos eram inteiramente em papel, com enormes volumes de documentos. Hoje, trabalhamos com uma perspectiva completamente diferente, e a maturidade da agência como um todo é notável." Ele destaca a evolução dos profissionais, que agora atuam como gestores de contratos, e não apenas técnicos. "A Goinfra proporcionou uma maturidade expressiva, o que, a meu ver, é determinante para a obtenção de resultados superiores atualmente." A capacidade de balancear a parte técnica com a gestão, aliada a um cenário financeiro favorável, permite melhores contratações e resultados. "A Goinfra mudou bastante, ampliando nossa capacidade." Essa maturidade permite que a agência planeje em termos de números, metas e quantidades, contribuindo para o avanço de Goiás para a sétima posição no ranking de melhores rodovias do CNT. "Acredito que essa evolução advém da confiança em equilibrar com maestria os aspectos técnicos e de gestão."

Não havia projetos. Hoje, o cenário é completamente diferente. Atualmente, temos 215 projetos em desenvolvimento, sem incluir demandas mais simples, como acessos ou trevos.

Aloísio Augusto de Almeida Pires,
Diretor de Projetos de Obras Rodoviárias







35 anos

strata

ENGENHARIA

INOVANDO COM TECNOLOGIA



Duplicação do Anel Viário do Daia em Anápolis

A ENGENHARIA LEGAL QUE ALINHA O DIREITO À INFRAESTRUTURA DA GOINFRA

A jornada de Yuri Matheus Araújo Pinheiro Matos até a Goinfra é, por si só, uma narrativa de dedicação e busca por desafios. Formado em Direito pela Universidade Federal de Sergipe em 2019, o mesmo ano em que iniciou como procurador do Estado, enfrentando até mesmo o período da pandemia com foco total. Sua posse, em abril de 2022, marcou não apenas seu primeiro emprego, mas a assunção imediata da chefia da Procuradoria Setorial da Goinfra. Como ele mesmo relata: "Solicitei ser lotado no setor mais desafiador, pois queria aprender." Essa frase sintetiza sua ambição em construir uma carreira sólida desde o início. A complexidade do setor de infraestrutura, que mescla aspectos jurídicos, de engenharia e até políticos, tornou-se um desafio apaixonante para Yuri. Ele destaca que a área exige "boa vontade para compreender diferentes áreas e humildade para ouvir os engenheiros, já que o pessoal do direito não domina essa área". No entanto, ao desvendar essa intersecção, o trabalho se revela cativante: "Quando tudo começa a funcionar, torna-se apaixonante. Ao entender e começar a trabalhar, foi uma experiência incrível."



COMBATENDO A PARALISAÇÃO E INOVANDO

No dia a dia da Procuradoria, a principal missão é clara e estratégica: evitar e reverter a paralisação de obras. Yuri explica que esse é um trabalho intensivo e de grande impacto: "O mais importante é evitar que as obras paralisem, uma tarefa que também é muito jurídica." Essa função, muitas vezes, exige dedicação de fins de semana e feriados, especialmente em períodos críticos como o término das chuvas em Goiás, quando as obras precisam ser retomadas com urgência. A Procuradoria também é fundamental na análise de editais, na elaboração de modelos de desapropriação e na obtenção de licenças ambientais, pontos que frequentemente são "entraves das obras no Brasil hoje e que drenam muito do nosso esforço". Um dos grandes sucessos da Procuradoria, em parceria com a Gerência de Desapropriação, foi a confecção da instrução normativa que rege as desapropriações. Yuri detalha o processo, que busca evitar a judicialização e o acúmulo de precatórios: "Analisamos caso a caso as medidas de acordo direto para o pagamento administrativo por desapropriação. É um trabalho árduo, mas evita uma judicialização massiva e um passivo de precatórios para o Estado de Goiás." Ele e sua equipe atuam desde a análise da juridicidade dos decretos de utilidade pública até as tratativas cartorárias, e tiveram participação ativa na atualização das tabelas de custos, empregando o método do "antes e depois" para a avaliação de imóveis, principalmente no que tange à faixa de domínio. Na área ambiental, a Procuradoria colabora ativamente na criação de leis e decretos que regulamentam o licenciamento de obras rodoviárias, verificando a regularidade dos protocolos de licença antes mesmo da publicação dos editais. Em contratações integradas, o trabalho se torna ainda mais "transversal", envolvendo a análise de alocação de riscos e a formulação de como esses aspectos podem ser contratualizados com os empreiteiros.

SEGURANÇA VIÁRIA E O GOIÁS

Yuri sublinha a importância da segurança viária como um diferencial para países desenvolvidos. Sua equipe, em conjunto com a Diretoria de Segurança Viária, participou da elaboração da nova lei estadual da faixa de domínio, um texto mais moderno que substituirá a lei de 2003 e que visa a durabilidade para as próximas gerações. O trabalho também abrange a complexidade dos contratos contínuos de serviços de engenharia, como os de radares e sinalização, que possuem particularidades distintas dos contratos de obras convencionais. A faixa de domínio, um tema que Yuri discute com profundidade, é vista como uma área com grande potencial para ser mais bem explorada como fonte de arrecadação para o Estado, refletindo o crescimento econômico e a expansão da malha viária goiana nas últimas duas décadas.





SISTEMATIZANDO O CONHECIMENTO

Com seu livro, intitulado "Desculpem as Obras, estamos em Transtorno: Aprendizados da Engenharia Legal", Yuri, em coautoria com mais de 24 colegas e diretores da Goinfra, incluindo o Presidente Pedro Sales, condensa o vasto conhecimento adquirido nos últimos quatro anos. A obra será lançada no ENACOR e é dividida em três partes, abordando desde a desafiadora gestão de pessoas em um ambiente de urgência e decisões de longo prazo, passando por crônicas que narram experiências marcantes, até a sistematização de teses jurídicas bem-sucedidas. Este livro é um testemunho do sucesso da Goinfra na resolução de problemas concretos de infraestrutura e serve como um guia valioso para outros profissionais. O sentimento de orgulho de Yuri por fazer parte da Goinfra é palpável. Ele vivenciou um "salto de qualidade técnica, de estrutura, de respeito institucional" e se sente motivado a trabalhar em um lugar onde há pessoas sérias e bem-intencionadas, que efetivamente mudam a realidade do estado. "Toda vez que tenho uma reunião com o diretor, tenho muito orgulho de ouvi-lo falar. Quando vejo um diretor ou gerente da Goinfra se posicionando perante um agente externo e defendendo seu trabalho, sinto muito orgulho também, porque sei que ele sabe o que está falando." Para Yuri, a Goinfra é hoje uma instituição madura, com capacidade de transformar ideias, por mais ousadas que pareçam, em realidade. Ele conclui que a infraestrutura "não é um lugar para aventureiros. É um espaço aberto para novas ideias, para criatividade, mas não para decisões precipitadas. A infraestrutura não é lugar para falta de planejamento. E acredito que a Goinfra já aprendeu isso." A trajetória e as reflexões de Yuri Matheus Araujo Pinheiro Matos oferecem uma perspectiva única sobre como a expertise jurídica é indispensável para construir um futuro sólido e bem planejado para a infraestrutura de Goiás.



Capa do livro de autoria de Yuri Matheus e colaboradores



Não é um lugar para aventureiros. É um espaço aberto para novas ideias, para criatividade, mas não para decisões precipitadas. A infraestrutura não é lugar para falta de planejamento.

Yuri Matheus Araujo Pinheiro Matos,
Procurador Setorial da Goinfra







CONSTRUINDO O FUTURO DE GOIÁS COM INOVAÇÃO E COMPROMISSO

Ao longo desta edição, tivemos o privilégio de mergulhar nas trajetórias e nas visões estratégicas dos líderes que estão na vanguarda da transformação da infraestrutura goiana. As entrevistas com os diretores da Goinfra revelaram não apenas a competência técnica e a experiência acumulada, mas, sobretudo, uma dedicação incansável e uma paixão genuína pelo serviço público, atuando de forma abrangente em obras que vão desde a malha rodoviária até construções civis essenciais como hospitais, casas de acolhida para idosos e presídios. A Goinfra tem se consolidado como um pilar fundamental para o desenvolvimento socioeconômico de Goiás, superando desafios e implementando soluções inovadoras. Sua atuação multifacetada, que abrange desde a manutenção e construção de rodovias essenciais para o escoamento da produção e a conectividade do Estado, até a edificação de obras civis de grande impacto social, reflete um compromisso inabalável com o bem-estar da população. A modernização dos processos de licitação, que geram economias significativas, e a aplicação de tecnologias de ponta, como BI e BIM, em projetos e edificações, demonstram a busca constante por eficiência, transparência e qualidade em todas as suas frentes de trabalho. A preocupação com a segurança viária, com a adoção de metodologias como o iRAP e programas ambiciosos de monitoramento e educação, reflete a prioridade em preservar vidas. A gestão de projetos rodoviários e de obras civis, por sua vez, mostra a visão de futuro e a busca contínua por inovação, enquanto o rigor do controle interno assegura a conformidade e a mitigação de riscos, garantindo o bom uso dos recursos públicos. Os relatos desses diretores desenham um panorama de uma instituição em constante aprimoramento, onde a experiência se une à inovação para entregar resultados concretos ao cidadão goiano.









O IMPULSO DE GOIÁS RUMO À EXCELÊNCIA

Acompanhar de perto o trabalho da Goinfra e de seus notáveis líderes nos deixou com uma impressão profundamente positiva e inspiradora. É evidente que a agência transcendeu o papel de mera executora de obras rodoviárias, assumindo uma postura de catalisadora de desenvolvimento ao integrar um amplo leque de obras civis, desde a construção de hospitais que salvam vidas, até casas de acolhida para idosos e infraestrutura carcerária, impulsionando Goiás rumo à excelência em infraestrutura e bem-estar social. A dedicação e o profissionalismo dos diretores são a prova de que a gestão pública, quando pautada pela inovação e pelo compromisso com o cidadão, pode gerar transformações duradouras e impactantes. A forma como abraçam os desafios, implementam novas metodologias e buscam constantemente aprimorar seus processos é um exemplo a ser seguido. A Goinfra não apenas constrói pontes e estradas; ela edifica hospitais, abrigos e estruturas essenciais, construindo um futuro mais seguro, eficiente e próspero para todos os goianos. Este olhar sobre sua liderança reafirma a nossa crença no poder do trabalho bem-feito e na capacidade de superação e inovação que move o Estado de Goiás. Acreditamos que as histórias e as realizações aqui compartilhadas servirão de inspiração para profissionais do setor e para todos que vislumbram um país com uma infraestrutura de qualidade superior.







ENGENHARIA QUE MARCA O TERRITÓRIO. ENTREGAS QUE CONSTROEM O BRASIL.

- Mais de 1 milhão de m² construídos
- Mais de 20 mil unidades habitacionais entregues
- Mais de 500 obras no prazo

CONSTRUTORA

Há 40 Anos a CCB Construtora transforma engenharia em resultado.

Presente em Projetos de **Habitação, Infraestrutura e Saneamento**, a empresa se destaca pela capacidade de executar com qualidade, compromisso, cumprir prazos e gerar impacto real nas regiões onde atua.

Mais do que construir, a CCB entrega confiança e expertise em cada projeto.

40 ANOS
CONSTRUINDO LEGADO







Qualidade e Segurança Construtivas.

Av. Dep. Jamel Cecílio, 2929 - Jardim Goiás, Goiânia-GO
@ccbconstrutora
www.ccbconstrutora.com.br
(62) 3546 - 9000



ENGENHARIA POLÍTICA,

INFRAESTRUTURA E A ROTA DO FUTURO DE GOIÁS

No cenário político goiano, as correntes subterrâneas da governança desenham um horizonte de continuidade e renovação. Movimentos estratégicos, embora não explicitamente declarados, delineiam nos bastidores uma transição de poder que se faz cada vez mais perceptível. Neste complexo tabuleiro, Daniel Vilela, o atual vice-governador de Goiás, emerge como a figura central, consolidando-se como uma liderança preparada para assumir o comando do Estado, um perfil que a revista RodoVias&Infra acompanha com especial atenção, dada a intrínseca conexão entre política e o desenvolvimento infraestrutural que ele representa.





A trajetória de Daniel Vilela é profundamente enraizada na tradição política de Goiás. Filho do ex-governador Maguito Vilela, ele carrega em seu DNA um legado de serviço público, que se traduz em um compromisso precoce com a arena política. Sua carreira pública teve início de forma destacada na Câmara dos Deputados, onde representou Goiás com notável empenho e capacidade. Naquela instância, Vilela demonstrou não apenas um profundo conhecimento das necessidades estaduais, mas também uma rara habilidade de articulação política, essencial para a defesa dos interesses de seu eleitorado e para a construção de consensos. Ainda em sua jornada, o comando do MDB goiano foi um capítulo crucial, onde sua liderança fortaleceu a legenda e solidificou uma imagem pública pautada pela seriedade, eficiência e pela construção de pontes entre diferentes esferas políticas. Essa fase foi fundamental para moldar o gestor público que hoje se projeta, forjando um perfil que combina o pragmatismo da administração com a sensibilidade política necessária para navegar em ambientes complexos.









CONSOLIDAÇÃO COMO VICE-GOVERNADOR: ALIANÇA E ARTICULAÇÃO ESTRATÉGICA

Na condição de vice-governador, Daniel Vilela transcendeu o papel protocolar, desempenhando uma função fundamental na engrenagem administrativa estadual. Sua relação com o governador Ronaldo Caiado é marcada por uma parceria sólida e um alinhamento estratégico que tem sido a tônica da atual gestão. Essa sinergia reflete-se em ações conjuntas que não apenas impulsionam o progresso de Goiás, mas também demonstram uma governança coesa e focada em resultados. Daniel Vilela tem reiterado a importância estratégica de seu papel na promoção do desenvolvimento estrutural do Estado. Ele expressa frequentemente que: “Entendemos que o investimento em infraestrutura, sobretudo em pavimentação e em programas de desenvolvimento rodoviário, é a espinha dorsal para qualquer projeto de crescimento robusto e duradouro de Goiás." A atuação institucional de Vilela e sua capacidade de articulação política são evidentes em sua participação em diversas agendas estratégicas do Estado. Em eventos de grande relevância, como a entrega do aeródromo de Goiatuba, Vilela ressaltou a visão estratégica dessas ações: "Essa obra que entregamos hoje tem uma importância estratégica para o desenvolvimento de Goiatuba e de toda a região." De forma semelhante, ao anunciar um pacote de obras para Anápolis, incluindo a retomada da construção do Anel Viário no Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia), ele enfatizou: "São obras estruturantes e que são de grande potencial para alavancar ainda mais o desenvolvimento e o crescimento econômico de Anápolis." Essas declarações demonstram a convicção do vice-governador na importância da infraestrutura logística para a atração de investimentos e o desenvolvimento regional, alinhando-o diretamente com a agenda de progresso do Estado.



Entendemos que o investimento em infraestrutura, sobretudo em pavimentação e em programas de desenvolvimento rodoviário, é a espinha dorsal para qualquer projeto de crescimento robusto e duradouro de Goiás.

***Daniel Vilela,** Vice-Governador do Estado de Goiás*



INFRAESTRUTURA COMO EIXO DE GOVERNO

Para a revista RodoVias&Infra, a atuação do Governo de Goiás no campo da infraestrutura é um pilar de análise. Nesse contexto, Daniel Vilela tem sido um defensor incansável, reconhecendo a Agência Goiana de Infraestrutura e Transportes (Goinfra) como peça-chave. Os investimentos robustos em infraestrutura são percebidos como um vetor essencial para o avanço econômico e social. Sua forte ligação com a Goinfra é demonstrada por sua presença constante em reuniões e vistorias da agência, participando ativamente do planejamento e acompanhamento das obras. Em uma de suas visitas à Goinfra, ao validar o planejamento de obras para 2025, ele afirmou categoricamente: "É um plano de trabalho que se destaca por ir ao encontro de demandas do setor produtivo, em especial do agronegócio, e dos goianos como um todo. Esse planejamento estratégico vai impulsionar o desenvolvimento e o crescimento de todas as regiões do estado." Essa proximidade assegura o alinhamento das políticas de infraestrutura com a visão estratégica do governo, com Vilela reiterando que: "Nós temos o maior plano de infraestrutura do Brasil. São vias pensadas e planejadas para abrir novas fronteiras de desenvolvimento para Goiás. Ao serem concluídas, as rodovias trarão muitas receitas e novas divisas para nosso estado."











O AGRONEGÓCIO COMO MOTOR DA INFRAESTRUTURA

O agronegócio, reconhecido como o motor propulsor da economia de Goiás, tem sido amplamente fortalecido sob a liderança de Daniel Vilela. Sua visão estratégica conecta diretamente o desenvolvimento da infraestrutura com as necessidades e o potencial do setor produtivo. À frente de decisões estratégicas dentro do planejamento das obras da Goinfra, Daniel Viela sempre faz questão de destacar a interdependência desses setores, como já citado, mas reafirmando que esses projetos atendem diretamente: "Demandas do setor produtivo, em especial do agronegócio, e dos goianos como um todo." Vilela tem promovido investimentos significativos em infraestrutura para facilitar o escoamento da produção agrícola e a logística do setor. Em eventos cruciais e as maiores feiras agropecuárias do país, o vice-governador reafirmou o compromisso do governo com o setor, consolidando a agricultura como uma prioridade para o desenvolvimento goiano. Programas ambiciosos como o "Goiás em Movimento" não são meras iniciativas; eles exemplificam essa conexão indissociável. Novas estradas, pontes, pavimentação e recuperação de malhas rodoviárias são a espinha dorsal para o escoamento da produção, o fomento ao turismo e a integração social e econômica do Estado. A continuidade dessas políticas públicas é, portanto, vital para sustentar o ritmo de crescimento, modernização e para assegurar que Goiás mantenha sua posição de destaque no cenário nacional, criando oportunidades e conectando pessoas e mercados.

O CENÁRIO DE SUCESSÃO: PROJEÇÃO DE CONTINUIDADE

Com o olhar atento aos movimentos políticos, é possível observar uma projeção para o futuro. No atual cenário, desenha-se a possibilidade de Daniel Vilela assumir o governo, caso o atual governador Ronaldo Caiado opte por novas disputas eleitorais. Essa tendência não é apenas uma especulação, mas um reconhecimento de sua consolidação política e administrativa, posicionando Vilela como o nome natural para dar continuidade às políticas em curso. Essa transição potencial sinaliza um compromisso com a estabilidade administrativa e a manutenção do progresso contínuo que Goiás tem experimentado. A narrativa da sucessão é tecida com a premissa de que a liderança de Vilela representaria uma extensão dos princípios de gestão atuais, garantindo que os avanços alcançados não sejam interrompidos, mas sim aprofundados e expandidos.



É um plano de trabalho que se destaca por ir ao encontro de demandas do setor produtivo, em especial do agronegócio, e dos goianos como um todo. Esse planejamento estratégico vai impulsionar o desenvolvimento e o crescimento de todas as regiões do estado.

***Daniel Vilela,** Vice-Governador do Estado de Goiás*









PERFIL DE GESTÃO E ESTILO POLÍTICO

O perfil de gestão de Daniel Vilela é notável por sua capacidade de articulação e pelo equilíbrio preciso entre a esfera política e a administração pública. Ele transita com desenvoltura entre as demandas partidárias e as exigências técnicas da governança, demonstrando uma maturidade que o habilita para os desafios do executivo. Sua visão de futuro para Goiás é claramente orientada para a inovação, a eficiência e a busca incessante por soluções que melhorem a qualidade de vida da população. É um estilo que privilegia o diálogo, a construção de consensos e a execução estratégica de projetos, sem abrir mão da firmeza necessária para implementar as mudanças que o Estado requer. Essa abordagem garante que as decisões políticas estejam sempre alinhadas com as necessidades práticas e os objetivos de desenvolvimento de longo prazo. "A gestão pública, em sua essência, exige um olhar atento às necessidades do presente, mas, sobretudo, uma visão estratégica para o futuro. Goiás encontrou um caminho seguro de desenvolvimento e prosperidade, e é nesse caminho que vamos seguir, com responsabilidade e inovação, para assegurar o bem-estar de cada goiano", afirma Vilela.

UMA LIDERANÇA PREPARADA PARA O AMANHÃ

Assim, a transição de poder em Goiás, embora silenciosa em suas declarações formais, é palpável em seus movimentos estratégicos. Daniel Vilela consolida-se como uma liderança inquestionavelmente preparada para assumir o comando do Estado. Sua trajetória, seu perfil técnico e sua capacidade de articulação o posicionam como o elo crucial para garantir a continuidade e o avanço das políticas públicas que têm impulsionado o desenvolvimento goiano em todas as frentes, especialmente na infraestrutura. Goiás vislumbra um futuro em que a experiência e a visão de Vilela prometem solidificar um legado de progresso e prosperidade.

A gestão pública, em sua essência, exige um olhar atento às necessidades do presente, mas, sobretudo, uma visão estratégica para o futuro. Goiás encontrou um caminho seguro de desenvolvimento e prosperidade, e é nesse caminho que vamos seguir, com responsabilidade e inovação, para assegurar o bem-estar de cada goiano.

***Daniel Vilela,** Vice-Governador do Estado de Goiás*

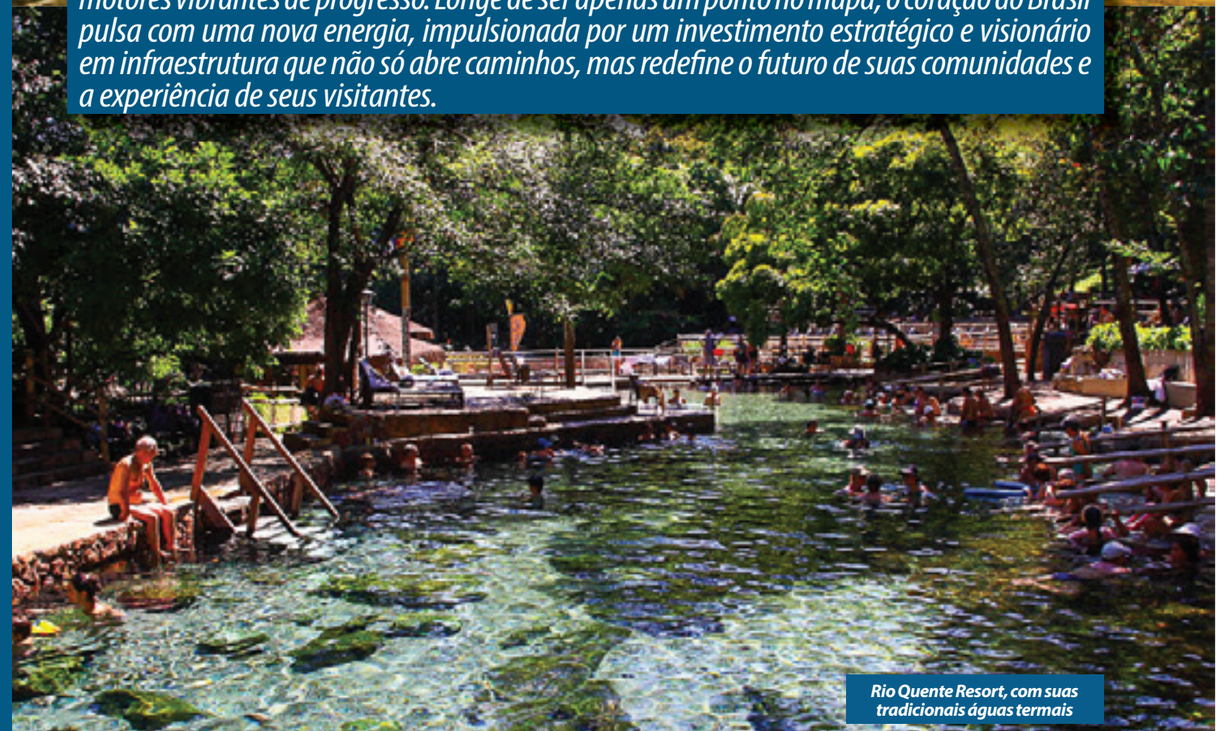


Alto Paraíso - Salto Rio Preto I

GOIÁS: O DESPERTAR DE UM GIGANTE TURÍSTICO

Fotos: Silvio Quirino/Goias Turismo

Em um país abençoado por paisagens deslumbrantes e uma cultura rica, Goiás emerge como um protagonista no cenário do turismo, transformando suas belezas naturais em motores vibrantes de progresso. Longe de ser apenas um ponto no mapa, o coração do Brasil pulsa com uma nova energia, impulsionada por um investimento estratégico e visionário em infraestrutura que não só abre caminhos, mas redefine o futuro de suas comunidades e a experiência de seus visitantes.



Rio Quente Resort, com suas tradicionais águas termais



Buraco das Araras - Formosa

Foto: Augusto Miranda

Por décadas, o potencial turístico de Goiás, com seus cânions milenares, águas termais curativas, cavernas majestosas e tradições religiosas profundas, permaneceu à sombra de um acesso desafiador. Contudo, essa realidade está sendo vigorosamente reescrita. Nos últimos sete anos, o Governo de Goiás, através da incansável Agência Goiana de Infraestrutura e Transportes (Goinfra), orquestrou uma verdadeira revolução. Não se trata apenas de construir estradas, mas de tecer uma malha de conexões que integra regiões, atrai investimentos e, acima de tudo, capacita as comunidades locais a florescerem. Os números falam por si: entre 2019 e 2024, Goiás ascendeu ao seleto grupo dos 10 estados mais visitados do Brasil, segundo o prestigiado ranking do IBGE. Um reconhecimento que não é por acaso, mas fruto de um aporte financeiro colossal, superior a R$ 4 bilhões em 2025, e que já soma mais de R$ 12 bilhões no acumulado do período, com uma fatia substancial dedicada especificamente à valorização e acessibilidade turística. Pedro Sales, o presidente da Goinfra, expressa com paixão a essência dessa transformação: "Goiás sempre teve um potencial enorme, o qual não era explorado porque as pessoas tinham dificuldades físicas de acessar essas regiões, seja para visitar ou investir. Nossa proposta é viabilizar essas conexões de forma segura para que o desenvolvimento econômico seja uma consequência natural do turismo e do desenvolvimento das comunidades". É a promessa de um estado que não só convida à aventura, mas garante que essa jornada seja segura, confortável e repleta de descobertas. As obras são um verdadeiro mosaico de melhorias, incluindo duplicações, restaurações, calçamentos urbanos, viadutos e ciclovias, que dão novo fôlego a regiões já conhecidas e abrem portas para novas descobertas.



Buraco das Araras - Formosa

Foto: Silvio Quirino/Goias Turismo



Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário – Pirenópolis

Foto: Augusto Miranda



Goiás sempre teve um potencial enorme, o qual não era explorado porque as pessoas tinham dificuldades físicas de acessar essas regiões, seja para visitar ou investir. Nossa proposta é viabilizar essas conexões de forma segura para que o desenvolvimento econômico seja uma consequência natural do turismo e do desenvolvimento das comunidades.

***Pedro Sales,* Presidente da Goinfra**

GO-309

Relaxar em águas termais, explorar a natureza e viver experiências únicas em um dos destinos mais completos de Goiás







REGIÃO DAS ÁGUAS QUENTES: UM OÁSIS DE LAZER MAIS ACESSÍVEL

As cidades de Caldas Novas, Rio Quente, famosas por suas águas termais, agora estão ainda mais conectadas. A modernização das rodovias GO-139 (com 39,8 km duplicados e restaurados), GO-213 (duplicação de 48 km em parceria com o Exército Brasileiro) e GO-309 (restauração de 63 km) não só facilita o turismo, mas também melhora o escoamento da produção agropecuária local.

Pesca esportiva, rios exuberantes e lazer em meio à natureza no coração do Vale do Araguaia.







VALE DO ARAGUAIA: PESCA E LAZER EM NOVA CRIXÁS

Para os amantes da pesca e do lazer, a pavimentação da GO-239 em Nova Crixás, com 32,6 km de estrada segura, representa um grande avanço. O investimento de R$ 28 milhões no trecho que liga o distrito de São José dos Bandeirantes à GO-164 fortalece o turismo de pesca e dinamiza a economia local, consolidando a região do Rio Araguaia como um polo turístico e produtivo.

Cachoeiras, trilhas e energia única em um dos destinos mais místicos do Brasil.







CHAPADA DOS VEADEIROS: A ROTA DA ESPIRITUALIDADE E AVENTURA

Considerada um santuário ecológico com mais de 50 cachoeiras e cânions, a Chapada dos Veadeiros ganhou um novo eixo de acesso direto. A pavimentação da GO-132, entre Niquelândia e Minaçu, encurta caminhos e elimina a necessidade de passar por Brasília para muitos turistas. Em Alto Paraíso, o charmoso distrito de São Jorge recebeu 38,8 mil m^2 de calçamento, preservando seu aspecto interiorano e reforçando sua posição como principal entreposto do Parque Nacional.

Caminhos de fé que conduzem milhares de romeiros, em jornadas marcadas por devoção e tradição.







TURISMO RELIGIOSO: CAMINHOS DE FÉ RESTAURADOS

As intervenções também abraçam a rica tradição religiosa do estado. A GO-237, entre Moquém (Niquelândia) e Uruaçu, foi restaurada em 133 km, garantindo mais segurança e conforto para os cerca de 400 mil romeiros da Romaria de Nossa Senhora d'Abadia em agosto. Em Trindade, o majestoso Viaduto Portal da Fé, um investimento de R$ 17,4 milhões, organiza o trânsito e suporta o fluxo de mais de 4 milhões de fiéis na Romaria do Divino Pai Eterno, entre junho e julho.

Cavernas monumentais e paisagens únicas em uma das maiores aventuras subterrâneas do país







TERRA RONCA: A AVENTURA SUBTERRÂNEA

O maior complexo de cavernas da América Latina, o Parque Estadual de Terra Ronca, agora é mais fácil de alcançar. A pavimentação da GO-108, que liga Guarani de Goiás ao parque, estendeu 38 km de asfalto, incluindo ciclovia e blocos de concreto em trechos internos, equilibrando acesso, segurança e preservação ambiental. Além disso, a primeira etapa da GO-110, entre laciara e Estiva, com um investimento superior a R$ 100 milhões, cria um novo corredor de desenvolvimento turístico e econômico para o Nordeste goiano, conectando-se a outras rodovias estratégicas.

Foto: Flavio Isaac - Goiás Turismo



Cachoeira Santa Barbara 1 - Cavalcante

Foto: Leandro Moura



Lago das Rosas - Goiânia

De Goiânia, com sua vocação urbana e qualidade de vida, ao lazer em Caldas Novas, à aventura na Chapada dos Veadeiros, à pesca no Araguaia e às tradicionais romarias que movimentam milhões de fiéis, o estado combina diversidade de experiências com infraestrutura em constante evolução, impulsionando o desenvolvimento regional e ampliando seu protagonismo no cenário nacional.

Foto: Pablo Regino



Serra de Caldas Novas/Rio Quente



Salto do Itiquira – Formosa



Cachoeira Poço Azul - Mambaí

Foto: Ion David - Travessia Ecoturismo

Foto: Silvio Quirino/Goias Turismo

CORAÇÃO DO BRASIL



Salto Corumbá 2 - Corumbá

O DESENVOLVIMENTO CHEGOU, CONVIDANDO VOCÊ A EXPLORAR

O que antes era um diamante bruto, com um brilho inegável, mas de difícil alcance, agora é uma joia lapidada e acessível, pronta para ser descoberta. A infraestrutura de Goiás não é apenas uma coleção de obras; é um convite audacioso a explorar um estado que soube honrar suas raízes enquanto abraça o futuro. Com cada quilômetro de rodovia pavimentada, cada viaduto erguido e cada ponto turístico conectado, Goiás não só eleva sua capacidade de acolher visitantes, mas também solidifica sua posição como um centro de oportunidades. Para os investidores, representa um terreno fértil para novos empreendimentos; para os turistas, a promessa de experiências inesquecíveis, seja na exuberância intocada da Chapada dos Veadeiros, na tranquilidade revitalizante das Águas Quentes, na devoção das romarias ou na emoção da pesca no Araguaia. É uma narrativa de progresso que se entrelaça com a preservação, de desenvolvimento que respeita a cultura e a natureza. Goiás não é apenas um destino; é a materialização de uma visão onde a beleza natural e a engenhosidade humana caminham de mãos dadas, pavimentando o caminho para um amanhã mais próspero e conectado. Este é Goiás, um estado que não para de surpreender, e que agora, mais do que nunca, espera por você. Venha descobrir o que o coração do Brasil tem a oferecer! ■

Catedral Metropolitana de Goiânia

Foto: Leandro Moura



Foto: Augusto Miranda



Toca da Onça - Formosa

CAIAPÓ
CONSTRUTORA

A Construtora Caiapó é uma empresa do segmento de construção civil pesada, voltada para o segmento rodoviário, com 46 anos de história, com atuação nacional focada em criar espaços que transformam vias em soluções sustentáveis e personalizadas.

Obras que melhoram a qualidade de vida e a segurança das comunidades.











Nossas Soluções:

- **Engenharia e Estrutura de Pavimentos**: Implantação, recuperação e manutenção contínua;
- **Infraestrutura:** Terraplenagem e sistemas de drenagem;
- **Obras de Arte Especiais:** Construção de pontes e viadutos de alta complexidade.







Para além da infraestrutura, entregamos soluções que impactam gerações, transformam realidades e pavimentam o caminho para o futuro.

Temos orgulho de contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento das rodovias federais e estaduais em Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins e Bahia. Nossa atuação une o desenvolvimento da infraestrutura à preservação dos biomas, reafirmando nosso compromisso em construir um Brasil mais conectado e sustentável.







Nossa sede:

Av. São Francisco, 271 - Setor Santa Genoveva, Goiânia - GO, 74672-010
Tel.: 62 4006-0123

hollus
Engenharia & Meio Ambiente

Hollus é Goiás

Engenharia, Meio Ambiente e Infraestrutura em Movimento.

A Hollus atua em Goiás de forma integrada em projetos de infraestrutura, meio ambiente e impacto social. Em diferentes frentes, contribui para o desenvolvimento sustentável com conhecimento técnico, responsabilidade ambiental e atuação em campo.



Hollus e Goiás: uma história que nasce, cresce e transforma!

A conexão com o estado que moldou a trajetória da empresa

A Hollus é Goiás. Somos filhos dessa terra, e foi aqui que iniciamos uma trajetória marcada por desenvolvimento, qualificação e protagonismo na área de engenharia e consultoria ambiental.
Desde o início, a empresa esteve presente na formação e capacitação de profissionais, contribuindo diretamente para o fortalecimento técnico do setor no estado. Ao longo dos anos, participou de grandes obras e projetos, fomentando iniciativas que acompanharam e impulsionaram o crescimento da infraestrutura no estado.
Essa conexão vai além da atuação profissional. Goiás faz parte da nossa história, da nossa identidade e dos valores que construímos ao longo do tempo. Foi aqui que surgiram as oportunidades, os desafios e as conquistas que nos permitiram expandir nossa atuação para todo o Brasil.
Essa trajetória também se reflete na história de nossa presidente, natural de Anápolis, que construiu sua caminhada a partir do estado e hoje lidera a Hollus e a ANETRAMS, levando suas raízes para uma atuação de alcance nacional.
Temos orgulho de sermos goianos. E é com base nisso que seguimos fazendo história, dentro e fora do estado.

Barragem João Leite: atuação técnica e ambiental integrada

Serviços especializados em diferentes etapas da implantação e operação do reservatório

A atuação da Hollus na Barragem do Ribeirão João Leite abrangeu diferentes frentes ao longo do desenvolvimento do empreendimento, contribuindo desde as etapas iniciais até o monitoramento estrutural.
Entre os serviços executados, destaca-se a participação nas atividades de supressão vegetal da área de inundação, etapa fundamental para a formação do reservatório. Na fase de enchimento, a empresa também atuou no salvamento de fauna, realizando o resgate e cadastramento de espécies, garantindo a preservação da biodiversidade local.
Além disso, foram conduzidos serviços voltados à recuperação e desativação de estruturas impactadas, incluindo descontaminação de áreas e adequação ambiental de sistemas existentes na região afetada.
Em etapa posterior, a Hollus integrou o monitoramento das estruturas da barragem e do reservatório, contribuindo para o acompanhamento técnico e a segurança operacional do sistema.





CODEVASF: supervisão técnica e apoio à fiscalização de empreendimentos

Atuação estratégica no acompanhamento e controle de obras em campo

A Hollus atua junto à CODEVASF na prestação de serviços de apoio à fiscalização e supervisão técnica de empreendimentos no estado de Goiás.
A empresa acompanha a execução das obras em campo, contribuindo para o controle técnico, verificação de conformidade e suporte às atividades de fiscalização.
A atuação envolve análise, monitoramento e apoio contínuo às equipes responsáveis, assegurando que os empreendimentos sejam executados conforme os padrões estabelecidos e com qualidade.
Com experiência em projetos dessa natureza, a Hollus reforça sua capacidade de atuar de forma estratégica, garantindo eficiência, organização e confiabilidade na condução de empreendimentos.





Saneamento: logística e gestão de biossólidos

Atuação operacional e ambiental no tratamento e destinação de resíduos

A Hollus atua em serviços de engenharia aplicados ao saneamento, com destaque para operações relacionadas à gestão e destinação de biossólidos gerados em estações de tratamento de esgoto.
A empresa é responsável pelo transporte e pela aplicação do material em áreas de destinação final, garantindo que todo o processo ocorra de acordo com critérios técnicos, ambientais e operacionais.
A atuação envolve o planejamento logístico, controle das etapas de execução e atendimento às exigências legais, assegurando a destinação adequada dos resíduos e contribuindo para a sustentabilidade do sistema.
Com experiência em operações dessa natureza, a Hollus reforça sua capacidade de atuar em campo com eficiência, segurança e responsabilidade ambiental.



Espeleologia: gestão e estudos especializados de patrimônio.

Atuação técnica em projetos de grande escala com foco em preservação e conformidade ambiental

A Hollus atua em serviços de gestão espeleológica em empreendimentos de grande porte, com destaque para sua participação em projetos de infraestrutura linear, como a Ferrovia de Integração Oeste-Leste.
A empresa desenvolveu estudos completos do patrimônio espeleológico, incluindo inventário e caracterização de cavidades, avaliação de relevância, além do levantamento e monitoramento da fauna cavernícola. Também foram executadas atividades de definição de áreas de influência e inventários ambientais no entorno das cavidades.
A atuação envolveu ainda o monitoramento de vibrações, auscultação e acompanhamento de possíveis interferências estruturais, além da aplicação de métodos geofísicos para identificação de vazios subterrâneos.
Com uma abordagem multidisciplinar, a Hollus contribui para a preservação do patrimônio espeleológico e para a conformidade ambiental dos empreendimentos, aliando conhecimento técnico, inovação e atuação em campo.



BR-060: gestão e supervisão ambiental em obras rodoviárias

Atuação em diferentes frentes para garantir conformidade e desempenho ambiental

Na BR-060, a Hollus atuou em serviços voltados à gestão, supervisão e execução de programas ambientais em importantes intervenções rodoviárias no estado de Goiás e no Distrito Federal.
Durante as obras de duplicação e melhorias da rodovia, a empresa integrou o consórcio responsável pela gestão ambiental, acompanhando a execução das atividades e garantindo o atendimento às condicionantes e diretrizes ambientais ao longo do empreendimento.
Em outro momento, a Hollus também foi responsável pela supervisão e gerenciamento ambiental das obras do Anel Viário de Jataí, incluindo a execução de programas ambientais associados à implantação da infraestrutura.
A atuação nesses projetos reforça a experiência da empresa em obras rodoviárias de grande porte, contribuindo para a conformidade ambiental, a mitigação de impactos e a segurança na execução das intervenções.



DYNATEST: GESTÃO DSV

O estado de Goiás ocupa uma posição de destaque no cenário nacional pela força de sua economia, pela diversidade de sua produção e por sua localização estratégica no coração do Brasil. Nesse contexto, os investimentos em infraestrutura assumem papel fundamental, especialmente na área rodoviária. A ampliação, modernização e manutenção da malha de rodovias goianas não apenas fortalecem a economia estadual, mas também geram impactos positivos em escala nacional. Estradas de qualidade garantem maior fluidez no transporte, aumentam a segurança dos usuários, reduzem perdas logísticas e elevam a competitividade dos produtos brasileiros nos mercados interno e externo. Assim, investir na infraestrutura rodoviária de Goiás é investir no desenvolvimento do Brasil, promovendo integração, crescimento sustentável e progresso para toda a sociedade. A Dynatest tem orgulho e a honra de participar desse desenvolvimento através de diversas ações que envolvem desde o levantamento da malha rodoviária e a elaboração de projetos até o fortalecimento institucional através de contratos de apoio e assessoramento à gestão pública.

Dessa forma, podemos destacar:

No âmbito do DNIT

• Supervisão da Manutenção da UI de Santa Maria

Por meio do Contrato nº 12 00446/2023, a Dynatest presta serviços técnicos especializados de supervisão e apoio à fiscalização das ações de manutenção e restauração rodoviária sob jurisdição da Unidade Local de Brasília, com estrutura operacional em Santa Maria/DF. O contrato abrange 1.056 km de rodovias federais, envolvendo supervisão de conservação, restauração, sinalização, segurança viária, obras de arte especiais e atendimentos emergenciais. Entre as entregas já realizadas, destacam-se dois projetos de recuperação de processos erosivos e projetos de passarelas.

• Supervisão de Obras e Ambiental da BR-020 - Formosa

Por meio do Contrato nº 12 00588/2024 com o DNIT, realiza a supervisão de obras e supervisão ambiental da BR-020/GO no perímetro urbano de Formosa (km 0 ao km 12). O contrato compreende o acompanhamento técnico e ambiental dos serviços remanescentes de adequação de capacidade, implantação de melhorias e eliminação de pontos críticos, incluindo monitoramento diário, controle tecnológico e geométrico, revisão de medições e emissão de relatórios mensais. Trata-se de trecho de elevada demanda de tráfego e importância regional.

No âmbito do IFAG/Fundeinfra

• CAEP – Consórcio Estruturador de Projetos

No modelo de contratação do FUNDEINFRA em Goiás, a Dynatest compõe parte da estruturadora desempenhando papel central para transformar demandas de infraestrutura em projetos executáveis, ao integrar a modelagem técnica, jurídica, financeira e de governança em uma única frente organizada. Essa atuação permite que os empreendimentos cheguem ao estágio de contratação com maior maturidade, reduzindo riscos, retrabalhos e atrasos típicos de processos tradicionais. Para o Estado de Goiás, a presença da estruturadora representa um ganho relevante de eficiência e segurança, ao viabilizar obras com maior previsibilidade de custo e prazo, fortalecer o controle e a transparência, e acelerar a entrega de soluções essenciais à mobilidade, logística e desenvolvimento econômico regional.



No âmbito da Goinfra:

• Levantamento das condições da Malha

A Dynatest realiza a caracterização funcional, estrutural e de segurança das rodovias estaduais, cobrindo os quase 12 mil quilômetros da malha viária sob administração da GOINFRA. Os serviços incluem levantamento de irregularidade longitudinal (IRI), afundamento de trilha de roda, deflexão do pavimento, georadar (GPR), imageamento contínuo por vídeo registro, contagem classificatória de tráfego, índice de gravidade global (IGG) e inventário rodoviário. Esses dados são essenciais para que a agência tome decisões embasadas sobre manutenção, restauração e ampliação da rede viária.

• Desenvolvimento do Sistema de Gerência de Pavimentos (SGP)

Em complemento aos levantamentos de campo, a empresa presta apoio à implantação e operação do SGP da GOINFRA, ferramenta estratégica que permite a transição de um modelo de manutenção reativa para um sistema de gestão planejada. O SGP integra os dados coletados em campo ao modelo matemático HDM (Highway Development and Management), possibilitando a priorização de intervenções, a previsão orçamentária de curto, médio e longo prazo e a elaboração do Programa Plurianual Rodoviário para Rodovias Pavimentadas — garantindo a melhor relação custo-benefício dos investimentos públicos.

• Assessoramento à Diretoria de Manutenção (DMA)

No âmbito da DMA, a Dynatest executa assessoramento técnicos especializados de gerenciamento com prazo de 48 meses. O escopo envolve o mapeamento e a padronização de todos os processos de trabalho da diretoria, o controle de medições e do físico-financeiro dos contratos, o controle interno de supervisoras, a elaboração de relatórios técnicos para órgãos de controle e o programa de Compliance Público. Trata-se de um contrato estruturante para que a GOINFRA profissionalize a gestão das ações de conservação e restauração rodoviária em todo o estado.

• Assessoramento à Diretoria de Obras Rodoviárias (DOR)

Com estrutura similar, a empresa também assessora a DOR, responsável pela aprovação de estudos técnicos e projetos e pelo acompanhamento das obras rodoviárias estaduais. O contrato abrange o controle de medições, a revisão de normas técnicas, a introdução da modelagem BIM em projetos de engenharia rodoviária e o assessoramento técnico especializado para situações críticas de alta complexidade. A atuação fortalece a capacidade institucional da diretoria e contribui diretamente para a qualidade e a eficiência das obras públicas.

• Assessoramento à Diretoria de Segurança Viária (DSV)

A Dynatest desempenha papel estratégico no fortalecimento da segurança viária em Goiás por meio de atuação técnica integrada à DSV da GOINFRA. Com abordagem multidisciplinar, a empresa atua de forma transversal em áreas-chave como engenharia de tráfego, estudos e projetos, operações rodoviárias e aeródromos, monitoramento da faixa de domínio, fiscalização, educação para o trânsito e gestão de dados. No campo técnico, desenvolve estudos de identificação e análise de pontos críticos de sinistros, proposição de normativos de segurança viária e vistorias de viabilidade para novas intervenções. A empresa presta suporte à supervisão do Centro de Controle Operacional e de Fiscalização (CCOF), gerencia Autorizações Especiais de Trânsito (AET) e acompanha a fiscalização dos aeródromos. Ferramentas como o iRAP (International Road Assessment Programme) são utilizadas para avaliar o nível de risco das rodovias e priorizar intervenções. No eixo educativo, as ações estão alinhadas ao PNATRANS e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), promovendo mudança de comportamento e cultura de segurança no trânsito.



PRIMEIRO, E DE PRIMEIRA LINHA

Inédito Workshop de Tecnologia Rodoviária, realizado pelo Departamento de Estradas de Rodagem da Paraíba – DER-PB, junto à Associação Brasileira dos Departamentos Estaduais de Estradas de Rodagem – ABDER, situa o estado no mapa do Nordeste brasileiro, como destino de eventos técnicos de alta relevância para o segmento. Com 400 inscritos confirmados e ingressos esgotados pouco tempo depois de sua disponibilização, o encontro, que cobriu temas como sustentabilidade, segurança e rodovias inteligentes, marcou o lançamento da edição de nº 14 de RodoVias&Infra, que contemplou a infraestrutura e os sistemas rodoviários paraibanos, bem como o início das festividades de 80 Anos do DER-PB.

Bem-humorada (como requer a tradicional etiqueta paraibana), a apresentação folclórica do poeta e artista regional Jessier Quirino, inaugurou as atividades do 1º Workshop Rodoviário do DER paraibano, no auditório da sede do Tribunal de Contas do Estado. Um momento que congregou não apenas a comunidade de engenharia vetorizada com extrema propriedade pelo Departamento no estado, mas que fez convergir a João Pessoa, paulistas, mineiros, paranaenses, candangos, entre outros representantes de instituições e empresas de destaque no cenário rodoviarista nacional, em boa monta, pela realização conjunta com a Associação Brasileira dos DERs, a ABDER, quase como um ensaio em escala para o seu consolidadíssimo Encontro Nacional de Conservação Rodoviária – ENACOR, cuja 28ª versão será realizada este ano, como de costume, simultaneamente à Reunião Anual de Pavimentação (RAPv, evento da Associação Brasileira de Pavimentação, edição 51) em Goiânia, GO. Marcando a etapa solene, foi convocada a composição da mesa de abertura com as presenças do diretor Superintendente do Departamento de Estradas de Rodagem da Paraíba - DER-PB Carlos Pereira de Carvalho e Silva; do Presidente da Associação Brasileira dos Departamentos Estaduais de Estradas de Rodagem – ABDER, Fauzi Nacfur Junior; do presidente da Assembleia Legislativa da Paraíba, Adriano Galdino, da secretária de Estado da Infraestrutura e Recursos Hídricos - SEIRH, Virgiane da Silva Melo Amaral; do ex secretário da SEIRH e atual conselheiro do Tribunal de Contas do Estado – TCE, Duesdete Queiroga; do presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Paraíba, CREA-PB, Renan Guimarães de Azevedo; do coordenador do Centro Cultural Ariano Suassuna, Flávio Sátiro Filho, e do tenente-Coronel do Batalhão de Policiamento de Trânsito da Paraíba – BPTRAN-PB, Ralisson Andrade Araújo. Anfitrião do evento, o sempre eloquente superintendente do DER-PB, Carlos Pereira, saudou a todos com um cumprimento à força feminina, amplamente presente e atuante nos seus próprios quadros institucionais, e naturalmente, na plateia, lembrando que, "os caminhos não têm



Não devemos esquecer que as estradas são uma eterna ligação entre pessoas.

Carlos Pereira
Superintendente do DER-PB

prazo de validade", traçando um breve histórico desde os tempos antigos das trilhas em leito natural, à moderna concepção rodoviária, afirmando: "não devemos esquecer que as estradas são uma eterna ligação entre pessoas" e arrematando com sua conhecida verve recheada de lirismo: "A estrada é como um verdadeiro caminho de vida. Se por acaso na estrada o presente se cruza com o passado, lembre-se: o tempo muda muitas coisas. Outras, jamais mudarão. Um dia, a gente aprende a construir todas as nossas estradas de hoje. Por que o terreno do amanhã é incerto. Demais para os nossos planos. E o futuro, tem o costume de surgir no meio do caminho", disse em seguida, cedendo a palavra ao presidente da ABDER, e presidente do DER-DF, Fauzi Nacfur Junior, seu co-anfitrião de workshop: "Nós ficamos muito bem impressionados com a capacidade da Paraíba, de investir, como o governador, engenheiro como nós, detalhará, esses cerca de R$ 6 Bilhões em infraestrutura. A infraestrutura é o caminho pro nosso país. Pra gente desenvolver, sair do terceiro mundo. Por que sem infraestrutura, sem a valorização da infraestrutura, a gente não vai pra lugar nenhum. E todos nós aqui somos responsáveis, temos que vestir essa camisa, para ajudar as pessoas e ajudar ao nosso país, uma missão que nós compartilhamos, via ABDER, para promover uma maior integração entre os estados, com a parceria da iniciativa privada".



Todos nós aqui somos responsáveis, temos que vestir essa camisa, para ajudar as pessoas e ajudar ao nosso país, uma missão que nós compartilhamos, via ABDER, para promover uma maior integração entre os estados, com a parceria da iniciativa privada.

Fauzi Nacfur
Presidente da ABDER e presidente do DER-DF



TECNORDESTE

Logo após a apresentação do presidente da ABDER e o registro da entrega formal que lançou a edição paraibana de RodoVias&Infra, o governador do estado da Paraíba, joão Azevedo, fez uso da palavra, destacando alguns resultados de uma verdadeira prestação de contas dos – grandes – feitos de gestão na infraestrutura paraibana, e que pode ser conferida em detalhes na edição nº14 de RV&I. Absolutamente em linha com a palavra tecnologia, que encabeçou o material do workshop, uma parte de suas explanações foi centrada justamente em inovação, para além da mobilidade, do rodoviarismo e da logística, indo à (limpíssima e moderna) matriz energética estadual, e do desenvolvimento das telecomunicações, entre outros avanços. "Geograficamente a Paraíba é privilegiada para atração de investimentos, no

centro da região nordeste", comentou o governador, que fez questão de apontar uma nova vocação paraibana: a de hub tecnológico. "Estamos fazendo um investimento muito grande em tecnologia e inovação. É qualificação, com bolsas de mestrado, doutorado, e, estamos investindo também em equipamentos grandes, como o rádio telescópio BINGO (Baryon Acoustic Oscillations in Neutral Gas Observations, de detecção de oscilações acústicas de Bárions), que é o maior da América Latina, a construção da cidade da astronomia, e isso tudo vai criar um complexo científico no Sertão. Também, em João Pessoa, estamos implantando o primeiro Centro Internacional de Computação Quântica, que terá o primeiro computador quântico da América Latina. A ideia é abrir os horizontes, para as pesquisas e esse novo mundo que se apresenta aí. E tudo isso, começa pela infraestrutura. Está alinhado à qualidade dessa infraestrutura, das nossas estradas, que permitem essa evolução", afirmou o Azevêdo, que ainda apresentou, em minúcias, o projeto, as etapas e a situação de momento e a evolução do grandioso empreendimento que certamente será a assinatura de sua segunda gestão à frente do executivo paraibano, o Complexo da Ponte do Futuro. "Por obras como o Arco Metropolitano e agora o Complexo Ponte do Futuro, entre muitas outras que o DER-PB tem executado, nós entendemos que esta linha da matriz de infraestrutura do estado, restará absolutamente resolvida. A logística de transportes da Paraíba está absolutamente resolvida", declarou.



Temos um corpo técnico muito qualificado, parceiros muito bons, como o próprio DER-PB, empresas fabulosas que nos fornecem serviços. Temos capacidade.

Cacildo Cavalcante
Coordenador de Engenharia do DNIT/PB



A ideia é abrir os horizontes, para as pesquisas e esse novo mundo que se apresenta aí. E tudo isso, começa pela infraestrutura. Está alinhado à qualidade dessa infraestrutura, das nossas estradas, que permitem essa evolução.

João Azêvedo
Governador do estado da Paraíba

PRIMEIRO CICLO

Inaugurando as aguardadas preleções técnicas, o coordenador de Engenharia da Superintendência Regional do DNIT na Paraíba, Cacildo de Medeiros Brito Cavalcante, apresentou um aprofundado enfoque sobre as interações de escala Federal no âmbito do estado, ao detalhar o contexto do "DNIT e os Desafios da infraestrutura rodoviária na Paraíba". Entre os trabalhos atualmente em curso, o coordenador destacou a conclusão da primeira etapa na BR-230; o início das licitações da 2ª etapa na mesma BR; as ampliações na BR-101; 104, e a Variante de São José da Mata, atualmente em fase de licenciamento. Ainda o coordenador avaliou que devem avançar bem na Paraíba, as programações do BR-Legal 2; do Plano Nacional de Pesagem (PNP); do Plano Nacional de Controle de Velocidade (PNCV), entre outras ações voltadas à segurança e educação no trânsito. Contudo, o coordenador sinalizou que o orçamento, pode influenciar diretamente a qualidade das entregas: "Aguardamos ansiosos a disponibilidade de recursos, para que possamos atender a tudo aquilo que a sociedade almeja que o DNIT entregue. Nós temos ciência da nossa responsabilidade, temos um corpo técnico muito qualificado, parceiros muito bons, como o próprio DER-PB, empresas fabulosas que nos fornecem serviços. Temos capacidade. O que nos falta, por vezes, são os meios para que a finalidade seja alcançada. E isso depende muito da vontade política aplicada pelos nossos governantes. Em que pese o cenário da Paraíba ser muito favorável".



Hoje, nós estamos muito mais voltados para a performance que esse dispositivo vai apresentar.

Flavio Patanè
Responsável Técnico e Comercial da Lisy

SHEMPO/KAPSCH

Sob o título "Rodovias Inteligentes: Como as plataformas de gestão integrada, a gestão de dados e IA podem transformar a operação e experiência dos usuários de nossas rodovias", o chefe da Divisão de Engenharia de Sistemas para a América Latina da Kapsch, David Niño, iniciou uma porção, digamos, mais digital das apresentações, alertando para mudanças fundamentais na mobilidade, bem como os riscos oferecidos pela não interoperabilidade entre sistemas de gestão operacional de tráfego, especialmente os que, além de pertencerem a gerações diferentes, estão associados a contratações que não possuem, muitas vezes, nenhum tipo de integração entre si. Como exemplo, ele citou a gestão de dados, e a impossibilidade de promover uma maior convergência entre diferentes plataformas que atendem a diferentes clientes. "A Kapsch vem abordando esse problema desde os anos 1990, inicialmente com o Optimus, que era voltado à gestão de cidades. Diante da complexidade das operações, fomos evoluindo até chegar ao EcoTraffix, que trata informações de diferentes fontes, para conseguir fazê-lo ´conversar´ independente da tecnologia. Isso vai além, chegando à escala preditiva, mais refinada, com a utilização dos digital twins, e, com capacidade de conexão com aplicativos, e multi agências. Atualmente no Brasil, cerca de 12 cidades já se utilizam do EcoTraffix para a gestão de tráfego, fazendo-se valer da sua modularidade, que atende desde apenas projetos semafóricos, de PMVs e etc. até projetos maiores com um maior escopo de funções integradas", disse.

LISY SEGURANÇA VIÁRIA

Discorrendo sobre "Dispositivos de contenção viária", o responsável Técnico e Comercial para o Brasil e América Latina, da Lisy, Flavio Patanè, executivo com mais de 30 anos de atuação no segmento, calçou sua apresentação, sobre a mais moderna conceituação das "Rodovias que Perdoam", e que – necessariamente – trazem uma abordagem muito mais robusta sobre os aspectos que são associados a equipamentos desta natureza. "Hoje o Brasil mudou. Antes, falávamos muito apenas em termos de especificações técnicas. Hoje, nós estamos muito mais voltados para a performance que esse dispositivo vai apresentar. É por isso que hoje nós fazemos testes dinâmicos, parametrizados, ensaios com diversos tipos de veículo, diferentes velocidades, ângulos de colisão, tudo isso para atender às normas, e obter as certificações que, no final se traduzem em Segurança para o usuário", explicou o executivo, que ainda abordou outros temas além de performance, detalhando defensas; transições; atenuadores de impacto e terminais de impacto, bem como suas classificações por níveis de contenção, e a correta utilização destes para alcançar o objetivo de rodovias que perdoam.



Atualmente no Brasil, cerca de 12 cidades já se utilizam do EcoTraffix para a gestão de tráfego, fazendo-se valer da sua modularidade, que atende desde apenas projetos semafóricos, de PMVs e etc. até projetos maiores com um maior escopo de funções integradas.

David Niño
Chefe da Divisão da Kapsch








SOFTPLAN

Abordando a "Gestão de obras rodoviárias na era da IA: tecnologias e estudos de casos "o executivo de Novos Negócios na Softplan Setor Público, Rafael Marana Scala, que elencou as dimensões continentais do país como um fator preponderante sob o viés das estratégias: "Nós estamos falando aí de 210 a 215 mil Km de rodovias pavimentadas, a nível nacional. Isso representa ainda, menos de 1/5 do que existe na França, ou na Alemanha, países bem menores em território. Então é importante nos entendermos como a tecnologia pode ajudar no dia a dia, no sentido de ampliar a nossa capacidade e produtividade, e a necessidade de avaliar os dados com eficiência. O governador da Paraíba nos impressionou com um porfólio de R$ 6 bilhões em obras e, o Dr. Fauzi por outro lado, também mostrou um grande volume de obras sendo realizadas pelo DER-DF. Foi no sentido de tornar essas gestões mais assertivas, que a Softplan concebeu o SIDER, uma solução integrada voltada aos Departamentos de Estradas de Rodagem.", explicou, comentando que a solução vem sendo desenvolvida e aprimorada nos últimos 30 anos, evoluindo com as demandas de 16 estados, que a adotam. "Essa melhoria contínua, vem da observação das melhores práticas, aplicadas à engenharia, visando sempre um incremento direto nas atividades diárias dessas instituições. O SIDER trabalha dentro dos pilares: fiscalização rodoviária, que inclui faixa de domínio, autorizações especiais de trânsito, multas; manutenção e operação viária, com suporte às desapropriações, licenciamentos ambientais; gestão das obras de arte especiais, tudo em um ambiente estruturado para que os dados sejam alimentados em tempo real, com a utilização de agentes de Inteligência Artificial, capazes de filtrar com rapidez essas informações consolidadas, trazendo-as para o gestor no momento em que ele precisar, com grande agilidade. Um expediente que já é utilizado com sucesso pelo DER-MG, com a utilização do IRIS Obras. Também temos cases de sucesso com a utilização da plataforma pelos DERs de Pernambuco e Sergipe", informou o executivo, que lembrou que todo este esforço e emprego maciço de tecnologia de ponta, pode ser traduzido de forma inequívoca em benefício ao usuário, que afinal é o objetivo final de todas as instituições de engenharia rodoviária.



Foi no sentido de tornar essas gestões mais assertivas, que a Softplan concebeu o SIDER, uma solução integrada voltada aos Departamentos de Estradas de Rodagem.

Rafael Marana Scala
Executivo de Novos Negócios na Softplan





STRATA ENGENHARIA: SIGMA

Encerrando o segmento tecnológico do dia, um vislumbre do topo da engenharia consultiva brasileira, ocorreu na apresentação do presidente da Strata Engenharia, Paulo Gontijo e Leonardo Melo Bittencourt, detalhando o Sistema Inteligente de Gestão e Manutenção de Ativos – SIGMA. "Fazer o planejamento adequado da manutenção é sempre um grande desafio. Como estabelecer uma priorização adequada? Onde fazer, o que fazer? Quanto Custa? E, o mais importante, onde está minha ferramenta administrativa?", atalhou o sempre provocativo e entusiástico Paulo Gontijo, ao apontar a necessidade da busca por soluções mais completas, de mais alta capacidade, traçando uma curiosa correlação entre a vidência cigana, via cartas do Tarot, e o necessário exercício preditivo, de forma mais precisa, no cenário de aplicação dos recursos na manutenção de malha – sem chutes, sem achismos – como ele fez questão de frisar. Justamente para acessar todas essas questões, que a STRATA vem sistematicamente trazendo maior sofisticação para seu arsenal tecnológico de equipamentos e, refinando métodos segundo a abordagem científica preconizada na Metodologia Paragon, que fornece o embasamento de critérios técnicos para o SIGMA. "A tecnologia evoluiu a tal ponto, que hoje nós trabalhamos com uma quantidade de dados coletados, com tamanha precisão e volume, que há poucos anos era inimaginável. Hoje nós temos domínio de todos os defeitos que acontecem na rodovia, domínio do IRI, das flechas de deflecção e etc. Mas, nós temos condição de nos valer dessa vantagem? A Strata mostra com o SIGMA, que sim", afirmou Gontijo, após uma histórica apresentação técnica do caminho evolutivo seguido pela STRATA, ao perseguir de forma intransigente, os mais sofisticados meios para o dimensionamento, levantamento, diagnose e concepção de soluções para os pavimentos rodoviários. "Temos às vezes dados demais, que não se convertem em capacidade de tomada de decisão. Temos dados fragmentados e análises isoladas. E, o gestor não depende de complexidade. Ele precisa de clareza. De informação de maneira simples, para uma tomada de decisão mais acertada. Ainda, a ideia, é tornar o gestor e seu processo de tomada de decisão, menos reativos. Apoiar a ideia de intervir antes da piora de um defeito. Afinal, é de conhecimento de todos, que as intervenções corretivas, ou emergenciais sempre são mais onerosas quando comparadas às ações preventivas", avaliou o líder de desenvolvimento do SIGMA, Leonardo Bittencourt.



A tecnologia evoluiu a tal ponto, que hoje nós trabalhamos com uma quantidade de dados coletados, com tamanha precisão e volume, que há poucos anos era inimaginável.

Paulo Gontijo
Presidente da Strata Engenharia

O gestor não depende de complexidade. Ele precisa de clareza. De informação de maneira simples, para uma tomada de decisão mais acertada. Ainda, a ideia, é tornar o gestor e seu processo de tomada de decisão, menos reativos.

Leonardo Bittencourt
Líder de desenvolvimento do SIGMA







SEGUNDO CICLO

Dando sequência aos trabalhos no segundo dia de evento, o coordenador de Pavimentação da Associação Brasileira de Cimento Portland – ABCP, Fernão Nonemacher, abordou as soluções em pavimento rígido de concreto – cada vez mais presentes nas rodovias brasileiras – como uma alternativa também vantajosa sob o viés ambiental, com a palestra: "Pavimentos de Concreto para um Futuro Sustentável". Iniciando por uma breve apresentação dos números do setor, citando a existência de 93 fábricas, controladas por 23 diferentes grupos industriais, com uma capacidade produtiva de 94 milhões de toneladas ao ano, com uma produção de 60,4 t em 2024, o especialista questionou: "Por que os pavimentos brasileiros estão aquém do que poderiam e deveriam estar?". Falando desde a opção logística do país, eminentemente rodoviário (e extremamente demandado), às políticas voltadas aos modais, ele apontou a carência de investimentos, em especial em manutenção, como os principais fatores contribuintes para o fato. "É nesse primeiro momento que nós já vemos o pavimento rígido surgir como uma alternativa viável", disse. "O concreto a longo prazo, sempre apresentou vantagem em termos de manutenção, em relação aos asfálticos. Nos últimos 6 anos, contudo, por questões de mercado, os custos iniciais começaram a ficar mais equiparados, colocando os pavimentos rígidos em um patamar bem mais competitivo frente às soluções equivalentes". Ou seja, o primeiro ponto de sustentabilidade, não veio apenas pelo fator ambiental, de níveis menores de emissões e menor pegada de carbono, mas por um prisma sustentável de economia. "O whitetopping também veio trazer essa nova realidade, como pudemos ver nos cerca de 100 Km da PRC-280, que possui uma performance altíssima. Não é à toa que no Paraná, existe um programa chamado ´Paraná Concreto´ com quase 1 mil Km executados, em execução ou a serem licitados nos próximos meses. O estado saiu de 0% de rodovias pavimentadas em concreto, para cerca de 10% nesse momento", relatou, acrescentando que esta também é uma tendência em termos de DNIT, que vem apresentando um aumento de utilização das pistas em concreto. "A redução de pressão econômica e de impactos ambientais dos pavimentos rígidos, fica ainda mais evidente quando olhamos o ciclo de vida. Desde a produção, com materiais reciclados, menos extração de matéria prima, menor consumo energético, e uso de fontes alternativas de energia, à menor necessidade de intervenções de manutenção e a diminuição do consumo de combustível, devido à qualidade de rodagem se estende por um período maior do tempo de uso da rodovia", disse Nonemacher, que ainda citou outros efeitos colaterais devido à própria natureza do material, como a redução de ilhas de calor, alertando que os ganhos ambientais podem, no futuro, tornarem-se critérios excludentes em eventuais licitações, o que traria ainda mais vantagem na utilização do concreto.



A redução de pressão econômica e de impactos ambientais dos pavimentos rígidos, fica ainda mais evidente quando olhamos o ciclo de vida.

Fernão Nonemacher
Coordenador da ABCP



Com o Basetrac, um elemento de reforço no segmento rodoviário, insere-se um elemento para tratar o subleito, para diminuir as espessuras da base, sub-base e do próprio pavimento. Um material rígido com baixa deformação, bidirecional e que evita também a fuga e perda de material entre camadas, além de prevenir infiltração.

Mateus Cleto
Gerente Comercial da HUESKER Brasil

HUESKER

Capitaneada por Mateus Cleto, gerente Comercial da HUESKER Brasil, a apresentação "Geossintéticos na Infraestrutura de Transportes", começou pela trajetória de quase 30 anos de presença alemã na América do Sul. Fundada há 160 anos inicialmente uma empresa têxtil comum, foi nos anos 1960 que a HUESKER passou a se dedicar a tecidos técnicos. "Geogrelhas, Geotêxteis, Geocompostos, são todos produtos de alta tecnologia, associados a soluções e equipamentos inovadores introduzidos pela HUESKER, para atender pavimentos, hidráulica e ambiental, em obras em terra, geotecnia e ferrovias. É uma classe de componentes feitos com polímero e alta resistência à tração, para incrementar a resistência dos solos. Com o Basetrac, um elemento de reforço no segmento rodoviário, insere-se um elemento para tratar o subleito, para diminuir as espessuras da base, sub-base e do próprio pavimento. Um material rígido com baixa deformação, bidirecional e que evita também a fuga e perda de material entre camadas, além de prevenir infiltração", explicou o gerente, apontando um ganho produtivo, com aumento da capacidade de carga, melhoria da trafegabilidade, possibilidade de utilização de material presente no local, a não exigência de remoção de solos com baixo CBR (de baixa resistência) e a já citada separação de materiais com diferentes granulometrias.

VIMASTER: "SALVAR VIDAS NÃO TEM PREÇO"

Figurando entre os mais destacados personagens da Segurança Viária e Sinalização do país, a gerente Comercial da VIMASTER, Produtos de Sinalização Viária, e vice-presidente da Associação Brasileira de Segurança Viária – ABSeV, Silvia Mugnaini, explorou o tema "Sinalização Horizontal: Critérios Técnicos e Boas Práticas" em sua preleção. Um dos pontos altos foi quando ela defendeu a bandeira da ABSeV e, de todo o segmento de Segurança Viária: a responsabilidade e a tarefa de salvar vidas, dentro dos conceitos de "visão zero" e "rodovias que perdoam". De acordo com ela: "O nosso objetivo é a redução do número de fatalidades e a gravidade dos sinistros, obedecendo ao código brasileiro de trânsito e às normas brasileiras", declarou a executiva. Concentrando-se em um maior detalhamento das soluções para sinalização horizontal, que afinal "é a única que conversa com o usuário do começo ao fim do seu caminho", a gerente destacou os diferentes tipos de pigmentos, adequados para cada situação, como as tintas acrílicas e à base d´água, destacando alguns desafios do segmento, como a sempre presente demanda por maior durabilidade. Um desafio acessado pela Vimaster, com a tinta Starline, adicionada ao grafeno, com ganhos, de acordo com ela "extraordinários", e uma outra inovação, que são as microesferas de vidro amarelas, que reforçam a tonalidade em pinturas de eixo. Ao finalizar, a executiva frisou que, no fim das contas: "Salvar Vidas não tem preço".



O nosso objetivo é a redução do número de fatalidades e a gravidade dos sinistros, obedecendo ao código brasileiro de trânsito e às normas brasileiras.

Silvia Mugnaini
Vice presidente da ABSeV

O SERPRO é um órgão do Governo Federal, com mais de 60 anos de mercado, e que tem uma transversalidade com vários outros órgãos, incluindo o próprio DER-PB.

Humberto Rocha
Executivo de Negócios da SERPRO



SERPRO

Sob o título "Aplicação do RADAR como impulsionador da transformação digital dos órgãos autuadores de infração de trânsito", Humberto Rocha, executivo de Negócios para o Mercado Público do Nordeste, da SERPRO, iniciou explicando que "O SERPRO é um órgão do Governo Federal, com mais de 60 anos de mercado, e que tem uma transversalidade com vários outros órgãos, incluindo o próprio DER-PB. É também uma plataforma de inteligência de negócios, e constitui agora a Empresa Nacional de Inteligência em Governo Digital e Tecnologia da Informação". Seguindo para o objeto de sua apresentação, a solução foi definida da seguinte forma: "O RADAR é uma solução multicliente de gestão de infrações de trânsito, provida na modalidade SaaS – Software as a Service – Software como serviço – integrada as bases de trânsito, RENAINF (Registro Nacional de Infrações de Trânsito), RENACH (Registro Nacional de Carteira de Habilitação) e RENAVAM (Registro Nacional de Veículos Automotores)". Indo além, o Dr. Humberto demonstrou alguns cases de sucesso, como a participação do SERPRO como o RADAR para a implantação do free flow junto à Agência Nacional de Transportes Terrestres, via integração do RADAR com concessionárias ou empresas terceirizadas. Ele também frisou a utilização de IA para apoiar a auditoria de registros de infrações e relatórios dentro da base de dados, incluindo a pesagem em movimento (HS-WIM), agilizando o processamento das multas.



GRUPO GTO

Explorando o tema "Fiscalização eficiente para Rodovias Inteligentes", o advogado Pós Graduado em direito público e contratações governamentais, e coordenador da Área de Pré Vendas do Grupo GTO, Adriano Souza, destacou que aplicação de recursos em sistemas e tecnologia viária, já não devem ser encarados como custos, mas como investimentos em capacidade operacional. Sistemas esses que o executivo preferiu nomear como "Tecnologia Embarcada na Rodovia", afirmando em seguida: "São tecnologias que aumentam a capacidade de monitoramento em tempo real, aceleram os tempos de resposta a incidentes e ocorrência, consequentemente aumentando a segurança viária e a eficiência operacional, fortalecendo o esforço legal de fiscalização, por meio de evidências auditáveis", afirmou. O 1º Workshop Rodoviário do DER-PB em conjunto com a ABDER, pode e deve ser considerado um sucesso. Presença carimbada em eventos segmentados e de alto nível técnico da infraestrutura brasileira, RodoVias&Infra, naturalmente (assim como demais autoridades presentes), tem a expectativa de que esta inédita ação venha a se perenizar no horizonte (cada vez maior) de eventos dedicados ao setor, em escala nacional. ■

São tecnologias que aumentam a capacidade de monitoramento em tempo real, aceleram os tempos de resposta a incidentes e ocorrência, consequentemente aumentando a segurança viária e a eficiência operacional, fortalecendo o esforço legal de fiscalização, por meio de evidências auditáveis.

Adriano Souza
Coordenador da Grupo GTO



1º WORKSHOP RODOVIÁRIO DO DER-PB E ABDER

CELEBRAÇÃO E RECONHECIMENTO

A programação foi encerrada com a entrega de prêmios e homenagens, reforçando a importância da troca de experiências e do fortalecimento do setor.

SiV | Sistema de Informações Viárias

A Gestão das rodovias
NA PALMA DA SUA MÃO

Solução em nuvem para gestão de dados georreferenciados, empregando solução móvel de SIG – Sistema de Informações Geográficas, permitindo que as informações do sistema viário possam ser acessadas por gestores e coletadas pelas equipes de campo.



Projetos de Sinalização e Segurança



Mapeamento Móvel 360°



Desde 2006 desenvolvendo soluções nas áreas de ***Engenharia, Arquitetura, Urbanismo e Consultorias de Segurança Viária.***

PROJEVIAS

PROJETOS E CONSULTORIA



» Projetos de sinalização e segurança viária

Projetos técnicos com o objetivo de organizar e regularizar o trânsito de rodovias e cidades, com base em Engenharia de Tráfego e Urbanismo, de acordo com a legislação brasileira vigente (CTB, CONTRAN, DNIT, ABNT e de departamentos de estradas de rodagem estaduais), gerando soluções em sinalização viária horizontal, vertical e dispositivos auxiliares.

» Auditoria e avaliação de sinalização viária e dispositivos de segurança

Elaboração de relatórios e sistemas de acompanhamento para gestores de obras rodoviárias compreendendo análises quantitativas e qualitativas de elementos de sinalização horizontal, vertical e dispositivos auxiliares. São processos importantes que garantem o atendimento da conformidade com as condições exigidas pelos contratos executivos, pelas normas técnicas pertinentes e legislações atuantes.

» Planejamento e gestão de programas de segurança viária

Equipe técnica com ampla experiência na realização de consultorias a entidades que demandam por assistência em gestão e planejamento de programas de infraestrutura rodoviária. Este *know-how* se mostra um diferencial na captação de recursos e no sucesso executivo de programas de sinalização e segurança viária nas diversas esferas governamentais, pareando a aplicação dos meios, normas e legislações locais com as tecnologias e técnicas reconhecidas mundialmente, concebendo grande potencial gerencial e técnico aos administradores.

» Levantamentos Georreferenciados

Cadastro e inventário georreferenciado, com registro fotográfico de toda a sinalização viária, dos dispositivos de segurança e outros elementos da faixa de domínio.

» Fotogrametria Aérea e Terrestre

Elaboração de produtos focados na Engenharia de Tráfego, embasados na Cartografia de Precisão, com dados obtidos com Sistemas de Aeronaves Remotamente Pilotadas – RPAS e Sistemas de Mapeamento Móvel 360°. Desta forma a PROJEVIAS proporciona outra dinâmica para a Engenharia, trazendo rapidamente dados atualizados para os projetos e estudos de segurança viária, para as análises de trechos críticos e fluxos viários, à gestão de tráfego, e a resolução de problemas que requerem vasta documentação visual e dimensional, com rápida tomada de decisão.

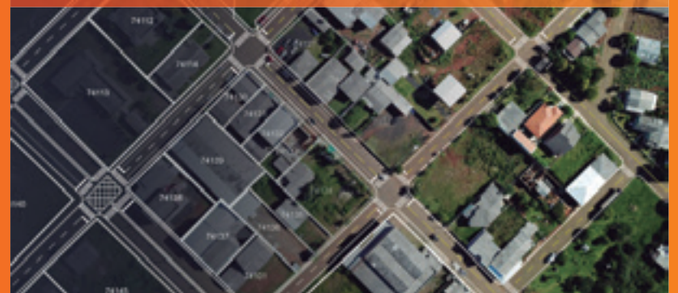
» Análises de retrorrefletividade

Levantamentos e análises de desempenho dos materiais retrorrefletivos de sinalização horizontal e vertical, conforme as normas da ABNT. Desenvolvimento de relatórios de performance com análises gráficas e históricas.

iRAP ACCREDITED

» Levantamentos, classificação e elaboração de planos de investimentos por metodologia iRap.

Aerolevantamentos por RPA



QUALIDADE 19 ANOS COMPROVADA

Há mais de dezenove anos a PROJEVIAS desenvolve soluções nas áreas de Engenharia, Arquitetura, Urbanismo, Planejamento Viário, Mobilidade Urbana e Segurança de Tráfego, através de projetos e consultorias técnicas junto a iniciativa privada, órgãos de infraestrutura e gestores municipais, estaduais e federais.

A atuação da empresa se traduz na excelência do atendimento nos diversos serviços desenvolvidos com o propósito de melhorar a gestão dos recursos através de metodologias inteligentes e de alta performance. Equipada com tecnologia de ponta e uma equipe altamente capacitada, a PROJEVIAS está apta a novos desafios, sempre atualizada e pronta para encontrar a solução que irá garantir a segurança dos usuários e a confiança dos clientes.

Associada à ABSeV, reflete o comprometimento com os mais altos padrões de segurança no trânsito e na busca contínua por qualidade e desempenho.

PROJEVIAS.COM.BR

Rua Bom Jesus, 212 - Sala 2003,
Juvevê. Curitiba - PR
contato@projevias.com.br
Fone: (41) 3262-4192



A Nova Plataforma de
Infraestrutura do Nordeste

CENTRO DE CONVENÇÕES SALVADOR
BAHIA - BRASIL

by PAVING network

INFRA NE EXPO
Conectando Pessoas,
Construindo o Futuro do Nordeste.

03 › 05 MAR 2027

O Evento de Infraestrutura e Mineração do Nordeste

infrane.com.br
Informações: +55 11 2501-2688 - info@stofeiras.com.br

Organização: STO





CRISE DO DIESEL:

Mecanismo de Reequilíbrio Contratual

Em um evento crucial realizado na COINFRA, em Goiânia, a Goinfra abordou a urgente questão do reequilíbrio contratual frente à escalada dos preços do diesel, diretamente impactada por conflitos globais. A administração apresentou soluções para garantir a continuidade das obras e o suporte aos fornecedores. **Pedro Sales, Presidente da Goinfra: "A conta do diesel dobrou, mas não fugimos dos problemas."** Em sua fala, o Presidente Pedro Sales destacou a dramaticidade da situação e a postura proativa da agência: "Com a conta do diesel dobrada, e a imprevisibilidade de um cenário global, ninguém aqui pode fugir dos problemas. Na Goinfra, desenvolvemos um mecanismo de correção específico para a variabilidade do diesel, garantindo que nossos fornecedores possam retomar as obras com segurança." Sales ressaltou a dificuldade que a duplicação do custo do combustível impõe à retomada de obras, especialmente para empresas com maquinário pesado, e a necessidade de uma resposta rápida e eficaz que não seja apenas paliativa, mas estrutural. Ele reconheceu que o problema vai além de questões tributárias, afetando indiretamente toda a cadeia produtiva e até mesmo a cesta básica, enfatizando que este não é um "favor", mas uma ação para garantir a competitividade e a justiça contratual. **Aloísio Augusto, Diretor de Projetos de Obras Rodoviárias: "25% de acréscimo já exaure o lucro: nosso diesel é um 'insumo expressivo'."** A parte técnica da solução foi detalhada por Aloísio Augusto, Diretor de Projetos de Obras Rodoviárias, que explicou o limiar de impacto e o embasamento legal para a ação: "Nossas simulações mostraram que um acréscimo de 25% no preço do diesel já exaure o lucro do BDI dos contratos. Por isso, com base na Lei 22.089/2023, nossa portaria tratará o diesel com essa variação como 'insumo expressivo', um passo essencial para manter as obras ativas e os contratos reequilibrados." Aloísio Augusto detalhou que, após simulações com cerca de 20 contratos, ficou evidente que um aumento de 25% no valor do diesel compromete significativamente a lucratividade dos empreendimentos, inviabilizando a continuidade. Ele explicou que a Lei nº 22.089/2023 oferece o respaldo jurídico para a Goinfra considerar o diesel como um "Insumo de Impacto Expressivo" (IEX), especialmente quando sua variação ultrapassa 25%. Essa medida permitirá um rito de reequilíbrio contratual mais ágil, com monitoramento bimestral dos preços do combustível, desconsiderando a necessidade de o diesel ser isolado nas composições orçamentárias, o que tradicionalmente dificultava o processo.


Pedro Sales, Presidente da GOINFRA






Aloísio Augusto, Diretoria de Projetos





Governador Carlos Massa Ratinho Junior



Secretário Sandro Alex



Diretor-geral do DER-PR, Fernando Furiatti



"BEIJO DA PONTE"

Conexão para a história: garante ligação por terra entre Guaratuba e Matinhos no Paraná

O governador Carlos Massa Ratinho Junior visitou a obra na manhã desta sexta-feira (6) e ajudou a concretar o último metro cúbico que faltava. Ele foi um dos primeiros civis a fazer a travessia simbólica entre as duas cidades e também colocou uma placa no local para eternizar o momento da construção da ponte, realizada a partir de um investimento de R$ 400 milhões do Governo do Paraná. O nome oficial é **"concretagem da aduela de fechamento",** mas também pode ser chamado de "beijo da ponte". Foi com esse beijo, na noite desta quinta-feira (5), que Matinhos e Guaratuba estabeleceram a primeira conexão por terra da história, momento que marcou a integração definitiva das cidades do Litoral do Paraná pela ponte que está perto de ser finalizada. Essa concretagem iniciada por volta das 19h30 marcou o momento em que os dois lados da estrutura estaiada, que avançaram separadamente a partir dos apoios 4 e 5, se encontraram e passaram a formar uma única estrutura contínua com o trecho pré-moldado. Foram concretados aproximadamente 2 metros, onde foram aplicados cerca de 44 metros cúbicos de concreto. Embora seja um trecho relativamente curto, trata-se de uma etapa delicada na construção de pontes porque exige precisão milimétrica e controle estrutural rigoroso. **O governador Carlos Massa Ratinho Junior** visitou a obra e ajudou a concretar o último metro cúbico que faltava. Ele foi um dos primeiros civis a fazer a travessia simbólica entre as duas cidades e também colocou uma placa no local para eternizar o momento da construção da ponte, realizada a partir de um investimento de R$ 400 milhões do Governo do Paraná. *"Estamos felizes de estar aqui junto com todos os trabalhadores, com a equipe que trabalhou 24 horas por dia, e somou 3 milhões de horas trabalhadas nesta obra, para que a gente pudesse realizar esse grande sonho e entregar para a nossa população. Hoje é o dia da vitória. É um dia de vitória para todos os paranaenses. A Ponte de Guaratuba passa, agora, a integrar as duas pontas pela primeira vez na nossa história", disse.* **O secretário de Infraestrutura e Logística, Sandro Alex,** destacou que esse fechamento representa o último passo na execução do trecho estaiado, que possui 320 metros de extensão e abriga o maior vão da ponte, projetado para garantir o gabarito de navegação na Baía de Guaratuba. *"Essa é uma obra emblemática e simbólica. Trabalhamos arduamente nesse projeto e agora completamos a conexão. Construir ponte é um desafio e vencemos muito bem esse desafio", afirmou. "Nós tínhamos um prazo desafiador e estamos cumprindo esse prazo. Enquanto o mundo briga, o Paraná trabalha. Muito obrigado aos trabalhadores dessa obra".* **O diretor-geral do Departamento de Estradas de Rodagem, Fernando Furiatti,** destacou que, na prática, o encontro das duas estruturas representa a consolidação de uma das fases mais complexas da engenharia da Ponte de Guaratuba e aproxima ainda mais a obra de sua conclusão. *"Essa é a ponta número 894 do Paraná, mas é como se fosse a primeira em importância. Agora seguimos para a reta final das obras e vamos entregar esse sonho aos paranaenses", afirmou. "A gente tem trabalhado ao lado aqui dos prefeitos para que as cidades também estejam prontas para esta ponte. Ela também é uma das obras mais rápidas feitas no Brasil, prova da competência do DER, que completa 80 anos".* Quando estiver finalizada, a obra terá mais de 1.200 metros de extensão, com quatro faixas de tráfego, duas faixas de segurança em cada sentido, calçadas com ciclovia e guarda-corpos. Considerando ainda os acessos terrestres nas duas entradas da ponte, a obra vai abranger pouco mais de 3 km.

Fonte e Fotos: Ponte de Guaratuba/PR



PAVING EXPO 22>24 SET.2026
Distrito Anhembi | São Paulo - SP
RESERVE O SEU ESPAÇO!
paving.com.br
@pavingexpo
>STO
+55 11 2501-2688
info@stofeiras.com.br



ANETRAMS 15 ANOS



AOH TERRA RARA, NOSSO GOIÁS

"TERRAS RARAS" UM CELEIRO DE PRECIOSIDADE E OPORTUNIDADES

Há recursos naturais que valem pelo volume que representam. Outros valem pelo lugar que ocupam no desenho do futuro. As terras raras pertencem *claramente a essa segunda categoria.* Em torno delas se reorganizam **cadeias industriais, estratégias de transição energética e disputas silenciosas por autonomia tecnológica.** Por isso, deixaram há muito de ser apenas assunto de geólogos ou investidores especializados: tornaram-se **matéria de Estado, de indústria e de soberania tecnológica nacional.**

Se, no cenário internacional, as terras raras passaram a ser compreendidas como **insumos estratégicos para a reorganização das cadeias produtivas do século XXI,** em Goiás esse debate já assume *contornos concretos.* O estado deixou de figurar apenas como promessa geológica e passou a concentrar iniciativas que, em distintos estágios de maturidade, ajudam a explicar por que seu nome surge com frequência crescente nessa nova cartografia mineral. A riqueza que repousa sob o solo goiano já não pode ser lida apenas como potencial, ela começa a se materializar em frentes diversas e complementares:

- **Em Minaçu,** encontra-se a expressão mais consolidada desse movimento, com a operação da Serra Verde, atualmente a única produção comercial de terras raras em atividade no Brasil,
- **Em Nova Roma,** o Projeto Carina representa a etapa de implantação e expansão dessa agenda,
- **Em Aparecida de Goiânia,** por sua vez, *abriga a dimensão tecnológica e experimental da cadeia,* com a planta piloto da Aclara.
- **Já Iporá** desponta como frente exploratória que amplia o alcance territorial desse processo e reforça a percepção de que Goiás não reúne apenas ocorrências promissoras, mas começa a estruturar uma **estratégia mais ampla de posicionamento mineral.**

É nesse ponto que a engenharia entra no cenário, não como coadjuvante técnica, mas como **engrenagem central.** Porque, entre o anúncio de uma jazida e o surgimento de uma cadeia mineral competitiva, existe um *longo percurso de decisões técnicas:* modelagem geológica, estudos de viabilidade, engenharia de processo, projeto de planta, soluções hídricas, energia, acessos, geotecnia, gestão de rejeitos, licenciamento ambiental, programas socioeconômicos, monitoramento, automação e planejamento logístico. O leitor comum enxerga a mina. O investidor enxerga o fluxo de caixa. Mas **quem torna o projeto possível, licenciado, bancável e executável é um ecossistema de engenharia, consultoria e governança** que opera muito antes de a operação aparecer no radar público.

Há outro aspecto decisivo. Goiás não está tentando se firmar apenas como exportador de concentrado. Em fevereiro de 2026, o governo estadual assinou com a UFG um acordo para criação do **Centro de Ciências e Tecnologia Mineral,** com investimento previsto de R$ 28 milhões, destinado a fazer do estado *referência em pesquisa e processamento de minerais.* O gesto tem peso simbólico e prático. Simbólico, porque indica a **ambição de internalizar conhecimento.** Prático, porque terras raras são uma cadeia em que *tecnologia de separação, domínio químico e capacidade de transformação industrial importam tanto quanto a existência da ocorrência mineral.* Sem conhecimento aplicado, o minério sai; **o valor vai com ele.** A agenda das terras raras também revela uma **oportunidade extraordinária de desenvolvimento do conhecimento humano e técnico no país.**

As terras raras pertencem claramente a essa segunda categoria. Em torno delas se reorganizam cadeias industriais, estratégias de transição energética e disputas silenciosas por autonomia tecnológica.

Isso porque a cadeia desses minerais não se esgota na existência da jazida nem na simples etapa de extração: ela exige **domínio de processos complexos** que vão da geologia e da mineração ao beneficiamento, à separação química, à purificação, à transformação industrial e, por fim, à **consolidação em produtos de alto valor agregado.** Trata-se, portanto, de um campo que demanda **articulação entre diferentes saberes científicos, tecnológicos e de engenharia.** O Brasil, embora disponha de relevante potencial mineral, ainda *não domina de forma plena todas as técnicas críticas dessa cadeia,* especialmente aquelas associadas ao processamento avançado e à agregação de valor. Justamente por isso, o tema deve ser lido não apenas como oportunidade econômica, mas como **imperativo de aprendizagem, capacitação e construção de autonomia científica e industrial.** No fim, a identificação de uma jazida de mineral raro não representa apenas a descoberta de um ativo geológico de alto valor. Ela inaugura, em verdade, **a possibilidade de formação de um mercado inteiramente novo para a engenharia nacional,** com desdobramentos que alcançam a geologia, a mineração, o beneficiamento mineral, a engenharia química, a engenharia ambiental, a infraestrutura logística, a implantação industrial, a gestão hídrica, a energia, a automação, o licenciamento e a pesquisa aplicada. Cada etapa compreendida entre a percepção da ocorrência mineral e sua conversão em produto final exige **inteligência técnica acumulada, soluções de engenharia sofisticadas e capacidade de coordenação entre múltiplos saberes.** Em outras palavras, a jazida não cria apenas riqueza mineral: ela abre uma **fronteira de trabalho, especialização, inovação e adensamento produtivo para empresas brasileiras** de consultoria, projeto, supervisão, tecnologia e implantação.

Essa oportunidade, contudo, só se converterá em benefício efetivo para o setor produtivo nacional se for orientada por uma **visão estratégica de interesse de Estado.** *Não basta permitir a extração de um recurso cuja importância cresce no mundo inteiro;* é indispensável assegurar que essa riqueza crítica **contribua para estruturar cadeias produtivas internas, fortalecer empresas nacionais, ampliar a formação de conhecimento técnico-científico no país e estimular a agregação de valor em território brasileiro.** Se a terra rara for tratada apenas como *commodity de saída,* o país poderá até participar do mercado, mas continuará **periférico naquilo que mais importa: o domínio das etapas de maior complexidade tecnológica e de maior valor econômico.** Diante desse cenário, torna-se indispensável acender o alerta para as inevitáveis interferências e para a disputa de interesses que acompanham a emergência de mercados estratégicos como o das terras raras.

Trata-se de um setor que, por sua relevância global, atrai capital, tecnologia e influência internacional, *muitas vezes em condições assimétricas frente à capacidade instalada nacional.* Por isso, a construção dessa nova cadeia produtiva no Brasil deve ser acompanhada de uma **postura atenta e propositiva,** capaz de assegurar que a abertura ao investimento externo *não se traduza em fragilização do mercado interno.* É necessário **proteger e fortalecer as empresas nacionais** — em especial aquelas ligadas à engenharia, à tecnologia e à indústria — para que possam competir em condições minimamente equilibradas com grandes grupos internacionais. Ao mesmo tempo, impõe-se o dever de **fomentar o desenvolvimento do conhecimento local,** formando especialistas, com investimento em qualificação de mão de obra, consolidando competências técnicas e antecipando as exigências de um setor que tende a se expandir rapidamente nos próximos anos. E por fim, é preciso **investir em assessoria técnica, planejamento e projetos** para que tenhamos a efetividade em curto prazo das oportunidades do celeiro de negócios que será o nosso Goiás. Mais uma vez nosso chão goiano fazendo história e diferença para o Mundo. ■



Luciana Dutra
Presidente do Conselho Executivo Anetrams

O leitor comum enxerga a mina. O investidor enxerga o fluxo de caixa. Mas quem torna o projeto possível, licenciado, bancável e executável é um ecossistema de engenharia, consultoria e governança que opera muito antes de a operação aparecer no radar público.

Atua como Presidente de Conselhos Executivos há mais de 13 anos e, atualmente, é Presidente da Associação Nacional das Empresas de Engenharia Consultiva de Infraestrutura, Transportes e Meio Ambiente (ANETRAMS). Também é CEO da Hollus Consulting & Environment e palestrante em eventos nacionais e internacionais relacionados à infraestrutura e negócios.

Empresária com ampla experiência desde 2004 nos setores de serviços, engenharia e infraestrutura, meio ambiente e clima, além de sólida atuação jurídica e educacional. É fundadora e cofundadora de startups, com expertise em estruturação de negócios e consultoria estratégica para os setores público e privado.

RODO.VIAS

LUQUINHA EM CINTO DE SEGURANÇA

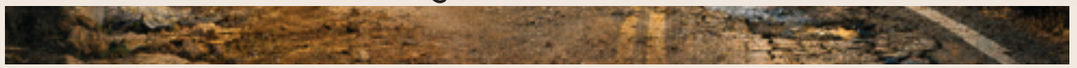


Alexandre Castro Fernandes
Diretor de Operações do DER-PR





DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA:
O FUNDAMENTO QUE PERCORRE AS RODOVIAS



A Constituição Federal de 1988 consagra, em seu art. 1º, III, a dignidade da pessoa humana como fundamento da República. Não é um conceito abstrato: é um comando que deve orientar todas as políticas públicas. Quando esse princípio é violado, a degradação é visível — hospitais lotados, pessoas sem acesso à água potável e saneamento básico, ausência de condições mínimas de sobrevivência. São cenários que expõem, sem disfarces, a falha do Estado em proteger o essencial.

Não é um conceito abstrato: é um comando que deve orientar todas as políticas públicas.



As rodovias brasileiras oferecem dignidade para os seus usuários? A resposta, infelizmente, ainda é incômoda. Nas rodovias, a dignidade também é testada — e frequentemente negada. Mortes evitáveis, lesões permanentes, famílias desestruturadas. Cada sinistro não é apenas uma estatística; é a materialização de um direito fundamental que deixou de ser garantido.

A conexão entre dignidade da pessoa humana e segurança viária é direta e intensa. Se o Estado deve assegurar saúde, acesso à água potável e saneamento básico, também deve garantir deslocamentos seguros. O direito de ir e vir não pode ser exercido sob permanente ameaça. Mobilidade sem segurança é liberdade incompleta.

A dignidade da pessoa humana orienta a justiça social. Na segurança viária, isso significa garantir infraestrutura segura a todos. Onde ela falta, o risco aumenta — e a desigualdade se revela, exigindo o estrito cumprimento das normas brasileiras associadas à segurança.

Não há dignidade plena onde o deslocamento cotidiano pode custar a vida. Tratar a segurança viária como prioridade é cumprir a Constituição. É reconhecer que o direito à vida não se suspende quando se entra em uma rodovia.

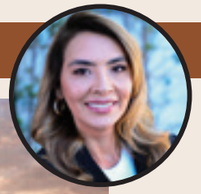
A dignidade da pessoa humana não pode ser fragmentada. Ela exige coerência do Estado em todas as frentes. E isso inclui, de forma inequívoca, garantir um trânsito em condições seguras.

E lembrem-se: **TRÂNSITO EM CONDIÇÕES SEGURAS É UM DIREITO DE TODOS!**

Cada sinistro não é apenas uma estatística; é a materialização de um direito fundamental que deixou de ser garantido.

Eng. Civil Alexandre Castro, é Analista em Infraestrutura de Transportes (DNIT), ocupa a função de Diretor de Operações do DER-PR, Professor na disciplina "Segurança Viária" em cursos de Pós-Graduação e Colaborador da Revista Rodovias&Infra

Eliane Simonini
Advogada e mestre em Direito Empresarial. Vice-presidente da Goinfra.





AÇÃO FEMININA NA INFRAESTRUTURA

Março é um mês de reflexão sobre o papel feminino na sociedade, que vai além de celebrações simbólicas. É um momento para enfrentar questões como a violência de gênero, promovendo não apenas a autonomia econômica, mas também o acolhimento de mulheres vítimas de violência doméstica. O combate à violência de gênero é uma responsabilidade coletiva, envolvendo o Estado, as empresas privadas e toda a população. Essa discussão deve incluir também a violência que ocorre em ambientes corporativos, onde é essencial criar espaços seguros e acolhedores para todas as funcionárias.

A infraestrutura, fundamental para o desenvolvimento, ainda é predominantemente ocupada por homens, desde canteiros de obras até a gestão e alta gestão. Embora esse cenário esteja mudando, é crucial que o debate sobre a participação feminina se torne uma agenda estratégica para o avanço social. A presença de mulheres em áreas antes dominadas por homens não é apenas uma tendência; é uma necessidade.

Um aspecto central nesse processo é a importância de garantir espaços de trabalho onde as mulheres possam alcançar autonomia financeira. A independência econômica é um fator crucial para o empoderamento feminino e permite que as mulheres tomem decisões sobre suas vidas e suas famílias. Ao oferecer oportunidades de trabalho em setores estratégicos, operacionais e técnicas, é possível fomentar essa autonomia e, consequentemente, fortalecer a posição das mulheres na sociedade.

Outro ponto importante é a necessidade de demonstrar de forma mais clara o trabalho desenvolvido pelas mulheres. Muitas vezes, suas contribuições são subestimadas ou não recebem a visibilidade adequada. É fundamental criar mecanismos que destaquem e reconheçam o impacto positivo das mulheres em suas funções, reforçando a importância de suas vozes e experiências.

Este setor é caracterizado por sua complexidade técnica, grandes contratos e gestão de riscos, exigindo preparo, conhecimento e capacidade de liderança. Mulheres que atuam nessa área frequentemente precisam comprovar sua competência de forma mais incisiva do que seus colegas homens, enfrentando uma trajetória desafiadora rumo à liderança.

Reconhecer que a inclusão de mulheres em posições de destaque não é uma questão de disputa, mas sim de mérito, é fundamental. Quanto mais diversa for a infraestrutura e seus cargos de liderança, mais eficiente e inovador esse setor se torna.

Promover um ambiente de trabalho inclusivo, onde as oportunidades sejam extensivas a todas as mulheres, é uma necessidade estratégica não apenas para a infraestrutura, mas para todos os setores. É vital que as empresas reconheçam e incentivem a presença feminina em todos os níveis, garantindo que as contribuições das mulheres sejam valorizadas e integradas ao crescimento coletivo.

Combater a violência de gênero em todos os aspectos, incluindo a que ocorre em ambientes corporativos, e promover o acolhimento de mulheres vítimas de violência doméstica são responsabilidades que exigem o comprometimento de todos. A transformação social depende de um esforço conjunto, onde cada um pode contribuir para um futuro mais igualitário e seguro para as mulheres na sociedade. ■

Promover um ambiente de trabalho inclusivo, onde as oportunidades sejam extensivas a todas as mulheres, é uma necessidade estratégica não apenas para a infraestrutura, mas para todos os setores.



ENACOR RAPv 2026

Goiânia volta a ser palco do principal evento de infraestrutura de transportes do país

Gestores, técnicos, especialistas, empresas e instituições públicas participarão de debates qualificados, capacitação profissional e intercâmbio de experiências

Em 2026, Goiânia, capital de Goiás, sediará o 28º Encontro Nacional de Conservação Rodoviária (ENACOR), a 51ª Reunião Anual de Pavimentação (RAPv) e a 7ª Expo ENACOR RAPv. Juntos, os três eventos constituem o mais relevante fórum técnico-científico e de inovação em infraestrutura de transportes do país.

Além de uma ampla área de exposição, a programação inclui minicursos, palestras com autoridades nacionais e internacionais, bem como a apresentação de trabalhos técnico-científicos e estudos de casos de obras. O encontro será realizado no Centro de Convenções de Goiânia, entre os dias 22 e 25 de junho, com expectativa de reunir mais de 2.500 pessoas durante os quatro dias.

Promovido pela Associação Brasileira dos Departamentos Estaduais de Estradas de Rodagem (ABDER) e a Associação Brasileira de Pavimentação (ABPv) – e organizado em parceria com a Agência Goiana de Infraestrutura e Transportes (Goinfra), a anfitriã desta edição –, o ENACOR RAPv já se consolidou como tradição no calendário do setor rodoviário. O evento reúne gestores, técnicos, especialistas, empresas e instituições públicas para debates qualificados, capacitação profissional e intercâmbio de experiências.

A realização do ENACOR RAPv 2026 em Goiânia marca o retorno ao local de sua primeira edição e evidencia a trajetória de um evento que, ao longo das décadas, percorreu diversas regiões do país e se firmou como referência nacional. De natureza itinerante, o encontro vem ampliando e qualificando as discussões sobre conservação rodoviária, pavimentação, segurança viária, tecnologia, mobilidade e logística, consolidando-se como espaço de convergência entre políticas públicas, inovação e práticas de engenharia, alinhado aos desafios atuais da infraestrutura de transportes no Brasil.

Saiba mais acessando nosso site:
https://enacorrapv.com.br/



GOIÂNIA TE ESPERA DE BRAÇOS ABERTOS PARA O MAIOR EVENTO DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES DO PAÍS



EXECUÇÃO EQUILIBRADA EM CONTRATOS SOB DEMANDA: UM DESAFIO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Por Gabriele Seffrin, Mariana Pirih Peres e Pedro Peres
Especialistas em Direito de Segurança Viária



A contratação de serviços de engenharia pela Administração Pública, especialmente na área de sinalização viária, tem se estruturado, com frequência, a partir do critério de julgamento pelo menor preço global, previsto na Lei nº 14.133/2021. Trata-se de um modelo consolidado, que busca a seleção da proposta financeiramente mais vantajosa.

Na prática, contudo, contratos marcados pela execução sob demanda trazem desafios importantes ao longo da fase contratual, especialmente no que diz respeito à manutenção do equilíbrio econômico originalmente projetado e à efetividade das soluções implementadas em campo.

Um dos pontos sensíveis está na forma como os preços se distribuem ao longo da planilha orçamentária. Em contratos públicos, é comum que os itens apresentem variações relevantes de desconto, refletindo fatores como custo, logística, complexidade e expectativa de execução. Tal cenário, por si só, é inerente à formação de preços em serviços de engenharia e não representa qualquer irregularidade. Ainda assim, quando combinado com a dinâmica de execução por demanda, pode produzir efeitos que merecem atenção.

Nos contratos executados sob demanda, a Administração estabelece previamente os serviços e quantitativos que servirão de referência para a contratação. No entanto, o que acontece, na grande maioria das vezes, é a definição de um conjunto de itens e quantitativos meramente estimativos que funcionam como referência para a licitação, os quais passam a ser solicitados de acordo com as necessidades que surgem na prática e no dia a dia, por meio de ordens de serviço.

E é nesse ponto que surge um desafio relevante de gestão, cuja origem é, usualmente, o planejamento insuficiente ou, até mesmo, a falta de planejamento da contratação, diante da falta de estudos técnicos e/ou projetos prévios à contratação.

Quando inexistem levantamentos mais detalhados – como diagnósticos técnicos da malha viária, projetos executivos ou estudos que indiquem com maior precisão as necessidades do trecho –, a tendência é que os quantitativos sejam definidos de forma mais genérica, muitas vezes baseados em históricos, parâmetros médios, estimativas amplas ou, ainda, reprodução de parâmetros utilizados em editais de licitações anteriores. **Tal conduta pode levar a uma execução menos assertiva e, consequentemente, menos eficiente do ponto de vista operacional e, principalmente, sem qualquer foco no objetivo central da contratação, que é a segurança da via para o usuário, através da aplicação de soluções técnicas adequadas que atendam às necessidades de cada trecho.**

Na fase de execução, essa imprecisão se traduz em uma dinâmica reativa: os serviços passam a ser demandados conforme as necessidades concretas surgem, o que pode levar à concentração de determinados itens da planilha nas ordens de serviço emitidas pelo contratante. Quando essa concentração recai sobre itens com menor desconto, pode haver uma percepção de aumento do custo efetivo do contrato em relação à estimativa inicial. Em alguns casos, essa situação é equivocadamente interpretada como um desequilíbrio na execução contratual.

No entanto, é importante observar que, em regra, o contratado atua de forma vinculada às demandas da Administração, executando os serviços conforme solicitados e de acordo com os preços apresentados na proposta e aceitos no processo licitatório. Sob essa perspectiva, o eventual descompasso entre a estimativa inicial e a execução realizada pode estar mais relacionado à própria modelagem da contratação e à ausência de maior precisão no planejamento do que a uma conduta específica das partes.

Diante desse cenário, tem-se observado a adoção de mecanismos voltados à tentativa de promoção de uma execução mais equilibrada dos serviços, incluindo, em alguns casos, a previsão de retenções ou glosas quando identificada concentração relevante em determinados itens.

A intenção desses instrumentos, embora legítima e alinhada à busca pela manutenção da vantajosidade do contrato, demanda critérios claros e uma análise cuidadosa do contexto de execução. Isso porque o equilíbrio contratual, nesses casos, não depende apenas da estrutura da proposta, mas, principalmente, da qualidade das premissas que deram origem à contratação e da forma como é realizada a gestão da execução ao longo do tempo.

Nesse sentido, ganha relevância a etapa de planejamento. Investir em estudos técnicos mais consistentes, levantamentos de campo e, sempre que possível, em projetos prévios mais detalhados contribui para estimativas mais próximas da realidade e reduz o grau de incerteza na execução. Além disso, **um planejamento mais preciso permite direcionar melhor os recursos públicos, priorizando intervenções que efetivamente contribuam para a melhoria da sinalização e para a redução de riscos nas vias. Isso reforça a conexão direta entre qualidade do planejamento e segurança viária.**

No mesmo sentido, **a gestão contratual também exerce papel fundamental.** A forma de distribuição das ordens de serviço ao longo do contrato pode influenciar diretamente a composição financeira da execução, o que reforça a importância de um acompanhamento ativo e alinhado com os objetivos da contratação. Mais do que isso, uma gestão contratual eficiente permite ajustar prioridades ao longo do tempo, garantindo que os serviços executados estejam alinhados com as necessidades reais da via e contribuam para a fluidez do tráfego e a segurança dos usuários.

Essa abordagem contribui para maior previsibilidade, transparência e segurança jurídica para todos os envolvidos. A experiência prática demonstra que, embora o critério de menor preço global seja adequado, exige um olhar mais atento para além da fase licitatória, principalmente em contratos por demanda. A vantajosidade da contratação não se define apenas no momento do julgamento da proposta, mas se consolida ao longo de toda a execução contratual.

A discussão sobre execução equilibrada em contratos de sinalização viária revela, em última análise, um ponto mais amplo: **a qualidade do resultado contratual está diretamente ligada à coerência entre planejamento, modelagem e gestão da execução.**

Em contratos por demanda, é natural que existam variações entre o que foi estimado e o que efetivamente se concretiza. No entanto, quanto maior a distância entre essas duas dimensões, maior também tende a ser a percepção de desequilíbrio ao longo da execução e maior será a efetividade da contratação para a população.

A segurança da via para o usuário, através da aplicação de soluções técnicas adequadas que atendam às necessidades de cada trecho.

Nesse contexto, a busca por soluções não deve se concentrar apenas em mecanismos corretivos aplicados a posteriori, como retenções ou glosas, mas, sim, no fortalecimento das etapas que antecedem e acompanham a contratação. O investimento em estudos técnicos mais consistentes, a adoção de premissas mais aderentes à realidade e uma gestão contratual ativa e alinhada com os objetivos do contrato contribuem para reduzir incertezas e aumentar a previsibilidade dos resultados.

Portanto, muito mais do que identificar responsáveis, o desafio está em aprimorar o modelo como um todo. A experiência prática demonstra que contratos mais eficientes são aqueles em que há alinhamento entre o que foi planejado, o que é demandado e aquilo que é executado e remunerado. É nesse equilíbrio – construído ao longo de todo o ciclo da contratação – que se concretiza, de fato, a vantajosidade para a Administração Pública, garantindo que os recursos públicos sejam aplicados de forma eficiente e direcionados às reais necessidades da via, contribuindo, de forma concreta, para a segurança dos cidadãos.

Um planejamento mais preciso permite direcionar melhor os recursos públicos, priorizando intervenções que efetivamente contribuam para a melhoria da sinalização e para a redução de riscos nas vias. Isso reforça a conexão direta entre qualidade do planejamento e segurança viária.

Dragonlux®
MICROESFERAS DE VIDRO

Maior Visibilidade e Durabilidade

Microesferas de vidro reconhecidas pela elevada transparência e retrorrefletância.



Produto em conformidade com ABNT NBR 16184:2021.

CANAIS DE ATENDIMENTO

- +55 48 3341.4077 ou +55 48 2106.3035 (televendas)
- +55 48 98839.6690 (WhatsApp)
- comercial@icdvias.com.br ou icdvias@icdvias.com.br
- lojaviaria.com.br (vendas online e varejo)
- icdvias.com.br (vendas online)

O FUTURO DA SINALIZAÇÃO VIÁRIA SE CONSTRÓI COM INOVAÇÃO E QUALIDADE!

ICD VIAS.com.br



Soluções em sinais viários de última geração, desenvolvidas com alta tecnologia.

CANAIS DE ATENDIMENTO

- +55 48 3341.4077 ou +55 48 2106.3035 (televendas)
- +55 48 98839.6690 (WhatsApp)
- comercial@icdvias.com.br ou icdvias@icdvias.com.br
- lojaviaria.com.br (vendas online e varejo)
- icdvias.com.br (vendas online)


lojaviária
Os melhores produtos para sinalização viária na ponta de seus dedos.
Confira tudo em nosso site
www.lojaviaria.com.br
ATENÇÃO
OBRAS A
500 M
ICD
ICD VIAS
SUPER ICDFLEX
Dragonlux
Demarcação viária e construção civil
Máquinas e equipamentos
Compre Online
Confira
PLACAS DE SINALIZAÇÃO
R$ 63,17
R$ 43,87
+55 (41) 98785-4715
@lojaviaria
/lojaviaria
vendas@lojaviaria.com.br
Rua Marcos Geovane Strapasson, 482, Bonança Sítios de Recreio, Campina Grande do Sul, PR - 83430-000